

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Escola Superior de Educação de Santarém



**Estratégias Implementadas pelo Educador/a para Desenvolver
Literacia Artística**

Relatório de Estágio

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Beatriz de Oliveira Pirralha Monteiro

Orientação:

Professora Doutora Maria Clara Rodrigues de Brito

Setembro 2025

"Somos a memória que temos e a responsabilidade que assumimos. Sem memória não existimos, sem responsabilidade talvez não mereçamos existir." José Saramago, in "Cadernos de Lanzarote"

Agradecimentos

Ao concluir esta etapa tão significativa da minha vida, sinto a necessidade de expressar a minha profunda gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste relatório final.

Em primeiro lugar, agradeço à minha família, especialmente aos meus pais, cujo o apoio incondicional foi a força que impulsionou-me a seguir em frente. Vocês sempre acreditaram em mim, mesmo nos momentos de dúvida, e as vossas palavras de encorajamento foram fundamentais para que eu pudesse superar os desafios que surgiram ao longo do caminho. Agradeço por cada sacrifício, por cada ensinamento e por estarem sempre presentes na minha vida.

Às minhas amigas, que estiveram ao meu lado em cada passo desta jornada, o meu sincero agradecimento. Vocês foram mais do que companheiras, foram verdadeiros pilares de apoio. Agradeço por estarem sempre dispostas a ouvir os meus desabafos, por oferecerem-me conselhos sábios e por me encorajarem a seguir em frente, mesmo quando a estrada parecia difícil. A amizade de vocês é um tesouro que levarei para toda a vida.

Um agradecimento especial à minha colega de casa, que se tornou uma parceira inseparável nesta jornada. A tua presença trouxe leveza aos dias mais desafiadores e a tua capacidade de motivar-me foi essencial para manter o foco e a determinação. Juntas, enfrentamos os altos e baixos, e sou grata por cada momento compartilhado.

Não poderia deixar de mencionar, a minha Professora Orientadora, Doutora Maria Clara Rodrigues de Brito, cuja orientação e apoio foram cruciais para o desenvolvimento deste trabalho. A sua sabedoria, paciência e dedicação foram fundamentais para que eu pudesse explorar novas ideias e aprimorar a minha pesquisa. Agradeço por acreditar em mim e por guiar-me com tanto cuidado e atenção.

Por último, mas não menos importante, quero agradecer a mim mesma. A jornada não foi fácil, e houve momentos em que a tentação de desistir foi forte. No entanto, a determinação e a resiliência que encontrei dentro de mim foram essenciais para que eu pudesse concluir este projeto. Aprendi a valorizar cada pequeno passo e a celebrar as conquistas ao longo do caminho.

A todos vocês, o meu mais sincero agradecimento. Sem o apoio, a amizade e a orientação de cada um, esta conquista não teria sido possível. Levo comigo não apenas o conhecimento adquirido, mas também as memórias e os laços que se fortaleceram ao longo desta jornada.

Muito obrigada!

Resumo

O presente estudo, intitulado de “*Estratégias Adotadas pelo Educador/a para Implementar a Literacia Artística*”, surge do meu interesse pelo universo artístico e da observação, durante os estágios da licenciatura e da escassa integração das artes nos planos anuais de atividades dos educadores. Essa realidade suscitou uma reflexão sobre a subvalorização da literacia artística no contexto educativo, apesar de seu papel fundamental no desenvolvimento infantil, ao proporcionar às crianças uma forma essencial de expressão, experimentação e descoberta do mundo ao seu redor..

Diante desse cenário, esta investigação tem como objetivo explorar as estratégias que os educadores utilizam para implementar a literacia artística no contexto pré-escolar. Para isso, orienta-se pelas seguintes questões: qual é o impacto e quais são os benefícios do contacto com a arte, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar? De que maneira o educador pode articular visitas de estudo com o trabalho desenvolvido em sala? Como as instituições de ensino podem promover a integração da literacia artística nos planos de aprendizagem, estimulando as crianças de forma envolvente e significativa?

Ao abordar essas questões, o estudo pretende contribuir para a valorização das artes na educação infantil, ressaltando o papel essencial do educador na promoção da literacia artística. A pesquisa procura evidenciar como a arte pode enriquecer o percurso educativo das crianças, proporcionando-lhes experiências sensoriais, estéticas e reflexivas que favorecem o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e do pensamento crítico.

Assim, espera-se que os resultados desta investigação não ampliem apenas a compreensão sobre a importância da literacia artística, mas também inspirem a práticas pedagógicas que integrem as artes de maneira mais efetiva no quotidiano escolar, beneficiando o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras chave: Literacia, Educador, Pré-Escolar, Literacia Artística, Artes Performativas

Abstract

The present study, entitled “*Strategies Adopted by Educators to Implement Artistic Literacy*”, arises from my interest in the artistic field and from observations made during my undergraduate teaching internships, particularly regarding the limited integration of the arts in educators’ annual activity plans. This reality prompted a reflection on the undervaluation of artistic literacy in the educational context, despite its fundamental role in child development by offering children an essential means of expression, experimentation, and discovery of the world around them.

In light of this context, this research aims to explore the strategies that educators use to implement artistic literacy in the preschool setting. It is guided by the following questions: What is the impact and what are the benefits of contact with art, both inside and outside the school environment? How can educators connect field trips with the work carried out in the classroom? How can educational institutions promote the integration of artistic literacy in learning plans, engaging and meaningfully stimulating children?

By addressing these questions, the study aims to contribute to the appreciation of the arts in early childhood education, highlighting the essential role of the educator in promoting artistic literacy. The research seeks to demonstrate how art can enrich children's educational journeys, providing them with sensory, aesthetic, and reflective experiences that foster the development of creativity, sensitivity, and critical thinking.

Thus, it is hoped that the results of this research will not only broaden the understanding of the importance of artistic literacy but also inspire pedagogical practices that integrate the arts more effectively into the daily school routine, benefiting the integral development of children.

Keywords: Literacy, Educator, Preschool, Artistic Literacy, Performing Arts.

Índice geral

Parte I- Contextos de Prática de Ensino Supervisionada	11
1. Prática de Ensino Supervisionada em Creche	12
1.1. Projeto de Intervenção	15
2. Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de Infância (I)	16
2.1. Projeto de Intervenção	19
3. Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de Infância (II)	22
3.1. Projeto de Intervenção	27
4. Avaliação	33
5. Reflexão Final das Práticas de Ensino Supervisionadas	35
Parte II – Componente Investigativa	41
1. Contextualização do Estudo Investigativo	42
2. Enquadramento Teórico	43
2.1. Literacia Artística	44
2.2. Arte na Educação	52
2.3. Alfabetização Visual	53
3. Metodologia do Estudo	57
3.1. Participantes do Estudo	57
3.2. Proposta Pedagógica	58
3.3. Instrumentos e Técnicas de Recolha de Dados	60
3.4. Análise dos Dados	66
4. Apresentação e Discussão dos Resultados	73
5. Considerações Finais	76
Reflexão Final	78
Referências Bibliográficas	80
Anexos	82
Anexo 1 - Planificações das Atividades	82
	6

Anexo 2 - Tabela da Organização de Atividade	88
Anexo 3- Tabela de Observação de Obra de Arte	99
Anexo 4- Tabela de Observação de Dramatização	106
Anexo 5- Tabela de Observação Contacto com a Música	109
Anexo 6- Tabela de Observação Habilidades Artísticas	141
Anexo 7- Tabela de Meios de Expressão Artística com que Têm mais Contacto	142
Anexo 8 - Inquérito à Educadora Cooperante e Respetivas Respostas	163

Índice de Figuras

IMAGEM 1- PLANTA DA SALA

Índice de Tabelas

TABELA 1 - ROTINA DIÁRIA DA CRECHE

TABELA 2 - ROTINA DIÁRIA JI

TABELA 3 - TABELA DE CÓDIGOS

TABELA 4 - ATIVIDADES IMPLEMENTADAS PARA A INVESTIGAÇÃO

TABELA 5 - OBSERVAÇÃO DE OBRA DE ARTE

TABELA 6 - ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE

TABELA 7 - OBSERVAÇÃO HABILIDADES ARTÍSTICAS

TABELA 8 - MEIOS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA COM QUE TÊM MAIS CONTACTO

TABELA 9 - OBSERVAÇÃO CONTACTO COM A MÚSICA

TABELA 10- OBSERVAÇÃO DE DRAMATIZAÇÃO

Lista de Acrónimos e Abreviaturas

Ji - Jardim de Infância

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

PES - Prática de Ensino Supervisionada

UC - Unidade Curricular

Introdução

O presente relatório final de estágio é elaborado no âmbito da Unidade de Prática de Ensino Supervisionada (PES), tendo como objetivo a obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar. Este documento retrata o percurso de aprendizagem realizado, bem como as práticas pedagógicas vivenciadas ao longo dos estágios desenvolvidos nos contextos de creche e jardim de infância, ampliando assim a análise reflexiva de toda a trajetória.

A arte é uma janela para o mundo que nos rodeia e, embora muitas vezes passe despercebida no quotidiano, cabe a nós mudar essa realidade, tornando-nos mais apreciadores e promotores dessa valorização. Não se pode esperar que uma criança desenvolva, de forma espontânea e intuitiva, um interesse por arte, é responsabilidade do educador e dos pais incutir e cultivar esse gosto, despertando a curiosidade através de estratégias simples que, a longo prazo, se tornam significativas.

Este relatório está dividido em duas partes principais. A primeira parte abrange a descrição e reflexão sobre as práticas supervisionadas em ambos os contextos, incluindo as caracterizações dos ambientes, grupos e projetos de intervenção, além das atividades realizadas. Ao final desta parte, é feita uma reflexão profunda sobre todos os ensinamentos adquiridos.

Na segunda parte do relatório, apresenta-se a investigação em contexto pré-escolar, que visa responder ao título “Estratégias Implementadas pelo Educador/a para Desenvolver Literacia Artística”. Esta parte é dedicada à metodologia da investigação, que foi cuidadosamente elaborada para garantir a validade e a relevância dos dados recolhidos. A metodologia adotada baseia-se numa abordagem qualitativa, permitindo uma compreensão mais profunda das práticas pedagógicas e das interações que ocorrem no ambiente educativo. A pesquisa foi realizada através da observação sistemática das atividades desenvolvidas pela educadora cooperante e pelas estagiárias, focando-se como estas promovem o desenvolvimento da literacia artística entre as crianças.

As observações foram realizadas em diferentes momentos e contextos, tanto em sala de aula quanto em atividades externas, como visitas a exposições. Essa diversidade de ambientes permitiu uma análise mais abrangente das estratégias utilizadas pelas educadora para integrar a arte no quotidiano das crianças. Durante as observações, foram registrados aspectos como a participação das crianças, suas reações e o envolvimento nas atividades artísticas.

A análise dos dados recolhidos foi realizada à luz de um enquadramento teórico que sustenta a importância da literacia artística no desenvolvimento infantil. Este referencial teórico permitiu

contextualizar os resultados obtidos e refletir sobre as implicações das práticas observadas para a formação de educadores e para a promoção da arte na educação pré-escolar.

Por fim, é apresentada uma reflexão abrangente sobre toda a investigação, bem como sobre as vivências, aprendizagens e contratempos enfrentados ao longo de todo o percurso. Para concluir, encontram-se as referências bibliográficas e os anexos mencionados ao longo do documento.

Parte I- Contextos de Prática de Ensino Supervisionada

Será apresentada uma descrição sumária dos três contextos em que foram realizados os estágios, proporcionando assim uma visão abrangente das experiências vivenciadas. O primeiro estágio, realizado em contexto de creche, e o segundo estágio, desenvolvido em contexto de jardim de infância, decorreram na cidade de Santarém, na mesma instituição. O terceiro estágio, igualmente em contexto de jardim de infância público, teve lugar na mesma cidade.

Serão caracterizadas as instituições de ensino onde os estágios foram desenvolvidos, considerando sua organização, princípios pedagógicos e metodologias adotadas. Além disso, será feita a caracterização das salas e dos grupos de crianças, destacando aspectos como a composição etária, as dinâmicas estabelecidas e as interações promovidas.

Por fim, serão apresentados os projetos educativos criados e implementados em cada estágio, evidenciando as suas fundamentações teóricas e objetivos pedagógicos. Algumas das atividades desenvolvidas ao longo do percurso serão destacadas, ilustrando de que forma contribuíram para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

1. Prática de Ensino Supervisionada em Creche

A Prática de Ensino Supervisionada em Creche foi realizada em Santarém. Esta é uma instituição sem fins lucrativos, cuja missão é promover a ação social e educacional, valorizando o ser humano e apoiando a comunidade. Esta instituição, abrange duas valências de Creche e uma de Pré-Escolar, além de contar com os departamentos de Recursos Humanos e Financeiro e Administrativo.

O Pré-Escolar dispõe de seis salas organizadas de acordo com a faixa etária das crianças, duas para cada grupo de 3, 4 e 5 anos, todas equipadas com sanitários próprios. O edifício conta com espaços exteriores parcialmente cobertos, refeitório e cozinha onde são preparadas as refeições tanto do Pré-Escolar quanto da Creche, com transporte das refeições através de elevador. Além disso, inclui o Gabinete da Direção, Serviços Administrativos e Financeiros, Biblioteca infantil, Atelier para Atividades, Ginásio, Lavandaria, Despensas e Instalações Sanitárias destinadas aos profissionais.

A Creche, situada na ala esquerda, está adaptada às necessidades das crianças mais novas. Dispõe de uma sala de berçário com fraldário e dormitório, uma sala para crianças de 1 ano com fraldário, uma sala heterogénea para crianças de 1 e 2 anos equipada com WC e fraldário e uma sala para crianças de 2 anos também com WC e fraldário. Os sanitários dessas salas são de uso exclusivo das crianças, enquanto os profissionais dispõem de instalações próprias no corredor. O espaço conta ainda com uma copa, um refeitório com mobiliário infantil, três salas de arrumação e um gabinete de Recursos Humanos. O acesso ao primeiro andar pode ser feito por escadas ou elevador, garantindo acessibilidade para todos.

As salas são organizadas para oferecer um ambiente seguro, acolhedor e estimulante, respeitando os critérios de lotação e adaptação à idade das crianças. Os grupos são mistos, integrando crianças de diferentes contextos sócio-económicos e culturais, promovendo a inclusão e a socialização. A instituição orienta-se por valores fundamentais como a valorização integral do ser humano, o incentivo ao desenvolvimento cultural, espiritual e moral, a promoção da convivência e da solidariedade social, fomentando o trabalho coletivo e a valorização dos indivíduos, das famílias e da comunidade, bem como o respeito pela liberdade de consciência e pela formação cristã dos seus utentes.

O ambiente educativo é cuidadosamente estruturado para proporcionar às crianças um espaço amplo e seguro, onde possam explorar livremente e desenvolver as suas habilidades de

forma autónoma e criativa, esse espaço está dividido em duas grandes áreas: a sala principal e a zona destinada à troca de fraldas e sanitários.

A sala onde estagiei é organizada de modo a oferecer diversas oportunidades de exploração e aprendizagem, sendo composta por diferentes espaços. Conta com uma zona da casinha, onde as crianças podem estimular a imaginação e a criatividade, além de uma biblioteca que incentiva, desde cedo, o gosto pela leitura desde cedo. Há também uma área específica para jogos, com brinquedos que favorecem o desenvolvimento motor e cognitivo. Para facilitar a dinâmica das atividades, há uma mesa redonda que permite a realização de trabalhos em grupo, promovendo a interação social e o aprendizagem coletiva. Em uma das paredes, encontra-se um placard destinado à exposição dos trabalhos das crianças, valorizando o seu esforço e criatividade além disso nesta mesma parede há um espelho, que auxilia no autoconhecimento e na exploração da própria imagem.

Nas laterais da sala, dois móveis de apoio são utilizados para organizar os pertences das crianças: um destinado ao armazenamento das roupas de cama e outro para diversos materiais, garantindo acessibilidade e organização na rotina diária. A área de troca de fraldas e sanitários foi planeada para atender às necessidades das crianças de forma prática e segura. Esse espaço inclui um móvel com trocador, armários individuais para toalhas e roupas, além de uma estante que acomoda fraldas, cremes, perfumes e escovas. Também há um kit de primeiros socorros, garantindo que todos os itens essenciais estejam sempre à mão. A área conta ainda com lavatórios adaptados à altura das crianças, permitindo que realizem sua higiene com autonomia. Para aquelas que estão em fase de transição para o desfralde são disponibilizados bacias, promovendo a independência e o desenvolvimento gradual de hábitos de higiene.

A rotina diária na creche desempenha um papel essencial no desenvolvimento das crianças, proporcionando um ambiente estável, seguro e previsível. Esses elementos são fundamentais para a aquisição de autonomia ao longo dos diferentes momentos do dia e favorecem o desenvolvimento de competências sociais e emocionais, contribuindo para um crescimento equilibrado e saudável. Além disso, a rotina auxilia na formação de hábitos que serão úteis ao longo da vida, como práticas adequadas de alimentação, higiene e descanso. Durante o estágio, observei que a educadora segue uma rotina simples e equilibrada, garantindo tempo suficiente para a realização de todas as atividades diárias de forma tranquila. Embora os horários possam ser ajustados conforme a dinâmica do grupo e eventuais imprevistos, a estrutura do dia a dia segue um padrão que contribui para a segurança e o bem-estar das crianças.

Horário	Atividade
7h30 - 9h30	Receção das crianças e brincadeira livre.
9h40	Lanche.
10h - 10h30	Brincadeira livre /atividades orientadas.
10h45 - 11h00	Troca de fraldas para o almoço e organização das camas.
11h00 - 11h30	Almoço.
11h30 - 14h25	Sesta.
14h30 - 15h00	Higiene e arrumação das camas.
15h00	Lanche.
15h30 - 19h00	Brincadeira livre até chegada dos pais.

TABELA 1 - ROTINA DIÁRIA DA CRECHE

O grupo de creche com quem tive oportunidade de estagiar era composto por 17 crianças, com idades compreendidas entre 2 e 3 anos, sendo 6 meninos e 11 meninas. As interações entre as crianças, a educadora e a auxiliar eram marcadas pelo carinho e pela afetividade, criando um espaço de confiança e bem-estar. A diversidade cultural presente no grupo enriquecia as experiências e aprendizagens diárias, promovendo um convívio inclusivo e respeitoso. A abordagem pedagógica adotada baseava-se nos princípios da equidade e inclusão, garantindo que todas as crianças fossem valorizadas e respeitadas em suas individualidades.

O grupo demonstrava estabilidade, organização e autonomia, facilitando as dinâmicas diárias e contribuindo para um ambiente harmonioso. As crianças participavam ativamente das atividades, expressando interesse e envolvimento, embora algumas se destacassem por uma participação mais espontânea e interativa. As práticas pedagógicas valorizavam o brincar, a exploração e a interação, elementos fundamentais para o desenvolvimento integral das crianças, reforçando o sentimento de pertença tanto ao grupo quanto à instituição.

O projeto pedagógico da Sala 2 da Creche 2, denominado “*O Melhor Interesse das Crianças*”, é fundamentado nas orientações da instituição, como o Manual de Qualidade de Creche e o Projeto Educativo, e visa promover o desenvolvimento integral das crianças, com idades entre os 23 e 34 meses. A abordagem do projeto foca em uma metodologia inclusiva e equitativa, respeitando as diversas culturas das crianças e incentivando a participação ativa de todas, com ênfase no brincar, na interação social, no contato com a natureza e na exploração das várias formas de expressão, como jogos, dramatizações e atividades artísticas. As atividades são cuidadosamente

planeadas para estimular o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, ao mesmo tempo que trabalha a autonomia, a confiança e a convivência harmoniosa.

A comunicação com as famílias é essencial no processo educativo, e o projeto garante a participação contínua dos encarregados de educação por meio de reuniões regulares, planificações semanais e a utilização de ferramentas como WhatsApp, para assegurar um fluxo de informações constante. Além disso, o projeto inclui um programa de integração para crianças novas, ajudando-as a adaptarem-se ao grupo, com planos individuais avaliados periodicamente. A avaliação do progresso das crianças é feita por meio de diversos instrumentos, como fichas de acolhimento, perfis de desenvolvimento e relatórios, e toda a avaliação é compartilhada com as famílias, promovendo uma reflexão constante sobre o crescimento de cada criança. A documentação fotográfica também é usada para registrar e divulgar as conquistas das crianças, criando transparência e fortalecendo a parceria com as famílias.

Em resumo, o projeto procura garantir uma educação inclusiva e de qualidade, respeitando as necessidades e culturas de cada criança, ao mesmo tempo em que promove o seu crescimento saudável e equilibrado em um ambiente acolhedor e de pertença.

1.1. Projeto de Intervenção

O estágio realizado teve como foco a observação e a participação nas atividades pedagógicas desenvolvidas pela educadora, não tendo sido possível implementar um projeto educativo formal desenvolvido pelas estagiárias, uma vez que este estágio teve a duração de duas semanas. No entanto, foi desenvolvido um projeto fictício com o objetivo de criar um ambiente estimulante para as crianças, onde as cores desempenham um papel central no desenvolvimento cognitivo, emocional e sensorial. Durante o estágio, observou-se que a educadora já utilizava as cores de maneira eficaz, despertando a curiosidade e a criatividade das crianças. A exploração das cores facilita a identificação, a nomeação, a atenção, a memória, além de incentivar a expressão artística e a regulação emocional.

Este projeto propõe integrar atividades lúdicas e interativas para promover o desenvolvimento global das crianças, incentivando a socialização, a partilha e a aprendizagem de forma inclusiva e acolhedora, permitindo que as crianças sintam-se seguras para explorar seu ambiente e interagir com os outros de maneira positiva e construtiva.

Durante a observação, identificaram-se algumas dificuldades no grupo, como, por exemplo, a dificuldade em manter a atenção durante atividades que exigem concentração, a resistência em partilhar materiais com os colegas e as dificuldades ao nível da expressão verbal. Apesar disso, as

crianças apresentaram diversas potencialidades, como o entusiasmo por atividades manuais, especialmente envolvendo cores e texturas, além de boa capacidade para cumprir regras e respeitar limites. O projeto procura trabalhar essas dificuldades por meio de atividades dinâmicas e sensoriais, enquanto potencializa habilidades como a criatividade, a expressão verbal e a atenção, promovendo o desenvolvimento da autonomia e da confiança nas crianças. É importante que essas dificuldades sejam abordadas com atividades personalizadas e adaptadas às necessidades de cada criança, para garantir um crescimento equilibrado e inclusivo.

O educador de infância tem um papel essencial nesse processo, criando ambientes seguros e estimulantes, respeitando as necessidades e os direitos das crianças. Deve promover uma educação de qualidade, com foco na inclusão e na participação das famílias, criando uma parceria contínua com os pais. Além disso, o educador deve estar em constante desenvolvimento profissional, garantindo uma atuação ética e alinhada com os princípios da educação infantil. A formação contínua permite ao educador adaptar-se às novas práticas pedagógicas e proporcionar uma educação sempre atualizada e eficaz. A arte, especialmente o uso das cores, é uma ferramenta essencial no desenvolvimento infantil, estimulando a criatividade, a expressão emocional e a percepção visual. O contato com as cores contribui para o desenvolvimento cognitivo e afetivo, favorecendo o raciocínio lógico e a construção da imaginação. Além disso, permite que as crianças expressem suas emoções e experiências de maneira única e autêntica, fortalecendo sua identidade e sensibilidade artística.

Como parte do projeto, foi planejada uma atividade centrada no tema do inverno e nas cores, explorando o arco-íris como um fenómeno natural. A atividade iniciou-se com a leitura da história “As Cores do Arco-Íris”, o que facilitou a compreensão das cores. Em seguida, foi introduzido um jogo pedagógico interativo com um arco-íris de feltro, onde as crianças fixavam peças coloridas representando objetos do seu quotidiano. O jogo estimulou a memória, a associação de cores e promoveu a autonomia e o trabalho em equipa. As crianças demonstraram grande entusiasmo, o que evidenciou o sucesso da atividade, que poderá ser continuada ao longo do tempo com a permanência do recurso na sala garantindo que as crianças possam continuar a explorar e reforçar suas aprendizagens, proporcionando um ambiente dinâmico e contínuo de descobertas.

2. Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de Infância (I)

À semelhança do estágio anterior, realizámos este também na mesma instituição em Santarém, onde acompanhámos as atividades pedagógicas desenvolvidas nas respostas sociais de

creche e pré-escolar. Segundo o regulamento da instituição, no início de cada ano letivo as educadoras de infância elaboram o projeto pedagógico e os projetos curriculares para cada sala, seguindo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), considerando as características das crianças e os recursos disponíveis. Além disso, são planejadas e implementadas atividades semanais, cuja planificação fica exposta na entrada de cada sala, abrangendo diversas áreas do desenvolvimento infantil, como a motricidade, a cognição, a socialização e o pensamento crítico.

A instituição conta com uma equipa educativa composta por educadores de infância, uma coordenadora e auxiliares de ação educativa. Cada sala é acompanhada por um educador e um auxiliar, complementados por profissionais de apoio que intervêm sempre que necessário. No refeitório, uma funcionária é responsável tanto pela distribuição das refeições quanto pela manutenção do espaço, contribuindo para o bom funcionamento da instituição e uma comunicação eficaz com os pais.

Durante o estágio, observámos um clima de cooperação e entreajuda entre todos os membros da instituição, o que facilitou a nossa integração e criou um ambiente seguro e acolhedor para as crianças. Constatámos que a instituição adota uma abordagem inclusiva, respeitando as diferenças sociais e culturais e garantindo tratamento igualitário a todas as crianças. Ao longo do estágio, convivemos com famílias de diversas origens, sem que se verificasse qualquer forma de discriminação, a instituição assegura acessibilidade para todos, com instalações que incluem portas largas, rampas e elevadores.

A interação entre a escola, os pais e a comunidade é fortemente incentivada, proporcionando às crianças experiências enriquecedoras, como visitas de estudo e eventos temáticos. Os pais têm a oportunidade de acompanhar de perto o desenvolvimento dos filhos e de esclarecer dúvidas diretamente com as educadoras. Durante o estágio, notámos uma participação ativa das famílias, especialmente na celebração do Dia da Família, onde se envolveram em atividades lúdicas com as crianças, como recorte, colagem, pintura e jogos, fortalecendo assim a relação entre a escola e as famílias e contribuindo para um ambiente educativo mais dinâmico e enriquecedor.

O ambiente escolar está cuidadosamente organizado em áreas específicas, definidas previamente pelo corpo docente, com o intuito de garantir o bom funcionamento da instituição. Cada espaço possui regras e diretrizes que orientam a sua utilização, promovendo uma dinâmica estruturada e eficiente. No entanto, ao longo do ano letivo, essas áreas podem ser ajustadas ou complementadas de acordo com os interesses e necessidades manifestadas pelo grupo de crianças,

permitindo maior flexibilidade e adaptação ao processo de aprendizagem. A instituição dispõe também de um pátio exterior, utilizado por todos os grupos de crianças, e organizado em diferentes áreas para possibilitar atividades variadas e seguras ao ar livre. Além disso, conta com uma biblioteca e um ginásio, recursos compartilhados entre os diversos grupos. Para garantir uma utilização equilibrada desses espaços, é estabelecida uma calendarização prévia que define os horários de acesso, otimizado assim o seu uso por toda a comunidade escolar. Essa estrutura organizacional contribui para um ambiente mais eficiente e propício ao desenvolvimento das crianças.

A gestão do tempo é ajustada consoante as características e necessidades do grupo, sem desconsiderar o funcionamento global do jardim de infância e eventuais imprevistos. Essa flexibilidade permite uma organização mais eficaz do dia a dia, assegurando que todas as crianças possam participar ativamente nas rotinas e experiências propostas. Durante esse período, é essencial criar momentos de interação individualizada, proporcionando um ambiente acolhedor e respeitador da individualidade de cada criança. Essas interações devem ser conduzidas com sensibilidade, promovendo o bem-estar emocional, a autonomia e o desenvolvimento das suas competências, sempre garantindo a sua integridade e respeitando os seus ritmos e necessidades.

O grupo é composto por 19 crianças, com idades entre os 5 e 6 anos, sendo 13 do sexo masculino e 6 do sexo feminino. O dia começa na sala de acolhimento a partir das 8h30, num ambiente tranquilo, onde ocorre uma breve troca de informações entre as famílias e os profissionais da instituição, permitindo um acompanhamento mais próximo do bem-estar e das necessidades individuais de cada criança. Às 9h30, realiza-se o lanche da manhã, um momento que reúne todo o grupo e incentiva a partilha e a socialização. Em seguida, procede-se ao registo das tabelas de presenças, da meteorologia e do chefe do dia, promovendo a participação ativa das crianças na organização da rotina diária.

Após esse momento, há a leitura de uma história ou uma conversa temática, que serve de base para o planeamento das atividades a serem desenvolvidas ao longo do dia. As crianças podem escolher entre diversas áreas disponíveis na sala, explorando materiais e experiências de aprendizagem até serem chamadas para as atividades propostas pela educadora. Sempre que possível, é privilegiado um momento de brincadeira livre no pátio exterior, oferecendo oportunidades para o movimento e a exploração do ambiente natural.

O período da manhã termina com o almoço, realizado no refeitório da instituição, onde se incentivam hábitos saudáveis e a autonomia das crianças. Após o almoço, seguem-se momentos de

atividade livre, permitindo que cada criança escolha como deseja ocupar esse tempo, de acordo com os seus interesses e necessidades. Por volta das 14h, todas as crianças retornam à sala para dar continuidade às atividades previamente planeadas pela educadora. O período da tarde é estruturado para estimular a criatividade, a experimentação e a consolidação de aprendizagens, sempre respeitando o ritmo individual de cada criança e incentivando a sua participação ativa nas propostas pedagógicas.

2.1. Projeto de Intervenção

O projeto implantado foi centrado na história da arte, ressaltando sua importância para a compreensão das sociedades e culturas ao longo do tempo. Com atividades interligadas e adaptadas para crianças de 5 a 6 anos, exploramos diversas técnicas artísticas para estimular seu desenvolvimento integral. A educação infantil tem um papel essencial nesse processo, e a arte destaca-se como uma ferramenta fundamental.

Após diálogo com a educadora cooperante e com base em pesquisas, identificamos que integrar a história da arte ao currículo contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. No aspecto cognitivo, as atividades artísticas estimulam a criatividade, o pensamento crítico e a resolução de problemas, além de promover conexões interdisciplinares. No aspecto emocional, a arte possibilita a expressão de sentimentos, fortalecendo o bem-estar e a autoestima. Já no âmbito social, favorece a cooperação, a empatia e a comunicação, incentivando a valorização da diversidade cultural e estimulando a criatividade e a expressão individual.

Durante o estágio, desenvolvemos este projeto com o objetivo de ampliar o conhecimento das crianças sobre arte por meio de atividades sequenciais e interdisciplinares. Estas exploraram diferentes técnicas, como pintura de sopro, guache e canetas de feltro, além de terem contato com diversas formas artísticas, como pintura, música, dança e escultura, proporcionando uma experiência lúdica e enriquecedora.

O projeto procurou apresentar movimentos artísticos, despertar o interesse pela arte e aprimorar a criatividade e a expressão individual. A experimentação com materiais diversos incentivou a descoberta e a exploração de novas formas de comunicação. A apreciação e o respeito pela arte foram trabalhados por meio da reflexão sobre obras e estilos, promovendo um ambiente inclusivo e colaborativo. Além disso, a autoexpressão e a autoconfiança foram estimuladas ao permitir que as crianças compartilhassem e valorizassem suas produções artísticas.

Para a realização das atividades, utilizamos estratégias como o uso de livros e vídeos para introdução dos temas, a exploração de materiais artísticos variados e instrumentos musicais, além da realização das atividades em diferentes espaços da instituição. Dessa forma, o projeto proporcionou uma experiência enriquecedora e estimulante.

A fundamentação teórica do projeto aborda a evolução da expressão humana por meio da arte e da escrita. A arte pré-histórica, representada pelas pinturas rupestres do Paleolítico, reflete a relação inicial do ser humano com a natureza e suas necessidades de sobrevivência. No Neolítico, a arte se torna mais geométrica e abstrata, acompanhando mudanças sociais impulsionadas pela agricultura e pela formação das primeiras sociedades organizadas.

Ao longo do estágio, as atividades foram cuidadosamente planejadas para atender às necessidades do grupo, considerando os diferentes eixos de aprendizagem estabelecidos nas Competências Essenciais de 2001. Esses eixos desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças, promovendo a criatividade, a sensibilidade estética e a compreensão da arte em seus múltiplos aspectos.

A criação e experimentação foram constantemente incentivadas, permitindo que os alunos explorassem diferentes materiais, técnicas e linguagens artísticas. Essa abordagem possibilitou a expressão individual e coletiva, estimulando a criatividade e o desenvolvimento de novas formas de manifestação artística. Além disso, a apreciação e reflexão tiveram um papel essencial, pois ajudaram as crianças a analisar e interpretar obras de arte, compreendendo seus contextos históricos e culturais. Por meio dessa prática, as crianças desenvolveram um olhar mais sensível e crítico sobre a arte e suas diversas formas de expressão.

O contacto com diferentes formas artísticas ao longo da história também foi valorizado, estimulando a compreensão e o respeito pela diversidade cultural. Os alunos tiveram a oportunidade de conhecer diferentes estilos, artistas e movimentos artísticos, reconhecendo a arte como uma importante ferramenta de registro e transformação social. Para complementar essa aprendizagem, foram exploradas diversas técnicas e processos que incentivaram a experimentação e a inovação, permitindo que os alunos adquirissem habilidades práticas e desenvolvessem sua autonomia na criação artística.

A arte também foi utilizada como meio de comunicação, favorecendo a interação social e o desenvolvimento da identidade das crianças. A participação ativa dos alunos foi constantemente incentivada, respeitando suas opiniões, promovendo o pensamento crítico e criando um ambiente de

aprendizagem colaborativo. As atividades artísticas desempenharam um papel central nesse processo, sendo integradas a outras áreas do conhecimento de forma interdisciplinar.

Além das expressões artísticas, o estágio incluiu propostas voltadas para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Foram realizadas leituras de histórias seguidas de rodas de conversa, estimulando a interpretação e a oralidade. Também foram introduzidas atividades de registro, permitindo que as crianças expressassem suas ideias por meio da escrita espontânea de desenhos. Para tornar a aprendizagem mais dinâmica, foram utilizados materiais manipulativos, como letras móveis e jogos educativos.

No campo da matemática, diversas estratégias foram aplicadas para facilitar a compreensão dos números e das formas geométricas. Jogos de contagem, desafios lógicos e atividades práticas ajudaram as crianças a relacionar os conceitos matemáticos ao seu cotidiano. Um dos momentos mais marcantes foi a contação da história sobre os dez anões mágicos, que permitiu a exploração do número 10 de maneira lúdica, utilizando grafismo e materiais variados.

As experiências com diferentes técnicas artísticas foram bastante enriquecedoras. As crianças experimentaram a pintura com sopro, recriaram obras de Van Gogh e exploraram a arte rupestre. Além disso, atividades com elementos da natureza incentivaram a criação artística utilizando folhas, pedras e galhos, promovendo uma conexão especial com o meio ambiente.

A exploração sensorial também esteve presente em diversas atividades, despertando o interesse das crianças por meio dos sentidos. A atividade de culinária, por exemplo, foi um momento de grande aprendizagem. Na preparação do bolo de chocolate, as crianças conheceram os ingredientes, exploraram diferentes texturas, cheiros e sabores e compreenderam a importância da colaboração e da sequência lógica na execução de uma receita.

A interdisciplinaridade também se manifestou em atividades relacionadas a datas comemorativas e eventos históricos. A celebração do 25 de Abril incluiu um passeio ao Jardim da República, onde as crianças puderam observar viaturas militares, equipamentos antigos e participar de atividades interativas. Da mesma forma, o Dia da Espiga trouxe um momento de conexão com a cultura e a natureza, incentivando os alunos a apanharem flores e ervas para compor pequenos ramos simbólicos e compreenderem o significado desse costume tradicional.

A relação com a natureza foi aprofundada ainda mais na atividade de germinação do feijão, inspirada na história *“João e o Pé de Feijão”*. As crianças acompanharam o crescimento das sementes, registrando suas observações e aprendendo sobre os cuidados necessários para o

desenvolvimento das plantas. Esse processo despertou grande interesse e estimulou reflexões sobre o ciclo de vida das plantas e a preservação ambiental.

Outro aspecto relevante do estágio foi a valorização do envolvimento familiar no processo educativo. O evento do Dia da Família proporcionou momentos de interação entre pais e filhos, por meio de atividades como recorte, colagem e desenho livre. Essa vivência reforçou os laços afetivos e destacou a importância da parceria entre escola e família para o desenvolvimento integral das crianças.

Além disso, as atividades teatrais trouxeram benefícios significativos, permitindo que as crianças expressassem as suas emoções, experimentassem os diferentes papéis e aprimorassem as suas habilidades comunicativas.

O estágio foi um período extremamente enriquecedor para as crianças e para a equipa educativa. As atividades planejadas estimularam o desenvolvimento integral dos alunos, respeitando seus interesses, ritmos e necessidades individuais. A participação ativa das crianças em cada proposta demonstrou a importância de um ensino dinâmico, criativo e significativo, que promove a autonomia, a curiosidade e a descoberta do conhecimento de forma prazerosa e envolvente.

3. Prática de Ensino Supervisionada em Jardim de Infância (II)

O Jardim de Infância onde realizei o meu estágio é uma instituição pública, localizada na cidade de Santarém. Este espaço acolhe crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos, organizadas em dois grupos heterogéneos, distribuídos por duas salas de atividades distintas. A Sala 1 foi o local onde tive a oportunidade de estagiar.

O ambiente do jardim de infância é tranquilo e bem estruturado, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças. O espaço interno conta com diversas áreas funcionais, incluindo salas para os profissionais, uma casa de banho partilhada entre os grupos, uma copa, uma sala polivalente que também serve como refeitório, além de um espaço específico para os funcionários.

Já o espaço exterior é amplo e seguro, proporcionando um ambiente ideal para atividades ao ar livre, que são valorizadas na rotina pedagógica. O recreio está dividido em três áreas distintas – uma com areia, outra com terra e uma cimentada, onde há jogos pintados no chão, como o jogo do galo. O espaço conta ainda com diversos equipamentos lúdicos, como escorregas, baloiços, trotinetes, pneus, cordas, mesas com bancos e uma casinha de brincar. Além disso, a presença de árvores e áreas sombreadas contribui para o conforto das crianças durante as atividades ao ar livre.

Embora a instituição possua acessibilidade parcial para crianças com mobilidade reduzida, algumas limitações ainda existem, como a ausência de casas de banho adaptadas e a largura reduzida das portas das salas.

A equipa educativa é composta por duas educadoras e duas auxiliares, além de uma funcionária de limpeza, que também supervisiona as crianças durante o recreio e as refeições, e outra profissional encarregada da preparação das refeições. Adicionalmente, uma especialista em ensino especial presta apoio às crianças com necessidades educativas específicas, visitando a instituição uma ou duas vezes por semana.

Dessa forma, o Jardim de Infância destaca-se como um ambiente acolhedor e estruturado, proporcionando às crianças um espaço educativo estimulante e seguro, onde o bem-estar e o desenvolvimento são prioridades.

A organização da sala foi pensada para estimular a curiosidade e o desenvolvimento das crianças, contando com diversas áreas de interesse. Cada um desses espaços é cuidadosamente estruturado para promover diferentes competências e proporcionar uma experiência de aprendizagem diversificada.

Na área da casinha, as crianças podem recriar situações do dia a dia, estimulando a imaginação, a linguagem e as competências sociais. Neste espaço, desenvolvem a capacidade de partilha, cooperação e expressão através do jogo simbólico.

A zona do tapete é um ambiente acolhedor destinado a momentos de leitura e contação de histórias. Estas atividades incitavam o desenvolvimento da linguagem oral, a compreensão de narrativas e proporciona momentos de relaxamento e interação entre as crianças.

No centro da sala, as mesas são utilizadas para atividades mais estruturadas, como trabalhos manuais e jogos de tabuleiro com estes as crianças desenvolvem a concentração, o raciocínio lógico.

A área do Lego permite que as crianças explorem a sua criatividade através da construção, ajudando-as a desenvolver a coordenação motora, o pensamento espacial e a capacidade de resolução de problemas.

Na zona dos jogos, as crianças encontram materiais com os quais desenvolvem conceitos matemáticos, linguísticos e associativos, ao mesmo tempo que incentivam o trabalho em equipa, promovendo a socialização, a competição saudável e o respeito pelas regras.

A área da plasticina proporciona um ambiente onde as crianças podem experimentar e criar livremente, estimulando a expressão artística e o desenvolvimento da motricidade fina. A manipulação da plasticina favorece a criatividade e a capacidade de concentração.

Por fim, a zona da pintura é um espaço dinâmico onde as crianças têm a oportunidade de se expressar artisticamente. Além de explorar cores, formas e texturas, este ambiente incentiva a autoexpressão e a confiança nas suas próprias capacidades.

Todas estas áreas estão interligadas e incentivam as crianças a explorar, experimentar e aprender de forma lúdica e significativa. A diversidade de espaços proporciona um ambiente rico e estimulante, que contribui para o desenvolvimento integral das crianças e para a aquisição de competências essenciais ao seu crescimento pessoal e social. As crianças são encorajadas a circular livremente entre os diferentes espaços, promovendo a autonomia e o enriquecimento das suas experiências de aprendizagem.

A organização do tempo no Jardim de Infância é flexível, ajustando-se às necessidades das crianças e às propostas da educadora. A rotina diária equilibra momentos estruturados e livres, proporcionando um ambiente dinâmico e enriquecedor.

Horário	Atividade
Manhã	
08h:30 - 09:00h	Acolhimento: Atividades iniciais na sala polivalente
09:00h - 09h:30	Reunião de grande grupo: Conversas, canções, planeamento do dia, novidades e presenças.
09h:30 - 10h:30	Hora de trabalho: Atividades nas áreas de interesse e propostas pela educadora (individual ou em grupo)
10h:30 - 10h:45	Arrumação e higiene
10h:45 - 11:00h	Lanche: Leite escolar e pão com manteiga ou bolacha
11:00h - 12:00h	Brincadeiras ao ar livre: Uso de materiais e equipamentos adequados ao espaço
12:00h - 12h:30	Hora de trabalho: Continuação das atividades propostas pela educadora e escolhidas pelas crianças
12h:30 - 14h:00	Almoço e atividades no exterior
Tarde	
14h:00 - 14h:30	Reunião de grande grupo: Hora da história

14h:30 - 15h:30	Hora de trabalho: Continuação das atividades propostas pela educadora e escolhidas pelas crianças
15h:30 - 15h:45	Lanche: Momento da fruta
15h:45 - 16h:00	Arrumação e síntese: Organização do espaço e encerramento das atividades do dia
16h:00 - 17h:30	AAAF: Atividades de Animação e Apoio à Família em diferentes espaços (exterior, refeitório, sala polivalente)

TABELA 2 - ROTINA DIÁRIA II

A turma de Jardim de Infância é composta por 23 crianças, com idades entre os 3 e os 5 anos, sendo 13 meninas e 11 meninos. A diversidade cultural é um aspecto muito presente, com a seguinte distribuição de nacionalidades: 12 crianças de Portugal, 5 do Brasil, 2 da Ucrânia, 2 de Angola, 1 de São Tomé e Príncipe e 1 da China. É relevante destacar que uma das crianças possui Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Em relação aos pontos positivos, as crianças mostram-se bastante receptivas a estratégias lúdicas no desenvolvimento das atividades e têm interesses muito variados em diferentes áreas. As preferências mais marcantes incluem o jogo simbólico, modelação, jogos de construção (como Lego), desenho e a zona da biblioteca. Elas têm uma boa relação com os adultos da instituição e preferem atividades práticas, além de gostarem de explorar o espaço exterior. Também demonstram interesse por atividades culturais, como teatro, cinema e exposições, e, de forma geral, aceitam as regras e normas da instituição e da educadora. As crianças de 3 e 4 anos são muito participativas, tranquilas, afetuosas e, na maioria, bastante autónomas.

Existem alguns desafios, especialmente no que se refere a questões de comunicação e linguagem oral. Algumas crianças, apesar de falarem português, apresentam dificuldades na expressão verbal, o que pode afetar a interação e a capacidade de transmitir suas ideias. Isso ressalta a necessidade de implementar estratégias que favoreçam a inclusão e o desenvolvimento das competências comunicativas, tendo em conta a diversidade linguística e cultural da turma.

O projeto da sala, implementado pela educadora cooperante, tinha como tema, a arquitetura contemporânea. Segundo a mesma, este tópico proporciona às crianças um ambiente estimulante e relevante para o seu desenvolvimento, ao mesmo tempo que fomenta uma compreensão mais profunda sobre o espaço em que vivem. A arquitetura, enquanto disciplina que molda o ambiente físico ao nosso redor, desempenha um papel fundamental na formação da identidade das crianças e na percepção que elas têm do mundo. Ao trabalhar esse tema, procura-se envolver as crianças com

conceitos e ideias relacionados à estrutura e ao design do espaço, permitindo-lhes explorar o impacto que o ambiente pode ter no seu bem-estar e aprendizagem.

A avaliação das crianças no Jardim de Infância é um processo contínuo e dinâmico, que visa acompanhar o seu desenvolvimento e as aprendizagens de forma global e holística. Este processo baseia-se na observação constante e na utilização de diferentes métodos de registo, respeitando a individualidade e as necessidades específicas de cada criança. A avaliação ocorre por meio de conversas, tanto em grupo como individuais, e a elaboração de registos escritos que auxiliam na construção de portefólios individuais. A observação das crianças nas diversas atividades realizadas, tanto as livres como as dirigidas com o objetivo de promover o desenvolvimento de competências em várias áreas, é uma ferramenta central para avaliar o progresso e a aprendizagem de cada criança. Além disso, algumas destas atividades são acompanhadas por fichas de observação criadas e propostas pelo Departamento de Educação, que permitem uma análise mais detalhada das competências adquiridas.

As atividades mencionadas no Plano Anual de Atividades (PAA) são avaliadas de diferentes formas. As crianças realizam registos escritos e iconográficos, como desenhos e fotografias, além de filmes e conversas individuais ou em grupo. Esses diversos registos permitem captar os diferentes aspetos do processo de aprendizagem, ajudando a construir uma visão mais completa do desenvolvimento de cada criança. Narrativas de observações realizadas ao longo das atividades também são utilizadas para complementar o processo avaliativo. Ao final de cada semestre, é preenchida uma ficha de avaliação global das aprendizagens e do desenvolvimento, possibilitando uma análise mais aprofundada sobre o crescimento de cada criança. A ficha descritiva do desenvolvimento, baseada nas Áreas de Conteúdo das Orientações Curriculares, oferece uma visão detalhada sobre as competências e progressos da criança, promovendo a reflexão contínua sobre o processo educativo. Esse instrumento facilita também a troca de informações com os pais, permitindo ajustar o projeto educativo conforme as necessidades de cada criança.

Ao longo do ano, são realizadas entrevistas com as crianças, com base no referencial "Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias", e é criada documentação pedagógica que regista os processos e produtos realizados, organizados de forma estruturada em texto e imagem.

A educadora cooperante adota uma abordagem educativa flexível e inclusiva, que valoriza a participação ativa das crianças no processo de ensino e aprendizagem. O planeamento das atividades e a operacionalização das intencionalidades educativas são realizados de forma consciente, personalizada e não padronizada, tendo em conta as necessidades, interesses e ritmos

das crianças. O currículo é concebido com base em atividades e projetos que podem surgir espontaneamente ou ser previamente planeados.

O ambiente educativo é cuidadosamente planeado e organizado para oferecer situações estimulantes e desafiadoras, promovendo a aprendizagem ativa e o desenvolvimento integral das crianças. As oportunidades de aprendizagem imprevistas são igualmente valorizadas, permitindo que as educadoras possam adaptar o plano de atividades em tempo real, aproveitando ao máximo as situações que surgem naturalmente durante o dia.

As metodologias utilizadas na sala procuram integrar as crianças em processos de escolha e decisão, promovendo a inclusão e o envolvimento de todos os alunos nas atividades propostas. A negociação de propostas, a exploração de novas ideias e a construção de projetos em conjunto são fundamentais para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais. Em síntese, a avaliação contínua e flexível, aliada a metodologias que promovem a participação ativa das crianças e a adaptação às suas necessidades, é essencial para garantir um ambiente educativo enriquecedor e significativo. O projeto de sala no Jardim de Infância do Choupal visa assegurar que cada criança tenha oportunidades para explorar, aprender e crescer de forma integral, respeitando a sua individualidade, cultura e ritmos de aprendizagem, proporcionando o desenvolvimento das competências essenciais para o futuro de cada criança.

3.1. Projeto de Intervenção

Procurando dar continuidade ao tema do Projeto da sala, demos ao nosso projeto de intervenção o título "Pequenos Arquitetos". Este visou aproximar as crianças ao universo da arquitetura, permitindo-lhes explorar de forma criativa e lúdica conceitos fundamentais dessa área, ao mesmo tempo, ser acessível à sua faixa etária. A arquitetura contemporânea, com sua diversidade de formas, cores e conceitos, conecta-se diretamente com a forma como as crianças percebem e interagem com o espaço ao seu redor. Desde a maneira como se movem dentro de uma sala até a forma como experienciam a cidade e o mundo exterior, a arquitetura desempenha um papel central na construção da sua identidade e compreensão do ambiente físico. Este tema, por sua vez, vai além do simples estudo de construções, mas envolve uma imersão nas relações complexas entre o espaço e as pessoas que o habitam.

A abordagem da arquitetura no contexto da educação infantil permite uma reflexão profunda sobre como o ambiente em que vivemos influencia nosso bem-estar, comportamento e interações sociais. Ao introduzirmos o projeto "Pequenos Arquitetos", procuramos criar um ambiente de

aprendizagem que não apenas desperte o interesse das crianças, mas que também as desafie a pensar sobre a maneira como os espaços podem ser desenhados para serem mais funcionais, estéticos e confortáveis para todos. Além disso, o estudo da arquitetura contemporânea também as convida a explorar conceitos fundamentais de sustentabilidade e respeito ao meio ambiente. A integração de materiais ecológicos, o uso de espaços naturais e a procura por soluções que minimizem o impacto ambiental são aspectos que podem ser abordados de maneira acessível e envolvente, levando as crianças a desenvolver uma consciência ecológica desde cedo.

O trabalho de Siza Vieira, que nos propusemos explorar com as crianças no projeto "Pequenos Arquitetos", é um excelente exemplo de como a arquitetura pode ser sensível ao contexto e às necessidades das pessoas. As obras do arquiteto são notáveis por sua capacidade de criar espaços que equilibram estética, funcionalidade e respeito pelo ambiente natural. Ao observar as obras de Siza, as crianças começam a perceber que a arquitetura não é apenas sobre criar formas ou edifícios impressionantes, mas sobre criar ambientes que promovem o bem-estar das pessoas. A sua abordagem humanista e adaptada às características do local faz com que as crianças compreendam que a arquitetura deve ser pensada para as pessoas e para o seu dia a dia, e que o espaço construído pode contribuir para a qualidade de vida. Esse olhar atento às necessidades humanas e ao ambiente é uma aprendizagem valiosa que transcende o simples estudo da disciplina e conecta-se a temas mais amplos sobre a cidadania, a ética e a responsabilidade social.

Além disso, o processo de aprendizagem sobre arquitetura proporciona um ambiente altamente rico para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação das crianças. A arquitetura é uma disciplina visual e sensorial, e ao interagir com materiais como papel, madeira, argila, entre outros, as crianças não constroem apenas modelos e maquetes, mas também exploram novas formas de expressão e de resolução de problemas. O ato de criar algo concreto, seja uma maquete de um edifício ou uma cidade em miniatura, envolve as crianças de maneira intensa e ativa, permitindo que elas explorem conceitos matemáticos e geométricos, como proporções, escalas, simetrias, além de incentivá-las a pensar sobre a relação entre o espaço, a forma e a funcionalidade. Ao manipular esses materiais e ao desenvolver projetos coletivos, as crianças aprendem também a lidar com desafios práticos, a pensar criticamente sobre os problemas e a procurar soluções criativas e inovadoras. Este tipo de abordagem não só estimula as habilidades cognitivas, mas também proporciona uma oportunidade de desenvolvimento das habilidades motoras finas, essenciais para o controle e a coordenação dos movimentos.

Outro aspecto importante do projeto é o incentivo do trabalho colaborativo. Ao desenvolverem atividades em grupo, as crianças aprendem a compartilhar ideias, a ouvir os outros, a negociar soluções e a colaborar para a realização de um objetivo comum. Essas habilidades sociais são fundamentais para a formação de um senso de comunidade, promovendo uma aprendizagem inclusiva e respeitosa. Ao trabalharem em conjunto, as crianças também têm a oportunidade de experimentar a dinâmica de construção coletiva de conhecimento, compreendendo a importância de respeitar a opinião do outro e de contribuir para a criação de um produto final que seja o resultado do esforço coletivo. Essa experiência de colaboração prepara as crianças para interações sociais mais amplas, seja no contexto escolar, seja em situações da vida quotidiana, onde a cooperação e o respeito mútuo são essenciais.

Além do aspecto social, o projeto também permite que as crianças desenvolvam uma percepção mais aprofundada do espaço e da sua organização. Ao analisarem a arquitetura e seus elementos, como a disposição dos objetos, a forma das construções, o uso da luz e das cores, elas aprendem a orientar-se melhor no espaço em que vivem, tornando-se mais conscientes de sua posição no ambiente e das relações que existem entre o espaço e as pessoas. Esse desenvolvimento da consciência espacial é um dos pilares do processo de aprendizagem, uma vez que permite que as crianças se sintam mais seguras e confiantes em sua exploração do mundo ao seu redor.

O envolvimento das crianças com a arquitetura contemporânea também as introduz ao conceito de identidade cultural. Através da obra de Siza Vieira, elas têm a oportunidade de compreender o papel da arquitetura na criação de espaços que refletem a cultura e as tradições de um determinado lugar, ao mesmo tempo em que abrem espaço para a inovação e para o diálogo com outras culturas. Isso contribui para a formação de uma consciência crítica e reflexiva, não apenas sobre a arquitetura, mas também sobre a importância de respeitar a diversidade cultural e de entender as diferentes maneiras de conceber o espaço, de acordo com as necessidades e valores de cada comunidade.

Em resumo, o projeto "Pequenos Arquitetos" apenas não proporciona uma introdução ao estudo de uma disciplina essencial, mas também abre portas para o desenvolvimento de uma ampla gama de habilidades cognitivas, sociais, motoras e culturais. A exploração da arquitetura oferece às crianças uma maneira criativa de entender e interagir com o mundo ao seu redor, promovendo a curiosidade, a imaginação e o pensamento crítico. Além disso, proporciona uma compreensão profunda da relação entre o espaço e as pessoas, incentivando a aprendizagem de conceitos fundamentais como sustentabilidade, funcionalidade, e identidade cultural. Por meio desse projeto,

as crianças têm a oportunidade de se envolver ativamente no processo de construção do conhecimento, enquanto aprendem a trabalhar em grupo, a expressar suas ideias de forma criativa e a respeitar as ideias e opiniões dos outros, tudo isso em um ambiente colaborativo, dinâmico e enriquecedor.

Este projeto foi desenvolvido com o intuito de explorar a arquitetura, promovendo o desenvolvimento artístico, social e cognitivo das crianças, enquanto se trabalha a observação, a criatividade e o conhecimento do património cultural. O processo de aprendizagem foi estruturado em três etapas distintas, cada uma com atividades específicas que incentivaram o envolvimento das crianças com diferentes aspectos da arquitetura e da expressão artística. A primeira etapa foi focada na abordagem dos diferentes tipos de arquitetura. Durante essa fase, as crianças exploraram diversos estilos arquitetónicos, através das atividades “Descobrimo a Arquitetura: Comparação e Criação de Postais sobre a Cidade”, “Explorando a Arquitetura, em Grupo”, “Explorar a Arquitetura” e “Construção e Exploração do Dominó: Aprender e Jogar em Equipa”. Estas atividades incentivaram a observação crítica, a comparação entre estilos e a criatividade ao criar construções e representações gráficas.

A segunda etapa foi dedicada ao desenvolvimento do projeto, com atividades que integraram o conhecimento teórico sobre arquitetura com práticas mais interativas e colaborativas. As atividades “A Negativo”, “Geometria Corporal”, “Caça ao Tesouro Arquitetónico”, “Edifícios de Papelão”, “Linhas que Dançam: Explorando Curvas e Retas”, “Os Meus Objetos Pessoais”, “A Magia dos Objetos”, “Pequenos Jardineiros”, “A Casinha no Jardim”, “Sons e Ritmos” e “A Simetria” permitiram que as crianças trabalhassem com diferentes materiais, formas geométricas, movimentos corporais e até mesmo com a natureza, desenvolvendo sua criatividade e habilidades motoras enquanto aprendiam sobre a arquitetura de uma forma lúdica e colaborativa.

A terceira e última etapa do projeto envolveu a conclusão com atividades que estimularam o trabalho coletivo e a reflexão sobre todo o processo. Entre as atividades realizadas nesta etapa estão “Casas de Natal” e “Encerramento do Estágio e Celebração do Natal”, que proporcionaram um momento de celebração e reconhecimento da aprendizagem adquirida ao longo do projeto. Além das atividades centrais, o projeto também integrou outras atividades temáticas relacionadas com datas comemorativas e o plano de atividades pedagógicas, como o “Halloween com Histórias, Pinturas Faciais e Dança”, “Dia de São Martinho”, “Circuito dos Direitos das Crianças”, “Casa do Benfica 2.0”, “Cartas ao Pai Natal”, “Postais de Natal”, “Criações Artísticas”, “Teatro de Sombras Natalício” e “A Maior Flor do Mundo, de José Saramago”. Estas atividades complementaram o

trabalho de exploração da arquitetura e da arte, proporcionando uma aprendizagem mais rica e variada para as crianças. O projeto foi, portanto, uma rica experiência de aprendizagem multidisciplinar, que envolveu as crianças em diversas áreas do conhecimento e as incentivou a trabalhar de forma criativa, colaborativa e reflexiva.

A primeira atividade, "Descobrimo a Arquitetura: Comparação e Criação de Postais sobre a Cidade" começa com a observação e comparação de postais para explorar diferentes estilos arquitetônicos. As crianças analisam formas, alturas e estilos, estimulando o pensamento crítico. Depois, criam seus próprios postais inspirados na arquitetura observada, utilizando diversos materiais. O educador orienta a associação entre formas geométricas e construções, e, ao final, cada criança apresenta seu trabalho, consolidando a aprendizagem por meio da troca de ideias e do desenvolvimento da linguagem oral.

A atividade "Explorando a Arquitetura, em Grupo" aprofunda a análise dos estilos arquitetônicos por meio de cartões ilustrativos. As crianças, em pequenos grupos, criam construções coletivas com materiais como legos e tangram, aplicando formas geométricas discutidas. A cooperação é incentivada, promovendo a troca de ideias e a tomada de decisões em conjunto. No final, cada grupo apresenta sua construção, explicando o estilo e as formas utilizadas, com mediação do educador. Além disso, a rotina de leitura é mantida, fortalecendo o vocabulário, a imaginação e as habilidades de linguagem oral.

A atividade "Construção e Exploração do Dominó: Aprender e Jogar em Equipa" alia arte e jogo num processo criativo e colaborativo. Através de um diálogo inicial, as crianças partilham os seus conhecimentos sobre o dominó e aprendem as suas regras e objetivos. Em seguida, organizadas em pequenos grupos, criam um dominó gigante utilizando imagens arquitetónicas, tinta guache e recortes. Após a secagem das peças, exploram o jogo no pátio da escola, aplicando as regras aprendidas e desenvolvendo o raciocínio lógico-matemático, a criatividade e a cooperação.

A atividade "A Negativo" incentiva a observação da rua onde as crianças vivem, promovendo empatia e respeito. O educador apresenta o conceito de "desenho em negativo", explorando contrastes. As crianças mais velhas desenharam com pastel branco em cartolina preta, enquanto as mais novas usam digitinta com guache branco. No final, compartilham suas obras, explicando suas escolhas e valorizando a expressão individual e a troca de percepções.

A atividade "Geometria Corporal" começa com uma conversa sobre arquitetos portugueses, com destaque para Siza Vieira, e suas obras minimalistas, usando formas geométricas. As crianças, divididas em grupos, usam cartões com figuras geométricas para representar essas formas com seu

corpo. Isso promove o desenvolvimento da motricidade grossa, além de estimular a cooperação e a criatividade. O educador documenta as representações através de fotografias, que são depois analisadas e discutidas com o grupo.

A atividade "Caça ao Tesouro Arquitetónico" inicia com uma explicação das atividades do dia, com foco na Educação Artística. As crianças participam de uma caça ao tesouro no espaço exterior, onde cada grupo segue pistas para encontrar envelopes com peças de puzzles que, juntas, formam imagens de obras do arquiteto Siza Vieira. Após, montam os puzzles em sala e fazem um desenho do seu momento favorito. A atividade incentiva a curiosidade, o trabalho em equipa e a autoexpressão. No final do dia, as crianças refletem sobre o que aprenderam e compartilham seus desenhos.

A atividade "Edifícios de Papelão" explora estilos arquitetónicos e estimula a curiosidade infantil. Em grupos, as crianças usam caixas de papelão e materiais simples para construir e decorar edifícios, desenvolvendo criatividade e habilidades motoras. Ao final, apresentam suas criações, destacando inspirações e reforçando a cooperação e a autoexpressão.

A atividade "Linhas que Dançam" explora linhas retas e curvas por meio da observação e manipulação de lã e papel. As crianças criam composições artísticas com lápis de cor e tinta guache, complementadas pela história "*Alinhas?*". No final, compartilham suas obras, discutindo suas escolhas e aprendizados.

Na atividade "Os Meus Objetos Pessoais", as crianças apresentam brinquedos de casa, promovendo a expressão oral e a empatia. Depois, desenham-se brincando com os objetos e explicam seus trabalhos, incentivando a escuta ativa e a reflexão sobre o significado dos objetos em suas vidas.

A atividade "A Magia dos Objetos" começa com uma dramatização onde os objetos das crianças "ganham vida", estimulando a imaginação. Elas criam histórias usando os objetos dos colegas, promovendo o jogo dramático e a autoexpressão. A atividade encerra-se com uma reflexão coletiva sobre a experiência.

A atividade "Pequenos Jardineiros" integra arte e natureza, inspirada no trabalho de Hundertwasser. As crianças preparam o solo, plantam flores e organizam um cronograma visual, desenvolvendo responsabilidade, coordenação motora e conexão com a natureza.

Na atividade "A Casinha no Jardim", as crianças pintam e montam uma casinha com cores vibrantes e formas onduladas, inspirada em Hundertwasser. Com ajuda dos adultos, escolhem um

local no jardim para instalá-la e finalizam com uma foto em grupo, promovendo expressão artística e trabalho em equipe.

A atividade "Sons e Ritmos" explora música e arquitetura. As crianças experimentam instrumentos musicais, criam frases rítmicas e trabalham a coordenação e a percepção auditiva. No final, desenham o instrumento ou momento favorito, consolidando a experiência artisticamente.

A atividade "A Simetria" introduz o conceito matemático de simetria, com recorte e pintura de formas espelhadas. As crianças mais velhas completam figuras simétricas, estimulando o raciocínio lógico, a criatividade e a coordenação motora.

Na atividade "Casas de Natal", as crianças decoram caixas de papelão, transformando-as em uma aldeia natalina. Trabalham em grupos, alternando tarefas e escolhendo materiais diversos, promovendo criatividade, autonomia e colaboração.

A atividade "Encerramento do Estágio e Celebração do Natal" inclui uma retrospectiva das atividades, dramatização natalícia e entrega de presentes pelo Pai Natal, encerrando com um lanche festivo e reforçando laços afetivos.

Durante o Halloween, as crianças exploram histórias, pintura facial e dança. No Dia de São Martinho, aprendem sobre tradições e colheita de castanhas. O Circuito dos Direitos das Crianças ensina direitos infantis de forma lúdica. Na visita à Casa do Benfica 2.0, refletem sobre o conceito de casa e direitos infantis. A atividade "Cartas ao Pai Natal" estimula a criatividade e a socialização.

Na atividade "Postais de Natal", as crianças criam postais pop-up decorados, explicando seus processos criativos, promovendo comunicação oral e espírito de partilha.

O "Teatro de Sombras" apresenta a história natalícia *"O Macaco Rabugento - Oh, Não, é Natal!"*. Após a dramatização, as crianças criam suas próprias sombras e narrativas, desenvolvendo expressão artística e criatividade.

Na atividade "Criações Artísticas", após a história *"O Artista Que Pintou um Cavalo Azul"*, as crianças modelam animais com pasta de moldar, expressando suas ideias e compartilhando suas criações em grupo, estimulando a criatividade e o respeito mútuo.

Na atividade "A Maior Flor do Mundo", após assistirem à dramatização da história de José Saramago, as crianças refletem sobre o enredo e criam suas próprias flores com limpa-cachimbo, promovendo a partilha e o senso de comunidade.

4. Avaliação

Durante os estágios realizados em diferentes contextos educativos – creche e jardim de infância, a avaliação das crianças seguiu abordagens distintas, adaptadas às especificidades de cada

ambiente. Essa avaliação contínua e reflexiva permitiu compreender o desenvolvimento dos alunos, ajustar práticas pedagógicas e garantir um ensino mais significativo.

No estágio na Creche, a avaliação baseou-se principalmente na observação direta, essencial para acompanhar o bem-estar, as interações e as conquistas individuais das crianças. O envolvimento das famílias também foi um ponto central, promovendo um acompanhamento conjunto entre educadores e responsáveis, foi possível garantir um ambiente educativo inclusivo e ajustado às necessidades individuais das crianças, respeitando seu ritmo e estimulando seu desenvolvimento integral.

No Jardim de Infância da mesma instituição de cima, a avaliação teve um caráter abrangente e contínuo, acompanhando a evolução das crianças ao longo das atividades. A observação do nível de interesse, da participação e da interação com os colegas ajudou a identificar tanto o progresso individual quanto os desafios encontrados. Além disso, o feedback informal durante as tarefas foi um recurso valioso, permitindo ajustes imediatos e incentivando as crianças a explorarem suas ideias e habilidades com mais confiança. O projeto educativo adotado neste contexto valorizou não apenas os resultados finais das atividades, mas também o processo de aprendizagem, destacando a criatividade, a expressão e o esforço de cada criança. Esse tipo de avaliação motivadora contribuiu para o desenvolvimento da autonomia e da identidade dos alunos, promovendo uma experiência educativa enriquecedora.

Já no estágio no Jardim de Infância público, a avaliação do projeto envolveu uma abordagem diversificada, combinando diferentes métodos para garantir um acompanhamento eficaz das aprendizagens. A observação direta permitiu monitorizar, em tempo real, o envolvimento das crianças nas atividades, identificando padrões de participação e interação. Além disso, foram utilizados instrumentos quantitativos, como tabelas de registo, que organizam dados sobre o desempenho das crianças em critérios específicos, como motivação, compreensão dos objetivos, autonomia e criatividade. Para cada critério, aplicamos a seguinte escala de avaliação:

0 - Nunca

1 - Raramente

2 - Algumas vezes

3 - Quase sempre

4 - Sempre

F - Faltou

NP - Não participou

Os critérios avaliados incluíram: participação na atividade, interesse e motivação, interação com o grupo, compreensão dos objetivos, capacidade de resolução de problemas, demonstração de autonomia e interligação com diversas capacidades (imaginação, criatividade, preconceitos).

Além da análise quantitativa, os registos fotográficos desempenharam um papel fundamental, documentando visualmente os momentos mais significativos das atividades e evidenciando o envolvimento das crianças. Essas imagens foram utilizadas como suporte para a avaliação do impacto do projeto. Por fim, a recolha de feedback dos participantes e das famílias, por meio de questionários, entrevistas e discussões em grupo, permitiu identificar áreas de melhoria e fortalecer as práticas pedagógicas.

A integração dessas abordagens avaliativas nos diferentes estágios possibilitou uma visão abrangente do desenvolvimento das crianças, respeitando suas necessidades e ritmos individuais. Cada contexto educativo trouxe aprendizagens valiosas sobre a importância de um acompanhamento contínuo e ajustado, garantindo um ambiente de ensino dinâmico, reflexivo e estimulante para todas as crianças.

5. Reflexão Final das Práticas de Ensino Supervisionadas

A experiência de estágio na creche foi uma vivência profundamente enriquecedora, que me permitiu ampliar a compreensão sobre o impacto crucial dessa etapa no desenvolvimento infantil. A creche não é apenas um local de cuidados temporários, mas sim um ambiente educativo estruturado que desempenha um papel essencial nas primeiras aprendizagens das crianças, abrangendo aspectos cognitivos, motores, emocionais e sociais.

Um dos pontos mais marcantes foi perceber como a creche se torna a base fundamental para a integração das crianças no pré-escolar. Desde cedo, as crianças são introduzidas a rotinas diárias que proporcionam segurança, previsibilidade e apoio emocional, contribuindo para o desenvolvimento da sua autonomia. A socialização, tanto com adultos quanto com os pares, promove habilidades essenciais, como o respeito mútuo, a partilha e a adaptação a novas regras e contextos. Esse alicerce construído na creche facilita a transição para o pré-escolar, tornando-a mais tranquila e eficaz, pois as crianças já se habituaram ao ambiente coletivo, ao cumprimento de horários e à realização de atividades orientadas.

Como já estava familiarizada com o grupo de crianças com o qual desenvolvi o estágio, pude acompanhar de perto o seu progresso, observando a evolução das suas competências ao longo do tempo. Ficou evidente o crescimento no comportamento e na sociabilidade, tanto nas interações

com adultos quanto com os colegas. A evolução nas brincadeiras, tanto individuais quanto coletivas, também foi notável, revelando mais criatividade, cooperação e maior autonomia.

Outro aspecto que se destacou foi a vontade de participação das crianças nas atividades propostas. As crianças demonstravam grande interesse e entusiasmo em participar das dinâmicas de sala, o que exigia uma gestão cuidadosa da educadora para garantir que todos tivessem oportunidades de se envolver. A educadora aplicava estratégias de distribuição justa das atividades, explicando que, caso algum momento fosse perdido, haveria uma oportunidade posterior. Esse processo ajudava as crianças a desenvolverem a habilidade de lidar com a frustração, o que é essencial para o seu desenvolvimento emocional.

Uma das aprendizagens mais marcantes durante o estágio foi perceber que as atividades na creche devem ser mais do que visualmente atraentes ou "perfeitas". Em experiências anteriores, havia uma preocupação excessiva com a estética das atividades, o que, por vezes, limitava a exploração genuína por parte das crianças. No entanto, aprendi que o mais importante é que as atividades proporcionem experiências significativas, sensoriais e interativas, permitindo que as crianças explorem de maneira livre, experimentem diversos materiais e desenvolvam suas habilidades ao seu próprio ritmo. O verdadeiro valor da atividade reside na experiência vivida e, não necessariamente no resultado final.

Além disso, a importância do acolhimento diário ficou ainda mais evidente. O primeiro contato da criança com o ambiente da creche, após a separação da família, tem um impacto significativo no seu bem-estar. Um acolhimento calmo, afetuoso e seguro contribui para que a criança se sinta protegida e pronta para iniciar o dia. Gestos simples, como receber a criança com um sorriso, chamá-la pelo nome e permitir-lhe trazer um objeto de transição, fazem toda a diferença na sua adaptação ao ambiente escolar.

Outro ponto crucial foi a percepção de que o sucesso do ambiente educativo depende da harmonia e colaboração dentro da equipa pedagógica. A comunicação clara, o alinhamento de estratégias e o respeito mútuo entre os membros da equipa são fundamentais para garantir um ambiente educacional seguro e positivo. A partilha de responsabilidades, a flexibilidade e a cooperação entre os profissionais contribuem para uma rotina mais tranquila e bem estruturada, refletindo-se diretamente na segurança emocional das crianças.

Ficou também claro, ao longo do estágio, a importância de valorizar cada criança dentro do grupo de forma equitativa. Durante a minha prática na creche, observei como é fundamental tratar todas as crianças de maneira justa e respeitosa, reconhecendo suas individualidades e seus

diferentes ritmos de desenvolvimento. O ambiente inclusivo e a evitação de favoritismos garantem que cada criança tenha a mesma oportunidade de participar, aprender e interagir, contribuindo para o desenvolvimento de sua autoestima e confiança.

No futuro, planeio implementar rotinas coesas e simples, que facilitem a compreensão e adaptação das crianças às atividades diárias. Uma rotina bem estruturada oferece segurança e previsibilidade, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e da confiança das crianças no ambiente em sala. Além disso, estarei atenta a cada pequeno desenvolvimento, celebrando as conquistas e progressos individuais, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada uma e ajustando as intervenções de acordo com as suas necessidades e interesses.

Este estágio proporcionou-me uma visão mais ampla sobre a educação infantil e permitiu-me consolidar conhecimentos adquiridos, ao mesmo tempo em que absorvi novas perspectivas sobre o processo educativo. A importância das experiências vividas na creche é inegável, pois elas são fundamentais para o desenvolvimento das crianças, preparando-as para se tornarem seres autónomos, confiantes e sociáveis. O contacto diário com as crianças, a observação de suas interações e o acompanhamento do seu desenvolvimento foram fundamentais para reforçar minha vocação para a educação infantil. Cada desafio foi uma oportunidade de crescimento, e cada pequena conquista das crianças tornou-se uma motivação para continuar a evoluir como futura educadora.

Ao concluir, levo comigo a certeza de que a creche desempenha um papel essencial na formação das primeiras aprendizagens, na socialização e no desenvolvimento emocional das crianças. Foi uma experiência extremamente gratificante, que me preparou para os próximos desafios da minha trajetória na educação infantil, com mais conhecimento, sensibilidade e compromisso com o bem-estar e o desenvolvimento das crianças.

A reflexão sobre a experiência de estágio realizada em dois contextos distintos – o privado no Centro Social Interparoquial de Santarém e o público em uma instituição de ensino pública – permitiu-me realizar um mergulho profundo nas particularidades do ensino pré-escolar, ampliando o meu entendimento sobre as diferenças, os desafios e as estratégias necessárias para atender de forma eficiente as necessidades das crianças. Ambas as experiências revelaram-se enriquecedoras, mas trouxeram à tona aspectos diversos da prática pedagógica que, ao serem confrontados, contribuíram de maneira significativa para o meu crescimento profissional e pessoal.

A experiência no contexto privado foi marcada por uma atmosfera acolhedora e bem estruturada, na qual pude observar a dedicação da educadora cooperante em adaptar as atividades de

acordo com as necessidades individuais das crianças. A turma de 19 crianças, com idades entre 5 e 6 anos, pedia uma flexibilidade constante na implementação de atividades. A abordagem inclusiva da instituição, com foco no desenvolvimento holístico das crianças, facilitou a construção de um ambiente de aprendizagem onde as crianças não apenas aprendiam conteúdo escolar, mas também desenvolviam habilidades sociais e emocionais.

O modelo pedagógico adotado pela instituição, que integrava metodologias como o Movimento Escola Moderna (MEM), o Modelo Curricular High/Scope e o Método de Aprendizagem Cooperativa, ofereceu uma grande diversidade de recursos para o desenvolvimento das crianças. A interação com as famílias foi um ponto forte, o que se refletiu na confiança das crianças e na eficácia da gestão do ambiente escolar. A minha experiência foi marcada pela adaptação das atividades de forma dinâmica e criativa, considerando as particularidades de cada criança. Um aspecto que se destacou foi a gestão da sala e do tempo, que se revelou desafiadora, mas crucial para garantir que todas as crianças tivessem oportunidade de participar ativamente.

Ao ingressar no estágio em um contexto público, a diversidade de necessidades e o ritmo variado de aprendizagem das crianças tornara-se mais evidentes. O grupo heterogêneo, composto por crianças de idades e contextos sociais diversos, trouxe desafios adicionais, como a dificuldade em manter o interesse de todas as crianças nas atividades propostas. A adaptação em tempo real das atividades tornou-se uma habilidade imprescindível, assim como a procura constante por estratégias para motivar as crianças, especialmente aquelas com dificuldades de concentração. A gestão do comportamento e o estabelecimento de limites, muitas vezes desafiadores, também se tornaram questões centrais a serem trabalhadas durante o estágio.

Apesar das dificuldades iniciais, a experiência proporcionou-me uma aprendizagem sobre como lidar com uma turma diversa. A exploração de métodos lúdicos e criativos, como o uso de canções para dar orientações e manter as crianças focadas, foi uma descoberta importante que, além de envolver as crianças, tornou o ambiente mais calmo e cooperativo. Ao longo das semanas, aprendi a importância de flexibilizar as atividades e estar atenta às necessidades de cada criança, utilizando estratégias diversificadas para fomentar a participação e o interesse.

A comparação entre os dois contextos revelou algumas semelhanças, mas também apontou diferenças significativas no modo de atuar com as crianças. Em ambos os contextos, a relação com as crianças foi fundamental para o sucesso das atividades, e a criação de um ambiente de confiança e segurança foi essencial. No entanto, o contexto público exigiu uma maior adaptação e flexibilidade, pois a diversidade de níveis de desenvolvimento e o comportamento das crianças

tornaram o planeamento e a execução das atividades mais desafiadores. A gestão de tempo e a implementação de estratégias eficazes de envolvimento também mostraram-se mais complexas, especialmente devido à maior heterogeneidade do grupo.

Outro ponto relevante foi a diferença no apoio institucional. No contexto privado, a proximidade da educadora cooperante, o acompanhamento constante e a organização das rotinas proporcionaram um suporte contínuo e uma maior possibilidade de personalização das atividades. Já no contexto público, a organização das atividades exigiu mais resiliência e autonomia, especialmente nas fases iniciais do estágio, em que precisei lidar com a diversidade de ritmos e comportamentos. Em ambos os contextos, a colaboração entre educadores e o trabalho em equipa foram essenciais.

No contexto privado, a comunicação com a educadora cooperante e as auxiliares foi um pilar importante para o sucesso do estágio. No contexto público, as interações entre colegas e a procura constante por soluções colaborativas também se mostraram fundamentais para enfrentar os desafios do dia a dia.

Em ambas as realidades, as interações com as crianças foram uma das partes mais enriquecedoras do estágio. No entanto, os desafios de manter a atenção das crianças e trabalhar a gestão do comportamento foram uma constante. O contexto público, por ser mais diversificado, exigiu uma constante adaptação, quer nas atividades, quer nas abordagens pedagógicas utilizadas para manter o grupo coeso. O feedback constante da educadora cooperante foi uma das bases para o meu desenvolvimento, ajudando-me a perceber onde poderiam ser feitos ajustes nas atividades e quais aspectos precisavam ser melhorados. No contexto público, a dificuldade de garantir que todas as crianças participassem ativamente das atividades e a necessidade de criar uma gestão de tempo eficaz foi um desafio adicional que contribuiu para o meu crescimento profissional.

A progressão da minha participação ao longo do estágio foi visível tanto no contexto privado quanto no público. Inicialmente, um pouco insegura, mas com o tempo fui ganhando mais confiança, o que me permitiu interagir de forma mais assertiva com as crianças e com os colegas de trabalho. A insegurança, que no início era uma constante, passou a ser encarada como parte natural do processo de aprendizagem. Aprendi que a prática constante, o feedback e a reflexão são ferramentas indispensáveis para o meu aprimoramento.

A adaptação das atividades em tempo real, a necessidade de motivar as crianças constantemente e a importância de observar cada criança com atenção para identificar suas necessidades foram lições fundamentais em ambas as experiências. No final, o estágio em ambos os

contextos contribuiu significativamente para consolidar minha motivação em trabalhar com a educação infantil e proporcionou-me uma compreensão mais profunda da importância de um ambiente inclusivo e adaptado às necessidades de todos.

Concluo que, seja no contexto privado, com uma estrutura mais personalizada e detalhada, ou no contexto público, com uma diversidade maior de alunos e necessidades, ambos os ambientes me proporcionaram valiosas lições de flexibilidade, adaptação e sensibilidade pedagógica, fundamentais para o desenvolvimento de uma prática educativa eficaz e inclusiva.

Parte II – Componente Investigativa

A segunda parte do relatório final centra-se na componente investigativa, sendo estruturada de forma a garantir uma abordagem sistemática e aprofundada do estudo. Para isso, a investigação é organizada em vários tópicos, que asseguram uma análise rigorosa e coerente dos diferentes aspetos do tema em estudo.

Inicialmente, apresenta-se a contextualização do estudo investigativo, proporcionando uma visão geral sobre a sua relevância e pertinência no âmbito da educação pré-escolar. Segue-se o enquadramento teórico, onde são exploradas as principais referências e fundamentações que sustentam a investigação, estabelecendo uma base sólida para a análise dos dados.

Posteriormente, detalha-se a metodologia do estudo, explicitando o tipo de investigação adotado, bem como as estratégias metodológicas utilizadas para garantir a validade e a fiabilidade dos resultados. Neste âmbito, são definidos os objetivos e questões orientadoras do exercício investigativo, que norteiam todo o percurso da pesquisa.

Além disso, são caracterizados os participantes do estudo, e o papel de cada um na recolha de dados são também descritos os instrumentos e técnicas de recolha de dados, analisando as suas vantagens e limitações na obtenção de informações relevantes para o estudo.

Na fase seguinte, procede-se à apresentação e discussão dos resultados, onde os dados recolhidos são analisados criticamente, relacionando-os com o referencial teórico e interpretando as suas implicações no contexto educativo.

Por fim, apresentam-se as considerações finais, que sintetizam os principais achados da investigação e procuram responder às questões inicialmente formuladas, apontando ainda possíveis contributos e recomendações para futuras práticas pedagógicas e investigações na área da literacia artística na educação infantil.

1. Contextualização do Estudo Investigativo

A metodologia de investigação adotada neste trabalho é centrada na abordagem de investigação-ação, utilizando o estudo de caso para analisar um projeto de intervenção pedagógica que envolve diversas atividades de um contacto direto com as crianças. A investigação-ação é um processo que pressupõe uma prática reflexiva e colaborativa, onde o investigador não executa apenas ações, mas também investiga e reflete sobre o seu impacto. Nesse sentido, a metodologia orienta-se por três ações fundamentais: agir e investigar, formar e transformar. Essas ações permitem não só a implementação de um projeto de intervenção mas também a constante reflexão sobre o processo e os seus efeitos na prática educativa.

O foco será o acompanhamento de um público-alvo específico, com a execução de atividades pedagógicas que visem o desenvolvimento integral das crianças, proporcionando um ambiente de aprendizagem interativo e reflexivo. À luz da Constituição Portuguesa, a Lei no 46/86, identificada como Lei de Bases do Sistema Educativo, que regula todos os níveis do ensino em Portugal, destaca-se no Artigo 5º que a Educação Pré-Escolar tem como primeiro objetivo estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades. Este ponto é especialmente relevante, pois, na educação artística, o educador, ao planear e construir uma atividade, possui uma intencionalidade educativa que promove o desenvolvimento do sentido estético e do pensamento crítico nas crianças.

A educação pela arte oferece à criança a capacidade de formar opiniões sobre os assuntos que a cercam, permitindo que ela tenha uma visão consolidada de diferentes pontos de vista, manifestando-se e expressando-se de maneira cada vez mais confiante e autónoma. A arte desempenha um papel essencial na formação cultural e intelectual da sociedade, refletindo as suas transformações e estimulando o pensamento crítico. No contexto da educação pré-escolar, a literacia artística é entendida como a capacidade de compreender, interpretar e expressar-se através da arte, sendo uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças.

O contacto com a arte desde cedo potencializa habilidades como a criatividade, pensamento crítico, resolução de problemas, coordenação motora e desenvolvimento da linguagem. No entanto, para que isso ocorra de forma eficaz, é fundamental que o profissional da educação adote estratégias didáticas inovadoras e acessíveis, capazes de integrar a arte no quotidiano escolar de maneira significativa. Diante desse cenário, este estudo procura investigar e propor estratégias pedagógicas que possibilitem aos educadores implementar a literacia artística no ensino pré-escolar, promovendo

um ambiente de aprendizagem que valorize a expressão artística e o desenvolvimento integral das crianças.

2. Enquadramento Teórico

A noção de educação tem um carácter abrangente, sendo um processo que promove o desenvolvimento integral do ser humano e seus aspectos intelectuais, morais, físicos e sociais. Este processo é complexo e não envolve apenas a assimilação de informações, mas também a formação de competências essenciais para a aquisição de saberes e valores.

A educação, seja formal ou informal, desempenha um papel crucial na socialização do indivíduo, introduzindo normas culturais e valores que moldam a maneira como interagimos e nos comportamos em sociedade. Herbert Read, um dos principais defensores da Educação pela Arte, inspira-se em Platão, que acreditava que a atividade artística era fundamental para o pleno desenvolvimento do indivíduo. Teorias contemporâneas reforçam essa visão, destacando a arte como um elemento de extrema importância que estimula o pensamento crítico, a criatividade, o autoconhecimento e a autonomia.

Em 1965, foi fundada a Associação Portuguesa de Educação pela Arte, composta por artistas de renome que promovem a ideia de que a educação deve focar-se na formação integral do ser humano, enfatizando o desenvolvimento do carácter, da imaginação e da expressão, entre outros aspectos.

A arte é uma poderosa manifestação da cultura. Num mundo cada vez mais interligado, vivemos numa sociedade multicultural, onde as diversas formas de arte têm um grande potencial como fatores de integração social e meios de comunicação. Com uma diversidade cultural tão ampla, somos expostos a produtos criativos e artísticos de diferentes civilizações, o que enriquece nossa experiência e compreensão do mundo. A arte vai além do pensamento idealizado; ela exige um entendimento profundo, tanto das técnicas utilizadas quanto da forma como é divulgada.

Assim, a arte transcende a mera criação; ela envolve também a contemplação e a reflexão sobre o que observamos. A diferença entre o que é ou não considerado arte reside na forma como olhamos para o que nos cerca e na maneira como fomos educados a apreciar o que nos é apresentado, seja de maneira crítica ou nas pequenas coisas do quotidiano. Ser criativo nem sempre é uma tarefa fácil; para utilizar a imaginação, é necessário estimulá-la diariamente, moldando a forma como pensamos e agimos.

Embora frequentemente interligados, arte e criatividade são conceitos distintos. A arte refere-se à expressão do talento humano na criação de obras, sejam auditivas, visuais ou literárias com o objetivo de transmitir uma mensagem e provocar uma resposta emocional ou visual em quem as contempla. Por outro lado, a criatividade está relacionada à forma de pensar de maneira original, encontrando novas ideias e soluções que ainda não foram exploradas. Esse conceito não se limita apenas ao mundo artístico manifesta-se em diversas áreas, como ciência, tecnologia e negócios.

A arte pode abordar uma ampla gama de temas, desde dimensões étnicas e políticas até questões quotidianas atuais, refletindo a complexidade e a riqueza da experiência humana. Dessa forma, a educação artística não enriquece apenas a aprendizagem, mas também contribui para a formação de cidadãos mais críticos, criativos e conscientes de seu papel na sociedade

2.1. Literacia Artística

O principal objetivo da educação artística é proporcionar aos alunos uma compreensão dos contextos em que as obras foram criadas. Sem essa consciência contextual, os espectadores podem ter dificuldade em interpretar a obra, baseando-se apenas nas suas experiências pessoais. O papel do educador é guiar as crianças na compreensão das motivações e das circunstâncias que levam um artista a trabalhar de determinada maneira, adaptando-se às épocas e lugares de sua criação. Dessa forma, a literacia artística permite que as crianças explorem culturas passadas, processos criativos e materiais disponíveis.

Nos seus primórdios, a literacia estava associada à alfabetização, ou seja, à capacidade de ler e escrever. Atualmente, a literacia é compreendida como um conjunto de habilidades que envolve a emissão e recepção de diversos saberes, adaptados aos contextos em que estamos expostos e interagimos. Essa literacia manifesta-se em várias áreas do conhecimento, incluindo ciências, tecnologia, linguagem e muitas outras. Segundo o Department of School Education, Curriculum and Evaluation Officer Victoria (DSE/CEOV):

"Definitions of literacy are notoriously difficult to compose. Literacy is a social construct, a complex idea that means different things to different cultural groups at different times. Therefore literacy is a relative term and dynamic. While literacy is popularly understood to denote the ability to read and write prose and other print texts, it is an integrated complex of language and thinking processes and skills, incorporating a range of habits, attitudes, interests and knowledge, serving a range of purposes in different contexts." (DSE/CEOV, 1994: 17).

Podemos afirmar que a arte é uma janela para o mundo que nos rodeia, com implicações em diversas áreas do conhecimento, como a ciência e a história. No entanto, as artes são frequentemente negligenciadas no currículo escolar, sendo desvalorizadas tanto pelo próprio currículo quanto pelas instituições. Muitas vezes, essas atividades são vistas apenas como um acréscimo à carga horária, enquadrando-se como disciplinas secundárias.

Atualmente, as escolas estão focadas no ensino da literacia, limitando-se à sua definição mais restrita, que se concentra na palavra escrita e nos símbolos matemáticos e científicos, negligenciando a importância da literacia artística. É através das artes que desenvolvemos a mente, alimentamos a imaginação e estimulamos o pensamento crítico. Diversos estudos têm demonstrado os benefícios das artes para a educação e o desenvolvimento humano.

Com o avanço da sociedade, a literacia tradicional tornou-se insuficiente para abranger todas as novas formas de comunicação. A interpretação de imagens gráficas, cores, sons, vídeos e filmes exige um conhecimento mais aprofundado de competências literárias. Essa necessidade de uma literacia mais abrangente é fortemente defendida por Eisner (1997), que afirma:

"We ought to be interested in developing multiple forms of literacy. Why? Because each form of literacy has the capacity to provide unique forms of meaning, and it is in the pursuit of meaning that much of the good life is lived." (Eisner, 1997: 353).

A leitura e a escrita das linguagens artísticas são distintas, uma vez que a interpretação de uma obra não se resume apenas à análise de um guia ou à interpretação do que está escrito. Cada componente — seja ele visual, dramático ou musical — possui suas próprias interpretações e linguagens específicas, que determinam se um indivíduo é letrado ou iletrado nesse campo. No entanto, dependendo do público que observa, cada pessoa pode tirar suas próprias conclusões.

Aspin (1991) descreve as obras de arte como:

"the incarnation of an artist's meaning, whose publication provokes an intelligent and informed response from an audience concerned to seek information, illumination and enrichment from the disclosures they are ready for it to precipitate." (Aspin, 1991: 7).

Dessa forma, a interpretação de textos verbais requer conhecimentos ortográficos, vocabulário e estruturas linguísticas para compreender a ideia expressa. Da mesma maneira, a interpretação de textos não verbais exige progressos semelhantes. Sem uma formação adequada nesse sentido, os alunos podem fazer julgamentos vagos sobre o que veem. É através da educação artística que as crianças desenvolvem a capacidade de interpretar formas de comunicação não

verbal, expandindo seu pensamento e enriquecendo suas ideias e sentimentos por meio das múltiplas literacias.

A literacia artística tem como premissa a aquisição de competências em áreas específicas do conhecimento, como dança, pintura, escultura e música, entre outras. Para compreender melhor esse tipo de literacia, devemos considerar dois conceitos fundamentais: a literacia visual e a literacia estética. Esses conceitos ampliam não apenas a compreensão do que significa ser letrado, mas também destacam a importância das artes na formação integral do indivíduo, promovendo uma educação mais rica e diversificada.

Literacia visual e literacia estética

A literacia está enraizada nos contextos culturais e nos valores que permeiam o cotidiano de cada indivíduo. Assim, a noção de letramento não se limita a um único conjunto de práticas culturais, mas é influenciada por uma multiplicidade de fatores que moldam a compreensão do mundo.

Embora a alfabetização seja culturalmente específica, muitas vezes assume-se que as imagens visuais possuem um caráter universal, sendo facilmente compreendidas por todos, independentemente das suas origens culturais. Exemplos disso são os sinais de perigo, que, à primeira vista, parecem ter um significado claro e imediato. No entanto, o que pode ser interpretado como um simples símbolo em uma cultura pode representar algo completamente diferente em outra.

Portanto, a ideia de uma linguagem visual universal é, na verdade, uma ilusão, exceto em contextos onde os significados são estereotipados e uma cultura se impõe sobre a outra.

Atualmente, vivemos em um mundo cheio de imagens, onde a escolha do que observar e como fazê-lo torna-se uma parte intrínseca da nossa experiência cotidiana. As artes visuais, por sua vez, tornaram-se elementos centrais na sociedade de consumo, frequentemente associadas a produtos comerciais. Duncan (1993) observa que:

"The prevalence of images points to their ordinariness. The unavoidable and simple truth is that the visual arts are commonplace. Their very special importance lies in the fact that they are ubiquitous." (Duncan, 1993: 16).

Entretanto, a capacidade de analisar o mundo visual não se confunde com a habilidade de interpretá-lo. A distinção entre o que é arte e o que não é caracteriza uma pessoa visualmente letrada, que consegue reconhecer e identificar as propriedades visuais essenciais à intenção do artista, integrando esse conhecimento ao contexto em que a obra foi criada. Em contrapartida, uma

pessoa iletrada pode não perceber que um objeto comum pode ser considerado arte, dependendo de como é apresentado ou do espaço em que se encontra, não reconhecendo, assim, o ato artístico deliberado.

Os benefícios da participação em atividades criativas e estéticas são evidentes em todas as idades, promovendo uma maior capacidade de expressão individual, estabilidade emocional e mental, além de melhorias na concentração e paciência. Essa participação também desperta um maior interesse pela estética em diversas formas de arte, como a literatura, cinema, teatro, poesia, música e artes plásticas. Assim, a expressão artística é um direito fundamental da criança, e é essencial que essas oportunidades sejam acessíveis a todos, desde a creche até o ensino secundário.

O contato com os meios artísticos desde a infância é crucial para o desenvolvimento da resposta estética, que envolve as condições necessárias para que o espectador aprecie a arte, incluindo predisposição, expectativas e competências analíticas, desenvolvendo, assim, uma literacia estética. A literacia estética baseia-se nas influências que moldam as nossas decisões, ações e percepções sobre nós mesmos e sobre os outros. Ela deriva da nossa consciência, crenças, percepção de beleza e identidade cultural, enriquecendo as nossas experiências e os ambientes que frequentamos. Está intimamente relacionada à construção da identidade e é definida pela nossa própria natureza.

Eisner (1972) identifica seis referências para a resposta estética:

“Experiential: response focused upon how one is affected by the work;

Formal: the physical structure of the work;

Symbolic: meanings of symbolic elements affecting the viewer;

Thematic: ways in which the theme is comprehended by the viewer;

Material: the application and the dynamics of the media;

Contextual: the nature of the environment in which the work is found.” (Eisner, 1972: 7).

A literacia estética torna-nos indivíduos mais sensíveis, conscientes do seu potencial e funcionais. Esse desenvolvimento pessoal é promovido através da observação e do autoconhecimento, permitindo uma interação mais rica com o mundo ao nosso redor.

A arte no currículo escolar representa a primeira forma de comunicação não verbal da criança, embora o seu valor seja frequentemente subestimado. A integração da educação artística, portanto, não apenas enriquece a experiência educacional, mas também valoriza o potencial humano, promovendo uma compreensão mais profunda do mundo que nos rodeia.

Literacia na dança

Definir dança é uma tarefa complexa, uma vez que esta arte está em constante evolução, incorporando novos estilos e formas ao longo do tempo. No entanto, é possível encontrar definições que capturam a sua essência em diversos programas de dança. Uma delas é a seguinte:

“Dance is an art form using the body as the instrument of communication and creativity. Dance education involves students in making, presenting, and appraising dance and in learning about the artistic, social, theatrical, religious, historical and cultural contexts in which dance occurs. Dance experiences support individual growth, enhancing students’ cognitive, sensory, expressive, aesthetic, physical and social development...”

(Australian Capital Territory, Board of Senior Secondary School Studies, Dance Course Framework, 1995)

Dessa forma, a dança é uma disciplina autónoma que requer conhecimento e domínio dos seus conceitos e habilidades. Ser letrado em dança implica compreender os desafios e questões relacionadas à coreografia, à performance e à apreciação artística. Além dos aspectos técnicos, é fundamental considerar a dança no seu contexto histórico, sociopolítico e cultural, reconhecendo que ela se adapta constantemente a esses fatores. As habilidades de criar, interpretar e apresentar são essenciais no ensino da dança, desde o nível primário até o secundário. Esse sistema simbólico é conhecido como coreografia, que consiste em um conjunto de movimentos que comunica uma mensagem.

“It is through the creative process of choreography that students learn how patterns of movement are combined and structured in space with dynamics and impact to create meaning, to express personal or societal ideas and to tell narratives.”

(Queensland BSSSS Senior Syllabus in Dance, 1998)

“The act of choreography includes the selection, combination, manipulation, and structuring of movement and gesture that creates the expressive code.” (p. 16)

Assim, a dança como forma de literacia é tão válida quanto qualquer outra. A literacia em dança enriquece a educação, contribuindo para o desenvolvimento dos estudantes, especialmente quando é ensinada como literacia estética.

A literacia em dança contribui para esse crescimento, pois influencia a forma como o indivíduo percebe e interpreta os ambientes naturais e como atua nesses contextos. Na dança, a principal preocupação é a comunicação de informações, ideias e percepções. O “texto” na dança é interpretado através de movimentos, gestos e imagens. A leitura de movimentos, gestos, cores e

atitudes como mensagens ou metáforas torna-se mais precisa quando os contextos socioculturais e geográficos são compreendidos. A familiaridade com esses aspectos abre portas para a compreensão da dança e estabelece um vocabulário comum que permite discutir a dança a um nível internacional.

A literacia em dança no sistema educativo pode ser resumida em vários aspectos. Em primeiro lugar, ela deve considerar a diversidade de preferências, necessidades e capacidades de aprendizagem de cada criança. Nem todas as crianças aprendem da mesma forma ou utilizando os mesmos métodos. Através da dança, é possível realizar tarefas dinâmicas e motivadoras que incentivam a aprendizagem. Independentemente dos resultados obtidos em relação à dança, existem outros benefícios, como o aumento da participação e mudanças positivas no comportamento. Além disso, a integração das habilidades artísticas com outras áreas do conhecimento, como a matemática, fortalece o processo de aprendizagem. Para além dessas vantagens, a dança também proporciona benefícios mais amplos, pois:

“...Students studying dance education not only develop self-esteem, fitness, presentation skills, self-confidence, problem-solving abilities, teamwork skills, belief in independent ideas, discipline and negotiation skills, all of which are valued skills in any vocation, but they also develop dance industry skills that lead to employment in that vocational area.” (p. 19)

O reconhecimento e a valorização da dança proporcionam a todos os estudantes melhores oportunidades para alcançar os seus objetivos. É fundamental que os educadores, ao longo do processo de ensino, reconheçam a importância da dança como uma forma de literacia, equiparável à leitura e à escrita. Através da dança, é possível comunicar, expressar e interpretar informações e sentimentos, desenvolvendo não apenas a criatividade, mas também o pensamento crítico, a coordenação motora e a sensibilidade artística.

Além disso, a dança promove a inclusão, permitindo que cada criança explore diferentes formas de aprendizagem e expressão. Quando integrada de forma eficaz no currículo escolar, a dança torna-se um poderoso meio de autoconhecimento e interação social, enriquecendo a educação de maneira holística. Portanto, garantir que a dança seja reconhecida e valorizada no contexto educativo é essencial para o desenvolvimento pleno das crianças.

Literacia na música

A literacia musical pode ser definida como a compreensão ampla da música, englobando não apenas a audição perceptiva e crítica, mas também a participação ativa no processo criativo por meio da composição, arranjo, improvisação e interpretação musical.

O processo de interpretação e crítica musical possui diversos objetivos, como a análise da estrutura musical e o desenvolvimento das habilidades técnicas necessárias, incluindo competências instrumentais e o conhecimento teórico para a concepção de uma obra musical. Além disso, é fundamental compreender o contexto em que as obras surgem, tanto em termos históricos quanto em sua intencionalidade artística e cultural.

Segundo Elliott (1995), a prática musical é:

“...a multidimensional human phenomenon involving two interlocking forms of intentional human activity: music making and music listening. These activities are not merely linked; they are mutually defining and reinforcing” (Elliott, 1995: 42).

Dessa forma, a educação musical deve abranger não apenas o desenvolvimento de técnicas, mas também a formação de habilidades perceptivas e interpretativas. Reconhecer a música como uma prática ativa e significativa pode ser incentivado desde a infância, permitindo que as crianças desenvolvam uma relação mais profunda e reflexiva com a música, seja como ouvintes ou criadores.

O papel do educador é fundamental nesse processo. Ele deve estar em constante formação, acompanhando novas metodologias e abordagens pedagógicas que emergem no ensino da música. O avanço tecnológico trouxe novas ferramentas que podem enriquecer a aprendizagem musical. A introdução desses meios não substitui as práticas tradicionais, mas complementa e amplia as possibilidades de ensino, tornando a aprendizagem mais dinâmica e acessível. Portanto, é essencial que os educadores estejam abertos a essas inovações e saibam utilizá-las de maneira eficaz para potencializar o desenvolvimento musical das crianças.

A literacia musical é crucial para uma compreensão ampla e crítica da música, permitindo que os indivíduos não apenas apreciem, mas também participem ativamente do universo musical. Ao integrar teoria, prática e percepção, a educação musical contribui para o desenvolvimento cognitivo, criativo e cultural dos indivíduos. Investir na formação musical desde cedo não apenas fortalece a expressividade e a sensibilidade artística, mas também promove um entendimento mais profundo da música no seu contexto histórico e social. Além disso, cabe ao educador o compromisso de acompanhar as transformações no ensino, incorporando novas metodologias e tecnologias para oferecer uma educação musical mais completa e envolvente.

Assim, a literacia musical não é apenas uma habilidade técnica, mas uma porta de entrada para a apreciação e a criação musical, enriquecendo a vida dos indivíduos e a sociedade como um todo.

Literacia na dramatização

Os meios artísticos utilizam uma linguagem específica na dramatização, e essa característica não é diferente no contexto teatral. Através da dramatização, as crianças têm a oportunidade de trabalhar e desenvolver sua linguagem, além de aprimorar habilidades técnicas. O teatro e os meios de comunicação estão intrinsecamente focados na linguagem, e as convenções teatrais, como a identificação e caracterização dos temas, o uso de diferentes entoações para criar tensão dramática e o clímax, estão frequentemente relacionadas à linguagem.

No teatro, o significado é comunicado por meio do papel ou da ação dramática. Para isso, a linguagem possui características específicas, com o intuito de criar e compartilhar significados através do uso de elementos simbólicos e convencionais. Esses elementos simbólicos incluem o movimento e o som. Nos textos teatrais, os elementos simbólicos dividem-se em comunicação não verbal e comunicação verbal e som verbal. A comunicação não verbal abrange a expressão facial, que é fundamental para a interpretação do público, além de gestos, postura, movimentos corporais e a posição no espaço da cena.

Em relação ao som verbal e a comunicação verbal, as características a destacar são a importância dos sons e dos silêncios, bem como a entoação utilizada nas vozes. É através da linguagem que se torna possível compreender e interpretar o que está sendo encenado e transmitir essa mensagem ao público.

O drama tem como propósito interagir com o público de duas formas principais: envolvendo as emoções e as ideias. Existem três maneiras de refinar essa interação. O drama pode ter um significado pessoal, que se relaciona com a experiência individual; um significado social, que se refere ao impacto sobre grupos de indivíduos, culturas, subculturas e sociedades; e, por último, um significado ritual, que aborda o metafísico para indivíduos e grupos.

A variação das formas de comunicar no drama adapta-se de acordo com o propósito e o público, formando significados específicos. Assim, o drama possui um conjunto de estruturas e dispositivos que constituem a base de um conhecimento comum e compartilhado da linguagem. Essa linguagem é a que as crianças precisam aceder, e cabe aos educadores estabelecer essa conexão desde cedo, através das pequenas brincadeiras do dia a dia.

2.2. Arte na Educação

A arte, como já foi mencionado, é uma expressão livre, criativa e inspiradora da formação humana, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento do indivíduo e na formação da personalidade. A educação artística surge para responder à função da arte na sociedade, incentivando a um olhar crítico, pretendendo a aquisição de conhecimentos, além de potencializar a capacidade criativa individual.

Quando analisamos o currículo do Pré-Escolar nas OCEP (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar), podemos observar que a educação artística implementa objetivos para os subdomínios como a dança, dramatização, música e artes visuais. Existem dois métodos principais no ensino da educação artística. O primeiro método aborda a arte em disciplinas específicas, onde as diferentes formas artísticas são ensinadas de forma isolada, promovendo o desenvolvimento e a habilidade artística. O segundo método é utilizar a arte para abordar assuntos de natureza científica e humanística, no entanto, este exige que os docentes, educadores e animadores, conforme os contextos educativos, formais ou informais, tenham uma formação em artes.

A prática artística do pré-escolar, está dividida em três componentes principais: apreciação, execução e criação.

Apreciação: Este componente tem como objetivo familiarizar as crianças com as obras de arte, sejam elas de artistas renomados ou de colegas de turma. O ponto de partida é a observação de vários estilos artísticos, promovendo a contemplação estética e o simples prazer de olhar para algo. A apreciação estimula a curiosidade e o interesse das crianças pela arte, ajudando-as a desenvolver um olhar crítico e sensível.

Execução: Foca-se na aplicação de técnicas artísticas. Cabe ao educador dominar essas técnicas e disponibilizar os materiais necessários ao alcance das crianças. Durante essa fase, as crianças têm a oportunidade de experimentar diferentes formas de expressão artística, desenvolvendo suas habilidades e técnicas.

Criação: Tem como objetivo fazer algo novo. É fundamental que as crianças entrem em contato com diversas obras de arte e prestem atenção aos detalhes. Para enriquecer essa experiência, deve haver uma promoção de visitas a museus e galerias de arte, ou a contemplação e reprodução de obras em sala. A criação permite que as crianças expressem suas ideias e sentimentos de maneira única, incentivando a sua originalidade e a imaginação.

Essas três componentes são interdependentes e contribuem para o desenvolvimento integral das crianças no contexto da educação artística.

Um dos problemas encontrados no dia a dia de uma sala é que muitas crianças têm pouco contacto com a arte, apesar de os museus e galerias de arte estarem cada vez mais preocupados em tornar suas exposições acessíveis. Assim, cabe ao educador chamar a atenção para determinadas obras e despertar a curiosidade das crianças em relação ao que está sendo abordado em sala.

Desta forma, conclui-se que as artes não são mais as chamadas atividades extracurriculares, mas sim o coração do currículo para todas as crianças, uma vez que pretendem entender melhor a complexidade do comportamento e da imaginação humana, assim como experimentar e explorar maneiras de viver numa sociedade tecnológica e holística.

2.3. Alfabetização Visual

A alfabetização visual é a capacidade de interpretar e compreender, informações apresentadas visualmente, como imagens, gráficos e outros elementos visuais. Enquanto a alfabetização tradicionalmente refere-se à habilidade de ler e escrever textos, a alfabetização visual envolve a habilidade de conhecer e interpretar por meio dos meios visuais. O desenvolvimento dessa capacidade ocorre quando o espectador encontra a sua própria compreensão, levando em conta as suas vivências, e eventualmente, considera as intenções do criador para sustentar as suas conclusões e julgamentos.

Um jovem, por exemplo, pode ter uma visão mais simples, pois a sua experiência de vida é mais curta. Em contrapartida, uma pessoa mais velha pode interpretar a mesma imagem de forma mais detalhada e complexa, devido à sua maior bagagem de experiências.

Segundo Yenawine (2013), “Visual literacy usually begins to develop as a viewer finds his/her own relative understanding of what s/he confronts, usually based on concrete and circumstantial evidence. It eventually involves considering the intentions of the maker, applying systems for thinking and rethinking one's opinions, and acquiring a body of information to support conclusions and judgments.”

O desenvolvimento da alfabetização visual pode ser promovido por educadores em museus, que utilizam diversas estratégias e atividades práticas para ajudar os espectadores a desenvolver perspectivas mais complexas e estéticas mais significativas.

A teoria mais confiável sobre o desenvolvimento estético é proposta por Abigail Housen, que argumenta que a interação entre uma obra e o observador depende da experiência e da análise que o observador realiza. O objetivo principal deste estudo foi situar a questão da compreensão estética de Michael Parsons e Abigail Housen, bem como as suas implicações educativas,

desenvolvendo um método de codificação das respostas estéticas para perceber o nível do espectador interpreta a obra.

Desta forma, Housen desenvolveu cinco estádios de desenvolvimento estético, que se concentram nas diferentes formas de interpretar uma obra de arte. A seguir, abordarei brevemente cada um deles.

Estadio I (Narrativo/descritivo)

Nesta fase, os observadores abordam a obra de arte como uma narrativa, priorizando aspectos evidentes, como o conteúdo, o tema ou as cores utilizadas. É por meio dessa análise superficial que formam os seus julgamentos, baseando-se em memórias, crenças e emoções.

Estadio II (construtivo)

Os observadores construtivos utilizam o seu conhecimento do mundo natural, bem como valores sociais e morais, para moldar as suas percepções. Se os elementos da obra não correspondem às cores originais ou à realidade esperadas, o observador pode considerá-los “estranhos”. Neste estágio, as emoções são deixadas de lado, permitindo distanciamento crítico.

Estadio III (Classificador)

Neste nível, o observador adota uma postura analítica e crítica em relação à obra, procurando decifrar a superfície da tela e identificar elementos como linhas, texturas e cores. Essa análise resulta na categorização do significado e da mensagem da obra de arte. A racionalização da interpretação tende a suprimir as emoções do observador, que ficam ofuscadas por justificativas e explicações intelectuais.

Estadio IV (Interpretativo)

Aqui, os observadores procuram um contacto mais pessoal com a obra de arte. Eles exploram a tela à procura de significados, prestando atenção aos pequenos detalhes. As habilidades críticas são utilizadas para enriquecer as suas emoções e intuições, permitindo que o valor da obra esteja sempre em aberto a reinterpretações. Isso gera uma consciência tanto do indivíduo quanto do mundo ao seu redor.

Estadio V (Recreativo/criativo reconstrutivo)

Neste estágio, o observador trata a obra como se ela tivesse vida própria, com as suas próprias leis e regras. Ao visitar uma obra já conhecida, a experiência é semelhante ao reencontro com um velho amigo, onde as suas características são bem familiares. Esses observadores tendem a ter uma contemplação mais pessoal, e é através dessa conexão que reconstruem a obra de arte para si mesmos.

A alfabetização visual não é apenas uma maneira eficaz de desenvolver as capacidades das crianças para visualizar obras de arte, ela também desempenha um papel fundamental na literacia artística. A arte proporciona uma oportunidade para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e sensibilidade, além de permitir a exploração e a transmissão de novos valores e a compreensão das diferenças culturais.

A Educação artística no sistema educativo foca-se no desenvolvimento das crianças por meio de três dimensões: fruição-contemplação, produção-criação e reflexão-interpretação.

A dimensão da fruição-contemplação envolve a apreciação estética e o prazer inerente à contemplação de obras de arte. As competências específicas dessa dimensão incluem:

- Reconhecer a importância do espaço natural e construído, seja ele público ou privado.
- Conhecer o património artístico, cultural e natural da sua região, de forma a identificar o património nacional e entender a preservação como um dever cívico.
- Relacionar e identificar as diferentes manifestações das Artes Visuais em diferentes contextos, sejam eles históricos ou socioculturais, nacionais ou internacionais.
- Valorizar as formas artísticas de diferentes culturas.

A dimensão da produção-criação refere-se à produção artística e ao que ela oferece às crianças. As competências específicas nesta área incluem:

- Utilizar diversos meios de expressão e representação.
- Realizar produções práticas que utilizem elementos de comunicação visual.
- Integrar a tecnologia da imagem nas produções plásticas.

Essas atividades permitem que as crianças expressem as suas ideias, emoções e experiências de forma criativa. Ao criar as suas obras, elas desenvolvem não apenas a criatividade mas também aprimoram as habilidades motoras, cognitivas e sociais, além de utilizarem a arte como uma forma de comunicar não verbal.

Por fim, a dimensão da reflexão-interpretação foca na reflexão e análise crítica das obras de arte, bem como a sua compreensão no contexto histórico e cultural. Essa dimensão ajuda as crianças a desenvolver o pensamento crítico e a argumentação. As competências específicas nesta área incluem:

- Compreender mensagens visuais expressas de diferentes formas.
- Conhecer os conceitos e as terminologias das artes visuais.
- Reconhecer a importância de desenvolver a criatividade.

Os estágios de desenvolvimento estético podem ser relacionados às competências das crianças em idade pré-escolar para a observação, interpretação e fruição de obras visuais, incluindo imagens em geral. Nos Estádios I e II, as crianças desenvolvem a capacidade de observar e descrever o que veem, estimulando a linguagem e a expressão verbal. Elas começam a usar o seu conhecimento do mundo para interpretar as obras, promovendo o pensamento crítico e a conexão com valores sociais e morais.

Nos Estádios III e IV, as crianças aprofundam a sua interpretação, realizando uma análise crítica que lhes permite categorizar e entender os diferentes elementos visuais. Esses processos também as ajudam a explorar suas emoções e intuições, promovendo a autoexpressão e a empatia.

Por fim, no Estádio V, as crianças são incentivadas a criar suas próprias obras, reinterpretando e reconstruindo o que observaram. Isso estimula sua criatividade e imaginação, permitindo que envolvam-se de maneira mais profunda com a arte. Dessa forma, as crianças conseguem desenvolver a fruição, desfrutando da interação com as obras.

Assim, que os estágios de desenvolvimento estético oferecem uma estrutura valiosa para entender as competências desenvolvidas na educação pré-escolar e a forma como as crianças interagem com as obras. Desde a observação e descrição até a criação e reinterpretações, esses estágios contribuem para o desenvolvimento de competências essenciais, como a linguagem. A fruição, como parte integrante dessa experiência, permite que as crianças não apenas apreciem a arte, mas também que se conectem emocional e intelectualmente com ela.

Ao desenvolver essas dimensões no currículo educacional, as instituições promovem o desenvolvimento integral das crianças. Além destes aspectos, o currículo deve incluir uma metodologia que contemple diversas abordagens, como exposições orais, demonstrações práticas e estratégias de ensino que favorecem o desenvolvimento da comunicação visual, bem como a participação em trabalhos coletivos.

A organização das atividades em unidades de trabalho é fundamental, permitindo que os projetos sejam estruturados de forma sistemática e que utilizem diferentes estratégias de aprendizagem e avaliação, resultando num produto final significativo. Essas abordagens enriquecem não apenas a experiência educacional das crianças, mas também capacitam-nas a tornarem-se pensadoras críticas e culturalmente conscientes, preparando-as para os desafios do mundo contemporâneo.

Dessa forma, ao integrar metodologias diversificadas e uma organização curricular eficaz, as instituições de ensino podem criar um ambiente de aprendizagem dinâmico estimulante que valoriza

a expressão artística e a reflexão crítica, essenciais para a formação de cidadãos empenhados e conscientes.

3. Metodologia do Estudo

3.1. Participantes do Estudo

O estudo foi realizado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionado, em contexto pré-escolar, especificamente no Jardim de Infância do Choupal. Para a participação na pesquisa, foram selecionadas as vinte e duas crianças que compunham o grupo, sendo treze do sexo feminino e nove do sexo masculino.

Por se tratar de um jardim de infância público, a sala apresentava uma composição heterogénea, com crianças variando entre os 3 e 6 anos de idade. O grupo observado demonstrou-se ser sociável, estabelecendo relações sólidas tanto com os adultos quanto com os colegas, o que facilitou a recolha de dados.

Para a realização deste estudo, foram garantidas todas as questões éticas, incluindo a obtenção de autorização para a participação das crianças, a garantia do anonimato e da confidencialidade dos dados, bem como o respeito pelo desenvolvimento das crianças envolvidas. Além disso, foi assegurada a confidencialidade da educadora cooperante. O cumprimento dos cuidados éticos é um princípio fundamental em qualquer investigação para cumprir com estes valores elaborei um código associado a cada criança com as iniciais do seu nome.

Código	Idade
DICC	4 anos
EAMLV	4 anos
GAFR	4 anos
HND	6 anos
IFM	3 anos
JRPB	5 anos
JMMM	5 anos
KCS	3 anos
L	3 anos
LDML	3 anos
MNH	3 anos
MAPSM	6 anos

MCVS	5 anos
MENO	3 anos
MFM	5 anos
SACB	4 anos
SPTP	5 anos
SVMP	4 anos
TYMP	5 anos
VOK	6 anos
XS	5 anos
YF	4 anos

TABELA 3 - TABELA DE CÓDIGOS

3.2. Proposta Pedagógica

A proposta pedagógica implementada está explícita no ponto 3.1. Projeto de Intervenção da Parte I deste relatório. Para a recolha de dados, foram elaboradas as tabelas de observação de forma a facilitar a análise de padrões. Com o intuito de tornar essa análise mais clara e estruturada, foram selecionadas nove atividades que representavam diferentes formas de abordar e integrar a literacia artística: “A visita à exposição “Gigantes Frágeis””, “A geometria corporal”, “A caça ao tesouro Arquitetónico”, “Os pequenos jardineiros”, “A casinha do jardim”, “Sons e ritmos”, “Criações artísticas” e o momento de assistir à peça de teatro “A Maior Flor do Mundo”.

Cada atividade foi escolhida por um motivo específico. A visita à exposição permitiu que as crianças conhecessem o artista e vissem as suas obras originais, possibilitando que fizessem perguntas e comentassem as suas observações diretamente com ele. Na atividade da geometria corporal, as crianças tiveram contato com o arquiteto Siza Vieira por meio da análise de fotografias das suas obras, podendo identificar formas geométricas e, posteriormente, reproduzi-las com o próprio corpo em grupo. A caça ao tesouro desafiou as crianças a encontrar diversas pistas e montar todas as peças como um puzzle que, ao ser completado, representava esboços do arquiteto Siza Vieira, permitindo uma compreensão mais profunda da diversidade do seu trabalho.

A atividade dos pequenos arquitetos apresentou a conhecer o trabalho do artista Hundertwasser, destacando como ele integrava os jardins na arquitetura e explorava cores em suas obras. Em continuidade, a casinha do jardim incentivou as crianças a construir uma pequena casinha de madeira para pintar, decorar e integrar ao jardim da instituição. A atividade sons e ritmos

proporcionou a exploração de diferentes instrumentos musicais, permitindo que as crianças percebessem a variedade de intensidades e ritmos, além de mostrar como é possível criar música tanto com o próprio corpo quanto com instrumentos. A atividade das criações artísticas permite que as crianças desenvolvam a sua expressão criativa por meio da modelação, desta forma cada criança cria o seu próprio animal inspirado ou não na história que viu ser contada. Por fim, assistir à peça de teatro "A Maior Flor do Mundo" possibilitou que as crianças conhecessem a história de José Saramago e, posteriormente, recriassem manualmente uma flor utilizando limpa cachimbos. Todas as planificações das atividades descritas encontram-se no (anexo 1). Para facilitar a leitura e tornar a apresentação mais clara, elaborei um quadro que reúne todas as atividades realizadas para o presente estudo, juntamente com as respectivas datas de implementação.

Atividades	Data
1- A visita à exposição “Gigantes Frágeis”	25/10/2024
2- A geometria corporal	08/11/2024
3- A caça ao tesouro arquitetónico	19/11/2024
4- Os pequenos jardineiros	29/11/2024
5- A casinha do jardim	03/12/2024
6- Sons e ritmos	04/12/2024
7- Criações artísticas	17/12/2024
8- A Maior Flor do Mundo	19/12/2024

TABELA 4 - ATIVIDADES IMPLEMENTADAS PARA A INVESTIGAÇÃO

No seguimento desta tabela, e com o objetivo de facilitar a leitura e a compreensão da dinâmica presente na sala, apresenta-se abaixo uma planta do espaço onde as atividades foram realizadas.

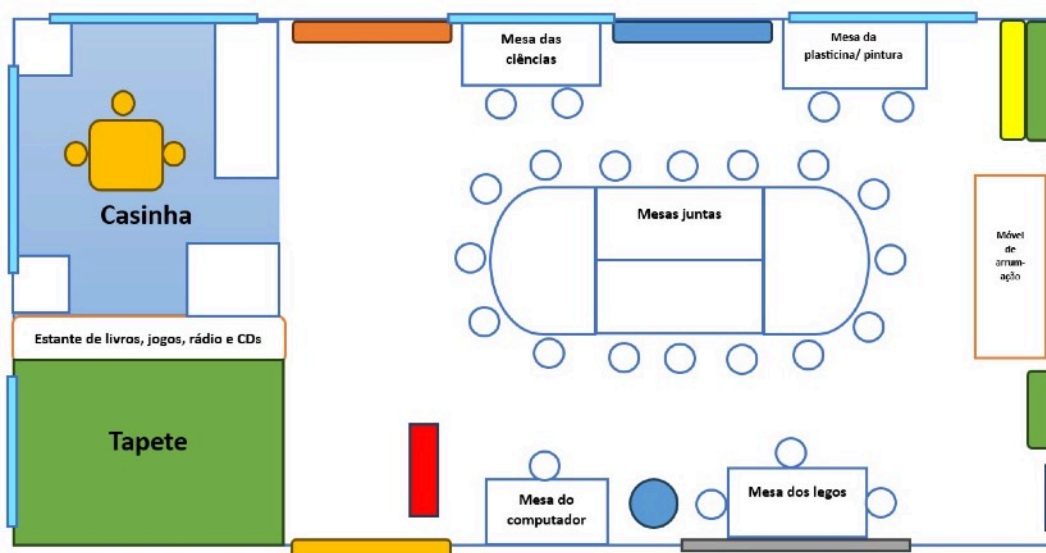


IMAGEM 1- PLANTA DA SALA

As tabelas de observação, foram elaboradas para analisar o envolvimento das crianças em diferentes áreas, dividindo-se em três categorias principais: artes visuais, música e dramatização. A seleção dessas atividades evidencia a importância de proporcionar experiências diversificadas para estimular a literacia artística na infância. Através da observação estruturada, foi possível identificar como as crianças interagem com diferentes formas de expressão artística e quais estratégias podem ser aprimoradas para tornar a aprendizagem ainda mais significativa e enriquecedora.

3.3. Instrumentos e Técnicas de Recolha de Dados

A recolha de dados será predominantemente realizada por meio da observação, utilizando tabelas de observação, notas de campo e uma inquérito realizada a educadora através do Google Forms.

A observação participante será o método central da recolha de dados, pois permite que a investigadora observe diretamente os comportamentos das crianças no contexto das atividades pedagógicas. Durante o estágio, a investigadora atuará de forma integrada, não apenas como observadora, mas também como participante ativa no ambiente educacional. Essa abordagem possibilitará uma análise mais aprofundada das interações e do impacto das atividades realizadas, oferecendo uma compreensão mais rica das dinâmicas do grupo, permitindo a formulação de perguntas que guiem o processo investigativo.

Além da observação, as notas de campo serão utilizadas como um instrumento adicional da recolha de dados. Essas notas, que servirão como registros escritos, permitirão capturar não apenas os comportamentos observados, mas também as emoções, reações e o desenvolvimento das crianças ao longo das atividades. Elas constituirão uma ferramenta essencial para relatar as experiências vividas durante o projeto, permitindo à investigadora refletir sobre as práticas e sobre os desafios enfrentados durante a implementação do projeto de intervenção. Essas anotações também contribuirão para uma compreensão mais profunda do contexto em que o projeto se insere, ajudando a contextualizar as ações realizadas e os resultados obtidos.

Para a recolha de dados, foram elaboradas tabelas de observação que facilitaram a análise de padrões e das possíveis estratégias adotadas pelo educador para implementar a literacia artística na sala. As tabelas foram intituladas da seguinte forma: tabela de observação de obra de arte, tabela de observação de dramatização, tabela de organização de atividade, tabela de observação de habilidades artísticas, tabela de observação de tipo de arte com que têm mais contacto, tabela de observação contacto com a música. Cada tabela possui objetivos específicos e critérios.

Na tabela de observação de obra de arte, os objetivos passavam por observar a interpretação das crianças em relação à obra de arte representada pelo educador. Os critérios consideravam o tipo de suporte utilizado, que poderia ser: obras de artistas (1), trabalhos feitos pelas crianças (2), explicação assistida por exibição de imagens ou vídeos (3) ou a ausência de qualquer referência prévia (caso em que a resposta seria "não"). Além disso, procurou-se entender a postura de cada criança durante a atividade, permitindo uma análise mais aprofundada do envolvimento e da compreensão dos alunos em relação à obra de arte.

A educadora utiliza obras de arte		Criança	Revelou capacidades de interpretação das obras indutoras	Descrição da obra de acordo com as crianças
Sim	Não			

TABELA 5 - OBSERVAÇÃO DE OBRA DE ARTE

Na tabela de organização de atividade, os objetivos incluíram compreender a dinâmica do ambiente escolar durante a atividade. Foram observados aspectos como a organização e utilização do espaço, o local da atividade, a forma de trabalho (individual, em pares ou em grupo), o tempo dedicado à atividade e o momento da rotina em que ela ocorre. Além disso, a tabela permitiu listar os materiais disponibilizados e analisar a sua disposição para facilitar a realização da tarefa. Essa abordagem possibilitou uma análise mais aprofundada da interação das crianças com o ambiente e entre si, contribuindo para a compreensão da eficácia das práticas pedagógicas.

Organização do espaço			
Onde é dinamizada			
Espaço para a realização da atividade			
Organização do grupo			
Grupo (Quantos elementos)	Pares	Individual	Outro
s			
Organização do tempo			
Tempo dado para a atividade			
Momento da rotina em que surge			
Intencionalidade da escolha do momento			
Organização dos recursos/ materiais			
Materiais disponíveis			
Disposição dos materiais			
Descrição da atividade			

TABELA 6 - ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE

Na tabela de observação de habilidades artísticas, os objetivos incluíram analisar quais as atividades desenvolvidas em sala com a educadora mais contribuem para a aprendizagem da crianças, sendo possível selecionar a atividade com um “X”. Além disso, a tabela permitiu observar as habilidades artísticas em que cada criança demonstra ter mais competências. Para facilitar, foi utilizado um código com as iniciais dos nomes das crianças. Essa abordagem possibilitou uma

análise detalhada das capacidades artísticas individuais, contribuindo para a personalização das intervenções pedagógicas.

Criança	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização	Observações

TABELA 7 - OBSERVAÇÃO HABILIDADES ARTÍSTICAS

Na tabela de observação de tipo de arte com que têm mais contacto, os objetivos incluíam analisar a frequência com que a educadora utiliza as artes nas práticas pedagógicas. Além disso, procurou-se compreender as preferências da educadora em relação às diferentes modalidades de expressões artísticas. Essa abordagem permitiu uma avaliação das oportunidades de contacto das crianças com diversas formas de arte, contribuindo para a identificação de áreas que podem ser exploradas.

Criança	Data	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização

TABELA 8 - MEIOS DE EXPRESSÃO ARTÍSTICA COM QUE TÊM MAIS CONTACTO

Na tabela de observação contacto com a música, os objetivos incluíam entender a relação entre a música e a criança, bem como observar o comportamento da criança durante a audição de uma música, seja ela escolhida previamente pela educadora ou selecionada pela própria criança. Essa abordagem permitiu uma análise das reações e interações das crianças com a música, contribuindo para a compressão do impacto da música no desenvolvimento emocional e social das crianças.

Criança	Nome da música	Expressão ao ouvir a música				Conhecimento da música	
		Contentamento	Calma	Excitação	Desinteresse	Sim	Não

TABELA 9 - OBSERVAÇÃO CONTACTO COM A MÚSICA

Na tabela de observação de dramatização, os objetivos definidos incluíam avaliar se a criança demonstrou atenção durante a visualização da peça, identificar o seu nível de interesse, observar a postura adotada ao longo da atividade e registar de que forma a criança expressou o seu entendimento sobre o que viu. Essa abordagem permitiu uma análise mais detalhada do envolvimento das crianças com a linguagem teatral, possibilitando compreender como os diferentes aspetos da performance influenciam a sua atenção e comportamento corporal.

Criança	Atenta à dramatização		Interesse demonstrado			Postura durante a visualização	Expressão de sentimentos
	Sim	Não	Alto	Médio	Baixo		

TABELA 10- OBSERVAÇÃO DE DRAMATIZAÇÃO

O inquérito realizado com a educadora foi estruturado com o objetivo de recolher dados relevantes para a investigação sobre a implementação da literacia artística no ambiente escolar. Este inquérito destina-se à educadora cooperante ao longo do período de estágio, permitindo uma compreensão mais aprofundada das estratégias utilizadas para promover a literacia artística entre as crianças. O principal objetivo deste inquérito entender como a educadora integra as artes nas práticas pedagógicas e quais os métodos são utilizados para estimular o interesse e a participação das crianças nas atividades artísticas. As informações obtidas serão fundamentais para analisar a eficácia das abordagens adotadas e identificar as áreas que podem ser aprimoradas.

Questões colocadas á educadora de acordo com os pontos referidos acima.

1. Quais são as suas habilitações académicas?
2. Há quantos anos exerce a profissão de educadora de infância?
3. Além da sua formação académica tem feito formação continua?
4. A seu ver, qual é a importância da Educação Pré-Escolar?
5. Desenvolveu alguma formação continua acerca da literacia artística ? Conhece o programa Competências Essenciais para a escolaridade obrigatória publicado em 2001 ?
6. Diga por palavras suas o que entende por literacia artística ?
7. Quais são as estratégias que implementa para promover a literacia artística em sala ?

8. Como interliga os vários domínios artísticos às outras áreas do currículo presentes nas OCEPE ?
9. Já utilizou a obra de arte como ponto de partida para projetos colaborativo em sala de aula ? Se sim, de exemplos de como o fez.
10. Na sua prática, costuma promover a observação de obras de arte com crianças ? Se sim, em que situações ou para que temas específicos ?
11. Já lhe aconteceu convidar artistas para falar do seu trabalho em sala de aula? Se sim, quem? Como correu? O que retirou de positivo
12. Que tipo de atividade ou projetos de arte realiza com as crianças para incentivá-las a expressar a sua criatividade e compreensão das artes visuais ?
13. Por último, que conselhos daria a educadores ou jovens educadores em formação que pretendam fortalecer a literacia artística na sua sala ?

Ao combinar diferentes métodos de recolha de dados, como a observação participante, notas de campo, tabelas de observação e o inquérito à educadora, será possível construir uma análise coerente sobre o impacto do projeto de intervenção implementado. Essa abordagem integradora permitirá uma avaliação qualitativa dos resultados, focando-se nas mudanças no comportamento e no desenvolvimento das crianças ao longo do processo. Por meio dessa metodologia, espera-se identificar oportunidades de aprimoramento que promovam um ambiente de aprendizagem mais eficaz e inclusivo. Essa análise não apenas enriquecerá a compreensão do impacto das intervenções, mas também contribuirá para a formação contínua dos educadores e para a melhoria das experiências educativas das crianças.

3.4. Análise dos Dados

Neste ponto, realizarei uma análise detalhada dos resultados obtidos em cada tabela, de maneira individual e concisa. Por meio dessa análise, será possível identificar padrões e refletir sobre os comportamentos das crianças. Sempre que pertinente, também sugeri melhorias que poderão contribuir para o desenvolvimento de futuras propostas, visando a ampliação das experiências em determinados domínios. Essa abordagem permitirá uma compreensão mais profunda dos dados e a formulação de intervenções mais eficazes.

As **tabelas analisadas sobre a organização das atividades (anexo 2)** desenvolvidas em contexto de estágio no jardim de infância contém informações detalhadas sobre a organização do espaço, do tempo, dos materiais e a descrição das atividades. A partir desses dados, é possível identificar padrões considerando aspectos como a intencionalidade pedagógica, a escolha dos momentos na rotina e a forma como as atividades são implementadas.

Os espaços selecionados para a realização das atividades variam conforme o tipo de proposta pedagógica. Em algumas situações, a sala foi o ambiente escolhido, enquanto que em outras foram utilizados espaços externos, como o recreio ou o refeitório.

Nas atividades realizadas em sala, as dinâmicas geralmente ocorrem na mesa de reuniões ou no centro da sala, promovendo a interação entre as crianças e a partilha de conhecimentos. A sala também foi utilizada para pequenas dramatizações e apresentações em formato digital sobre arquitetos, como, Siza Vieira e Hundertwasser.

Por outro lado, as atividades realizadas ao ar livre, como no recreio e no jardim da instituição, foram escolhidas para propostas que envolvem exploração sensorial e contato com a natureza. A atividade de jardinagem, inspirada em Hundertwasser, integrava a germinação de flores, refletindo sobre a conexão entre a arte e o meio ambiente. A atividade de caça ao tesouro incentivava as crianças a descobrir e encontrar peças, que, no final, montavam um puzzle relacionado às obras do arquiteto Siza Vieira.

Dessa forma, a escolha do ambiente influencia diretamente a participação das crianças. Os espaços abertos possibilitam maior liberdade de movimento e exploração, enquanto que a sala favorece momentos mais estruturados de aprendizagem e reflexão.

Ao longo das tabelas observamos que, a organização do grupo e forma de trabalho variam entre diferentes formatos, incluindo o trabalho individual, em pares ou em pequenos grupos. O trabalho individual é utilizado em atividades que exigem maior concentração e expressão pessoal, como o desenho após a caça ao tesouro ou a modelação dos animais inspirados no livro de Eric

Carle. Isso permite que as crianças expressem livremente as suas ideias, representando as suas preferências e interpretações pessoais.

O trabalho a pares ou em pequenos grupos é implementado em atividades que envolvem cooperação e troca de ideias, como o jogo de figuras geométricas, promovendo o desenvolvimento da comunicação e o respeito pelas opiniões dos restantes colegas. Por fim, o trabalho com toda a turma esteve presente em algumas atividades que começaram com momentos coletivos, como o teatro de fantoches ou a apresentação de um artista, antes de direcionar as crianças para as suas tarefas individuais. Essa variação entre as atividades individuais e coletivas equilibra os momentos de autonomia com a importância da interação social, permitindo desenvolver habilidades coletivas e expressivas.

No próximo tópico, sobre a organização do tempo e os momentos na rotina, analisamos que a distribuição das atividades ao longo do dia seguiu uma planificação cuidadosa, levando em conta fatores como o nível de concentração e disposição das crianças. As atividades realizadas de manhã, geralmente exigem mais concentração e predisposição, enquanto que as da tarde são mais voltadas para a experimentação e criação, muitas vezes relacionadas com às experiências vividas de manhã. Assim, a escolha dos horários foi feita de forma intencional, respeitando os ritmos naturais das crianças.

Quanto aos recursos e materiais disponíveis, estes variavam conforme a atividade, promovendo diferentes formas de exploração artística. Foram utilizados materiais tradicionais, como papel, lápis, tintas e cola para atividades de pintura, desenho e a construção de maquetes; materiais naturais como troncos, folhas e sementes aplicados nas atividades de frottage ou jardinagem; e, materiais alternativos, como limpa-cachimbos, peças de madeira ou cartões com formas geométricas, introduzidos para estimular a motricidade fina. Essa diversificação de materiais permitiu explorar diferentes linguagens e processos criativos.

Por fim, na descrição das atividades, observamos que estas foram planeadas para estimular diversas habilidades nas crianças, incluindo a criatividade e expressão artística através de atividades de desenho, modelação e pintura; coordenação motora e percepção espacial, como nas atividade de jardinagem, montagem de puzzles e jogo das figuras geométricas com o corpo; interpretação e imaginação, através do teatro de fantoches ou dramatização das histórias; socialização e cooperação, por meio de atividades de grupo, como a construção da casinha e a caça ao tesouro; e, por último, a exploração sensorial com o uso de materiais naturais e texturas variadas. Dessa forma,

a variedade de espaços, formatos de trabalho, recursos e tempos de realização garantiu que as crianças tivessem múltiplas oportunidades para aprender e expressar-se artisticamente.

Relativamente a **tabela de observação de obra de arte (anexo 3)** esta incidiu sobre três atividades e teve como objetivo compreender se as crianças conseguem manifestar a sua apreciação ou mesmo elaborar algum tipo de discurso mais elaborado acerca das imagens dadas a observar as obras de arte apresentadas, avaliar o suporte utilizado pela educadora, observar a postura das crianças e registrar as suas descrições, quando estas ocorrem.

É possível notar diferenças significativas na participação, na interpretação das obras e no suporte utilizado. Em relação à participação, a maioria das crianças demonstrou atenção às imagens exibidas. No entanto, as crianças de 3 a 4 anos não contam para a amostra da atividade da exposição, uma vez que não participaram na visita por escolha da educadora. Nas restantes atividades, tendem a dispersar-se mais facilmente e a manter menos foco.

Observa-se também que as descrições das obras são predominantemente feitas pelas crianças mais velhas, com três ou quatro delas a destacar-se nesse aspecto. Apesar disso, há outras da mesma faixa etária que, não elaboram descrições, mas mostram-se atentas ao que está a ser apresentado.

No contexto da interpretação das obras, observamos que as crianças tendem a descrever as imagens de forma bastante direta, muitas vezes relacionando-as com formas geométricas ou com elementos do seu quotidiano, especialmente quando lhes é pedido. Esse tipo de reação está associado ao Estágio I (Narrativo/descritivo), onde as crianças focam-se nos aspetos visíveis e conhecidos das obras, como as cores, formas ou as situações que lhes são familiares. No entanto, algumas crianças começaram a fazer conexões mais elaboradas. Por exemplo, a criança JMMM fez uma observação interessante sobre como a obra se integra com a paisagem em redor, o que demonstra uma capacidade de olhar para além do conteúdo imediato e começar a perceber o contexto mais amplo da peça artística. Esta atitude reflete um avanço para o Estágio II (Construtivo), onde as crianças utilizam o seu conhecimento e começam a questionar e ligar a arte a conceitos maiores. Assim, no processo de observação e interpretação das obras, podemos ver que as crianças adotam tanto o Estágio I quanto o Estágio II. Desde uma interpretação mais descritiva e ligada à experiência pessoal até uma mais construtiva, em que começam a refletir criticamente sobre a arte, este percurso revela como as crianças desenvolvem gradualmente uma compreensão mais profunda da arte, ajustando as suas respostas conforme crescem e adquirem novas referências.

A **tabela de observação de dramatização (anexo 4)** apresenta informações sobre a participação e o envolvimento das crianças durante a dramatização da peça "A Maior Flor do Mundo", de José Saramago, assistida na instituição. A análise revela que a maioria das crianças demonstrou atenção durante a apresentação, o que indica um bom nível de concentração e de envolvimento com a proposta artística.

Como foi dito anteriormente, o interesse demonstrado foi maioritariamente alto, o que reflete a eficácia da encenação em cativar o público. Este dado revela-se particularmente significativo no âmbito da literacia artística, uma vez que o interesse espontâneo é fundamental para a construção de uma relação positiva e duradoura com as expressões artísticas e culturais.

No que diz respeito à postura corporal adotada pelas crianças durante a visualização, a maioria manteve-se sentada, o que significa conforto, atenção e respeito pelo momento teatral. Algumas crianças alternaram entre a posição sentada e em pé, o que está relacionado com a sua necessidade de movimento ou com a forma como reagiram corporalmente a determinados estímulos na dramatização. As crianças que adotaram este comportamento eram mais novas. Este tipo de comportamento é também interpretado como uma resposta espontânea e expressiva, própria do desenvolvimento infantil.

Quanto à compreensão da mensagem da peça, os resultados foram diversos. As crianças mais velhas conseguiram entender claramente a narrativa e identificar elementos do cenário e da performance, como a água, a troca de roupa da personagem e os gestos da intérprete. Este tipo de observação demonstra uma capacidade crescente de leitura simbólica e de interpretação estética, essenciais para o desenvolvimento da literacia artística. Por outro lado, algumas crianças, nomeadamente as mais novas, não compreenderam totalmente a mensagem transmitida, embora tenham manifestado satisfação com a experiência teatral. Isso mostra que, mesmo sem uma apreensão total do conteúdo, a dimensão sensorial, emocional e estética da dramatização foi apreciada.

Conclui-se assim que estas experiências são enriquecedoras para o desenvolvimento da literacia artística das crianças. A dramatização da obra de Saramago proporcionou um espaço de fruição estética, estimulou a escuta e a observação atenta, favoreceu a expressão emocional e promoveu o início da interpretação simbólica e narrativa, que são pilares fundamentais na construção de uma relação significativa.

Já na análise da **tabela de observação contacto com a música (anexo 5)**, os dados revelam que as crianças apresentam vários comportamentos em relação à música: algumas participam ativamente, reagindo aos estímulos sonoros, enquanto outras mostram-se mais passivas. A idade e o

nível de desenvolvimento influenciam o grau de envolvimento, as crianças mais novas tendem a reagir de maneira mais espontânea e corporal a músicas animadas, como balançar o corpo, bater palmas ou rir, muitas vezes sem compreender plenamente a letra ou o contexto da canção.

À medida que a criança cresce o seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social avança, assim como as respostas à música tornam-se mais complexas. Crianças mais velhas, já conseguem identificar ritmos, interpretar letras e até associar determinadas músicas a emoções ou situações específicas. Elas podem demonstrar um envolvimento mais intencional, como cantar, refletir sobre a mensagem da música ou escolher certos estilos musicais com base nas suas preferências individuais.

A escolha das músicas foi feita de acordo com algumas sugestões da educadora, outras foram selecionadas com base no que ouvíamos as crianças cantar durante os momentos de recreio e, por último, algumas músicas foram escolhidas por nós, estagiárias, de forma a dar a conhecer às crianças novos estilos e ampliar o seu repertório.

Todas as músicas foram ouvidas de forma digital, reproduzidas por meio de uma coluna de som, garantindo que todas as crianças pudessem ouvi-las e aproveitar a experiência da melhor maneira possível. A postura adotada varia conforme a interpretação individual da criança e as suas vivências pessoais. Além disso, o conhecimento prévio das músicas influencia essa variação, pois algumas são trabalhadas no ambiente escolar, enquanto outras fazem parte do quotidiano das crianças, como as que ouvem no caminho para a escola ou no rádio.

A análise demonstra que a música desempenha um papel significativo no envolvimento das crianças, estimulando diferentes reações de acordo com a idade, o nível de familiaridade com as canções e o contexto em que são apresentadas. Para enriquecer essa experiência, seria interessante explorar uma variedade maior de estilos musicais e contextos de audição, permitindo que todas as crianças se conectem de formas diferentes e ampliem seu repertório musical.

A **tabela de observação habilidades artísticas (anexo 6)** apresenta um levantamento sobre as habilidades artísticas, revelando também as preferências e competências das crianças em relação às atividades artísticas. A análise dos dados permite identificar padrões que podem estar relacionados tanto às oportunidades pedagógicas oferecidas quanto às escolhas individuais das crianças, influenciadas também pela faixa etária.

Os resultados indicam que o desenho e a pintura são as atividades mais frequentes entre as crianças. Esse padrão pode ser explicado pela facilidade de implementação, uma vez que materiais como folhas brancas, lápis de cor, canetas de feltro, tintas e aventais no caso da pintura sempre

disponíveis. Além disso, essas atividades promovem a expressão criativa e o desenvolvimento da coordenação motora fina, permitindo que as crianças representem visualmente as suas ideias. Observa-se que o desenho e a pintura são mais apreciados pelas crianças mais velhas do grupo, que, com um maior domínio motor, conseguem expressar as suas ideias com mais facilidade e detalhes.

Um padrão interessante identificado é que as crianças mais novas demonstram uma preferência maior pela modelação em comparação ao desenho e à pintura. Isso pode ser atribuído ao fato de que elas tendem a explorar o mundo por meio do tato. A modelação com materiais como plasticina ou massa de moldar proporciona uma experiência sensorial rica e envolvente, permitindo que as crianças criem formas de maneira intuitiva, ao contrário do desenho, que existe um controlo motor mais refinado.

A tabela também revela que atividades como dança, música e dramatização são pouco exploradas ou até inexistentes. Essa baixa frequência pode indicar que essas expressões artísticas não são priorizadas no ambiente escolar, o que pode limitar o desenvolvimento de habilidades motoras, expressivas e sociais das crianças.

Dado o papel essencial das artes no desenvolvimento infantil, é fundamental procurar um equilíbrio entre os diferentes tipos de atividades artísticas, garantindo que as crianças tenham acesso a uma ampla variedade de experiências criativas. Ao diversificar as experiências artísticas, será possível promover um desenvolvimento mais completo, estimulando não apenas a criatividade, mas também a coordenação motora, a comunicação e a sensibilidade estética de maneira equilibrada e enriquecedora.

As tabelas de meios de expressão artística com que têm mais contacto (anexo 7) analisam a frequência com que diferentes tipos de expressões artísticas são exploradas no contexto pré-escolar e permitem compreender quais as modalidades mais recorrentes na prática pedagógica. Os dados revelam uma clara predominância das artes visuais, mais especificamente o desenho, seguido pela pintura e pela colagem. Em contrapartida, outras formas de expressão artística, como a modelação, a dança, a música e a dramatização, aparecem com pouca frequência.

Como mencionado, o desenho é a modalidade mais presente em quase todas as datas observadas, sugerindo que é a principal ferramenta artística utilizada no contexto educativo. Essa predominância pode ser explicada pela facilidade de implementação, exigindo poucos materiais e proporcionando uma forma de expressão acessível. A pintura e a colagem, embora menos frequentes do que o desenho, aparecem ocasionalmente, indicando que essas atividades podem estar mais associadas a projetos específicos ou a momentos específicos da planificação pedagógica. Por

outro lado, a modelação está praticamente ausente dos registos, o que sugere que a exploração de materiais tridimensionais é pouco incentivada. Essa ausência pode estar relacionada à maior necessidade de preparação e supervisão, além da possível limitação de recursos disponíveis.

No que diz respeito às expressões performativas, a dança não apresenta registos significativos de atividades, o que sugere uma subvalorização dessa forma de expressão, que poderia ser interligada ao currículo para promover a coordenação motora e a expressão corporal das crianças. A música, também conta com uma presença muito reduzida, o que pode indicar que, no contexto observado, não é utilizada como um recurso pedagógico frequente, apesar do seu papel importante na educação infantil, auxiliando no desenvolvimento da memória, do ritmo e da linguagem. Por fim, a dramatização, assim como a dança e a música, apresenta pouca ou nenhuma frequência.

Dessa forma, conseguimos identificar padrões, como o foco nas artes visuais, com a predominância do desenho e da pintura, o que indica que a prática pedagógica enfatiza expressões artísticas bidimensionais. A baixa frequência de modelação sugere que a exploração tátil e tridimensional não recebe a mesma atenção. Outro padrão identificado é a ausência de expressões corporais e musicais, associada à falta de dados, o que levanta questões sobre a diversidade de experiências artísticas oferecidas às crianças. Além disso, pode haver uma influência da logística e dos recursos disponíveis na implementação dessas atividades.

Conclui-se, portanto, que, dado o papel essencial da literacia artística no desenvolvimento infantil, é benéfico promover uma maior diversidade de experiências artísticas, equilibrando melhor as expressões visuais, táteis e performativas. Isso contribuiria para um desenvolvimento mais completo das crianças, estimulando não apenas a criatividade e a coordenação motora fina, mas também a expressão corporal, a comunicação e a sensibilidade musical.

4. Apresentação e Discussão dos Resultados

Neste parâmetro, realizarei uma análise abrangente dos resultados obtidos, fundamentada no enquadramento teórico desenvolvido para este estudo, com o objetivo de compreender as estratégias adotadas pelo educador na sua prática pedagógica. A experiência artística, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, estimulando a criatividade, a expressão emocional, o pensamento crítico e a capacidade de observação. O contato com a arte enriquece a compreensão cultural e social, promovendo a empatia e a sensibilidade estética, fatores essenciais para a formação de cidadãos.

Conforme discutido no enquadramento teórico, a literacia artística é um processo que promove o desenvolvimento integral do ser humano, abrangendo as suas dimensões intelectuais, moral, física e social. Essa literacia envolve não apenas a simples aquisição de técnicas ou o domínio de uma linguagem artística específica, mas também o desenvolvimento de dimensões cognitivas, emocionais, sociais e culturais.

Os dados demonstram uma predominância das atividades de desenho e pintura, que oferecem às crianças uma via acessível para expressar as suas emoções e ideias. Essa prática está alinhada com as concepções teóricas que reconhecem essas atividades como fundamentais para a formação da criatividade e da coordenação motora fina. Tais atividades corroboram a ideia de que a arte não se resume à assimilação de informações, mas envolve a formação de competências essenciais para o pensamento crítico, a criatividade e o autoconhecimento.

Entretanto, a análise dos dados também revela lacunas nas experiências artísticas oferecidas às crianças, especialmente no campo das artes performativas, como dança, música e dramatização. Embora o quadro teórico se destaque que a verdadeira literacia artística vai além da mera familiarização com técnicas ou estilos, esta exige uma compreensão contextualizada, crítica e reflexiva da arte. Isto significa que as crianças devem ser estimuladas a interpretar obras não apenas pela sua aparência superficial, mas considerando as suas motivações históricas, culturais e simbólicas.

É possível observar, nos dados, que, apesar de algumas participações ativas e interpretações das crianças, as mais velhas já se encontram no Estádio II (construtivo), onde as suas apreciações artísticas revelam uma dinâmica entre a percepção, o conhecimento prévio e os valores sociais e morais. Nesse estágio, os observadores utilizam a sua compreensão do mundo para interpretar obras de arte, o que implica uma revisão das suas experiências pessoais que influenciam diretamente a forma como percebem e avaliam o que veem. O facto de que, por vezes, os elementos presentes na

obra não correspondam às cores originais ou à realidade esperada possam ser considerados “estranhos ” indica uma expectativa que pode ser vista como um filtro que molda a experiência estética. Esse distanciamento crítico, ao permitir que as emoções sejam deixadas de lado, abre espaço para uma análise mais racional e objetiva, possibilitando que o observador questione as suas próprias percepções e preconceitos. Além disso, essa abordagem é fundamental para o desenvolvimento de uma literacia artística mais robusta.

Ao avaliar a análise de acordo com os diferentes estádios de Housen, podemos identificar os participante que se encontram neste estágio, como JRPB, JMMM,MAPSM, MCVS, MFM, SPTP, TYMP, VOK. Embora todos estejam nesse estágio, nem todas as crianças conseguem verbalizar as suas interpretações com facilidade diante do grupo. No entanto, se questionarmos as crianças mais tímidas em privado elas expõem as suas percepções sobre o que observam, de acordo com o este estágio. Por outro lado, é notório que as crianças mais novas, como EAMLV, DICC, SACB, SVMP, estão no Estádio I (narrativo/descritivo), caracterizado pela abordagem narrativa e descritiva. Este estágio é fundamental no desenvolvimento da literacia artística, pois os observadores concentram-se nos aspectos evidentes da obra, como conteúdo, tema e cores utilizadas, refletindo uma forma intuitiva e imediata de interação com a arte. Essa abordagem permite que os observadores estabeleçam uma conexão emocional com a obra, utilizando as memórias, crenças e experiências pessoais como referência na sua análise. Ao priorizar esses elementos visuais e narrativos, os observadores podem despertar o seu interesse e curiosidade, pois isso representa um ponto de partida que não exige um conhecimento prévio extenso.

Ao analisar brevemente em que estágios os participantes se encontram, é evidente a necessidade contínua do papel mediador do educador para que as crianças avancem para níveis de compreensão mais profundos nas suas análises críticas e pessoais, promovendo o desenvolvimento de uma literacia que envolva a fruição, a produção e a reflexão artística, conforma preconizado por Eisner.

Além disso, os dados refletem uma valorização insuficiente das artes performativas e musicais, áreas que, segundo o enquadramento teórico, são reconhecidas como essenciais para o desenvolvimento da expressão corporal, sensibilidade auditiva, coordenação motora ampla e habilidades sociais fundamentais. A subexploração dessas linguagens artísticas no quotidiano pedagógico não apenas limita a diversidade das experiências sensoriais e comunicativas das crianças, mas também impede que elas participem ativamente de atividades que poderiam enriquecer a sua formação. Embora as crianças assistam a diversos teatros, sejam estes interpretados

por profissionais ou pela educadora, é crucial que elas participem mais ativamente dessas atividades. Momentos de dramatização mesmo que de forma faseada e com pequenos grupos, poderiam ajudar a minimizar a timidez observada em algumas crianças, que muitas vezes não se sentem à vontade para se expressar diante dos colegas.

Da mesma forma, a dança e a música devem ser valorizadas como elementos importantes a serem integrados à rotina pedagógica. Os poucos momentos de dança observados mostraram que muitas crianças não sabiam como expressar-se corporalmente, limitando-se a correr e saltar, o que indica a necessidade de uma orientação mais clara sobre novos movimentos, tanto entre as crianças quanto por parte do educador. A música, interliga-se bem a estas duas formas de arte, também merece atenção. Embora haja uma presença da música durante a rotina das crianças, esta é frequentemente composta por canções infantis que elas já conhecem de anos anteriores, o que limita o seu repertório. Uma alternativa para quebrar essa monotonia seria a inclusão de diferentes estilos musicais, como os que podem ser encontrados em estações de rádio, o que poderia despertar um maior interesse pela literacia musical.

Este cenário reforça a urgência de valorizar essas linguagens no currículo, não apenas como meios de enriquecimento artístico e cultural, mas como ferramentas essenciais para o desenvolvimento de múltiplas literárias. O enquadramento teórico destaca a educação artística como promotora da cidadania, pensamento crítico e criatividade, competências indispensáveis para a inserção consciente numa sociedade multicultural e tecnologicamente dinâmica.

Finalmente, os dados indicam que, embora a organização das atividades, esteja bem planeada, há espaço para aprimorar a metodologia utilizada, de modo a garantir uma articulação mais harmoniosa entre apreciação, criação e reflexão. Esses três pilares são reconhecidos no enquadramento teórico como essenciais para o desenvolvimento de uma literacia artística eficaz e significativa. É importante ressaltar que a educação artística já está presente de forma significativa, mas a inclusão de uma variedade maior de linguagens artísticas, como as artes performativas e música, poderiam enriquecer ainda mais a experiência educativa. Essa ampliação contribuirá para o desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia e do autoconhecimento, formando cidadãos que estão mais preparados para dialogar e interagir de maneira consciente e criativa com a sociedade em constante transformação. Assim, ao reconhecer os aspectos positivos já existentes, podemos também identificar oportunidades de crescimento que beneficiariam ainda mais o processo educativo.

5. Considerações Finais

Para concluir, é fundamental reconhecer a importância das diversas estratégias que o educador/a pode implementar para desenvolver a literacia artística entre as crianças, proporcionando uma experiência educativa rica, diversificada e significativa. O impacto e os benefícios do contato com a arte, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, são amplos e profundos. A integração de múltiplas linguagens artísticas, incluindo artes visuais, música, dança e teatro, não amplia apenas as possibilidades de expressão, mas também enriquece a compreensão cultural e social das crianças.

Essa abordagem holística permite que as crianças explorem diferentes formas de arte, desenvolvendo uma apreciação mais profunda e uma sensibilidade estética que são essenciais para a formação de cidadãos conscientes.

As atividades práticas e experiências desempenham um papel crucial nesse processo, pois incentivam a criatividade e o autoconhecimento. Ao permitir que as crianças criem as suas próprias obras de arte, o educador deve promover um ambiente onde a exploração e a experimentação sejam valorizadas. Essa liberdade criativa não estimula apenas a imaginação, mas também ajuda as crianças a expressarem as suas emoções e ideias de maneira mais autêntica. Além disso, a realização de visitas a museus, teatros e galerias de arte oferece um contato direto com obras de arte, permitindo que as crianças vivenciem a arte de forma clara. Essas experiências enriquecem a aprendizagem, estimulando a reflexão crítica e a apreciação estética, ao mesmo tempo em que conectam o conteúdo teórico à prática.

Para articular as visitas de estudo com o trabalho desenvolvido em sala, o educador pode planejar atividades que preparem as crianças para a experiência, como discussões sobre as obras que serão vistas e reflexões sobre o que viram e aprenderam após a visita. Essa conexão entre a teoria e a prática é fundamental para que as crianças possam relacionar o conhecimento adquirido em sala com as experiências vividas fora dela.

A promoção de discussões e reflexões em grupo é outra estratégia valiosa, pois cria um ambiente seguro e estimulante para que as crianças expressem suas opiniões e desenvolvam habilidades de argumentação. Essas interações fortalecem não só a capacidade de comunicação, mas também incentivam o respeito pela diversidade de opiniões e interpretações, fundamentais para desenvolver um mundo multicultural. O uso de recursos multimídia, como vídeos e pequenas animações, e o desenvolvimento de projetos que ligam a arte com as diferentes áreas do conhecimento tornam a aprendizagem mais dinâmica e relevante. Esta abordagem integrada ajuda

as crianças a verem a arte como uma forma de expressão que se interliga com as diferentes áreas de conhecimento, enriquecendo a sua formação.

As instituições de ensino podem promover a integração da literacia artística nos planos de aprendizagem ao incluir a arte como um componente essencial do currículo, possibilitando uma abordagem interdisciplinar que valoriza as diferentes formas de expressão artística. O fomento da criatividade e à expressão pessoal contribui para o progresso contínuo das competências artísticas. Cabe ao educador estar atento às necessidades individuais de cada criança, oferecendo orientações que estimulem o desenvolvimento das suas habilidades e da superação de desafios.

A colaboração com artistas locais e a promoção de eventos artísticos na instituição ampliam o horizonte cultural das crianças e oferecem oportunidades de vivenciar o mundo da arte. Convidar artistas para realizar workshops ou palestras proporciona uma visão prática e inspiradora do universo artístico, enquanto a organização de exposições e apresentações permite que as crianças compartilhem as suas criações com a comunidade. Estas experiências fortalecem a autoestima das crianças, mas também as ligam a um contexto cultural mais amplo, promovendo um senso de pertencimento e identidade.

Essas estratégias, quando combinadas, contribuem para a formação de uma literacia artística sólida que vai além da simples técnica, integrando aspectos cognitivos, emocionais e sociais. A educação artística deve ser vista como um espaço privilegiado para o desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia e do autoconhecimento. Ao valorizar e implementar essas abordagens, o educador desempenha um papel crucial na construção de uma educação artística significativa, capaz de formar cidadãos críticos e culturalmente conscientes.

Em conclusão, a literacia artística não é apenas uma questão de aprender a criar, mas também de aprender a ver, interpretar e interagir com o mundo de maneira mais profunda e significativa. Ao preparar as crianças para tornarem-se apreciadoras e criadoras de arte, o educador está, na verdade, a contribuir para a formação de indivíduos que serão capazes de dialogar e interagir de forma consciente e inovadora numa sociedade em constante transformação. Essa missão é, sem dúvida, o maior legado que a educação artística pode oferecer.

Reflexão Final

O desenvolver deste relatório marca o culminar de um percurso transformador, tanto a nível pessoal como profissional. Ao longo dos últimos meses, tive a oportunidade de consolidar aprendizagens, desafiar-me e testar conhecimentos, e, acima de tudo, crescer enquanto futura educadora de infância. Esta reflexão final tem como objetivo reunir os principais ensinamentos adquiridos ao longo do percurso, bem como o impacto emocional e humano que toda a experiência teve sobre mim.

A escolha do tema surgiu de uma inquietação observada desde dos primeiros momentos da prática a arte, tantas vezes desprezada ou considerada um acessório nas rotinas educativas, merece um lugar central, contínuo e intencional no processo educativo. Foi a partir desta análise que iniciei a minha investigação, procurando uma maior valorização da arte como linguagem da infância.

Durante os estágios de creche e jardim de infância, confrontei-me com realidades distintas, mas complementares. A creche mostrou-me a importância dos estímulos sensoriais e da afetividade na construção das primeiras experiências artísticas. A descoberta das cores, das texturas, dos sons e dos movimentos revelou-se essencial para o desenvolvimento da curiosidade e da autonomia dos mais pequenos. Já no jardim de infância, pude aprofundar o potencial expressivo da arte, especialmente através dos projetos de intervenção, onde a arquitetura, a música, a dramatização e a pintura tornaram-se ferramentas de aprendizagem e exploração do mundo.

Os projetos como “História da Arte” e “Pequenos Arquitetos” permitiram-me compreender que a arte é simultaneamente meio e fim e o caminho que conduz à descoberta e também o que se descobre. A reação das crianças ao contacto com diferentes formas de expressão artística foi de genuína curiosidade e entusiasmo. Observei o crescimento da autoconfiança, da capacidade de observação, da imaginação e até mesmo o desenvolvimento da competência verbal através do simples ato de criar, partilhar e interpretar. Essas vivências confirmaram aquilo que a teoria já sustentava a arte não é uma atividade complementar, mas sim um direito da criança e um pilar no seu desenvolvimento global.

Neste percurso, compreendi também que o papel do educador é profundamente intencional. Cabe a nós, educadores, criar contextos ricos, desafiantes, sensíveis e inclusivos, onde todas as crianças se sintam livres para explorar, errar e recomeçar, sem medos nem julgamentos. Dessa forma, o educador torna-se um mediador entre o mundo e o olhar da criança, e essa responsabilidade exige constante atualização, reflexão e sensibilidade. Implementar a literacia

artística é, portanto, um ato de compromisso com a infância, com a liberdade de expressão e com o reconhecimento de que cada criança é um ser criativo por natureza.

Este trabalho, com todos os seus desafios, momentos de dúvida e superação, ensinou-me que a prática educativa exige coragem. Coragem para inovar, para defender importância da arte numa época cada vez mais tecnológica. Coragem para ouvir as crianças, mesmo quando elas se expressam por meios não verbais. Coragem para transformar pequenas atividades em grandes oportunidades de crescimento humano.

A nível pessoal, esta experiência foi também um exercício de autoconhecimento. Enfrentei, por vezes, as minhas limitações, a necessidade de gerir emoções, adotar estratégias, reformular práticas. No entanto, cada obstáculo foi uma oportunidade de aprendizagem e cada conquista, um motivo de agradecimento. Cresci enquanto estagiária, investigadora e mulher.

Por último, finalizo esta reflexão com a certeza que a literacia artística continuará a ocupar um lugar privilegiado na minha prática futura, pois educar é muito mais do que ensinar conteúdos, é permitir a criança seja autora da sua própria história. E nisso, a arte é insubstituível.

Referências Bibliográficas

- Abrantes, P. (Coord.). (2001). Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica. <https://alvarovelho.net/attachments/article/39/LivroCompetenciasEssenciais.pdf>
- Andrade, P. (2008). Cidadania cultural e literacia artística: Lazer e saberes em museus e cibermuseus da cidade criativa. *Comunicação e Sociedade*, 14, 51-59. [https://doi.org/10.17231/comsoc.14\(2008\).1075](https://doi.org/10.17231/comsoc.14(2008).1075)
- Antunes Lopes, M. (2020). A ampliação do Repertório Cultural na Educação Pré-escolar (Tese de mestrado). Instituto Superior de Ciências Educativas. <http://hdl.handle.net/10400.26/39444>
- Aspin, D. (1991). Art, articulation, communication and education: The challenge for educators: The eleventh Leon Jackman Memorial Lecture. *Australian Art Education*, 15(2), 4-12. <https://search.informit.org/doi/10.3316/aeipt.162671>
- Cabral, I. (Supervisor), & Ferreira Dias, E. A. (Supervisor). (2016). A Educação Artística numa Escola Católica: Um Estudo de Caso (Grau de Reconhecimento Mestre). Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento Humano (CEDH), Faculdade de Educação e Psicologia. <http://hdl.handle.net/10400.14/21646>
- Conselho Nacional da Educação. (1995). *Situação nacional da literacia: Actas do seminário*. Conselho Nacional da Educação. <https://www.cnedu.pt/pt/publicacoes/seminarios-e-coloquios/779-situacao-nacional-da-literacia>
- Correia, P. J. G. (2016). A educação pela arte no desenvolvimento da imaginação e criatividade da criança: Relatório de investigação realizado numa sala de jardim de infância [Dissertação de Mestrado, Universidade do Algarve, Escola Superior de Educação e Comunicação]. Repositório Científico da Universidade do Algarve. <http://hdl.handle.net/10400.1/8112>
- Dias, C. P. R. (2012). Literacia em artes visuais [Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes]. Repositório da Universidade de Lisboa. https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/7493/2/ULFBA_tes%20526.pdf
- Eisner, E. (1997). Cognition and representation. *Phi Delta Kappan*. <https://people.uncw.edu/schlichtingk/documents/CognitionandRepresentation.pdf>
- Ferreira, S. I. S. M. J. (2009). A abordagem da obra de arte, em sala de aula, no jardim-de-infância, com crianças de 5/6 anos [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes]. Repositório da Universidade de Lisboa. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/638/1/22390_ULFBA_TES331.pdf

- Fowler, C. (1991). Every Child Needs the Arts. New Horizons for Learning.
- Fróis, J. P. (Coord.). (2011). Educação estética e artística: Abordagens transdisciplinares (2^a ed., pp. 111–243). Fundação Calouste Gulbenkian, Serviço de Educação e Bolsas.
- Leite, S. R. F. (2017). Complementaridades entre escola e museus de arte para a construção de uma literacia artística. Universidade Católica Portuguesa, Braga. <http://hdl.handle.net/10400.14/27265>
- Livermore, J. (1998). More than words can say: A view of literacy through the arts. Australian Centre for Arts Education. [https://dramaaustralia.org.au/assets/files/NAAE-pubs-more-than-words-can-say\(1\).pdf](https://dramaaustralia.org.au/assets/files/NAAE-pubs-more-than-words-can-say(1).pdf)
- Rocha, L., & Coimbra, J. L. (2006). As teorias do desenvolvimento da compreensão estética de Michael Parsons e Abigail Housen e as suas implicações educativas. Revista Portuguesa de Investigação Educacional, 5, 79-111. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2006.3284>
- Santos, A. I. M. (2019). A Educação Artística no Movimento Escola Moderna: (Im)possibilidades de um currículo das artes na Educação Pré-Escolar (Dissertação de doutoramento, Universidade de Lisboa, Portugal). https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/38409/2/ULFBA_TES1222_Dissertação.pdf
- Silva, I. L. (Coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação, Direção-Geral da Educação. https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf
- Yenawine, P. (n.d.). Thoughts on visual literacy. <https://vtshome.org/wp-content/uploads/2016/08/12Thoughts-On-Visual-Literacy.pdf>

Anexos

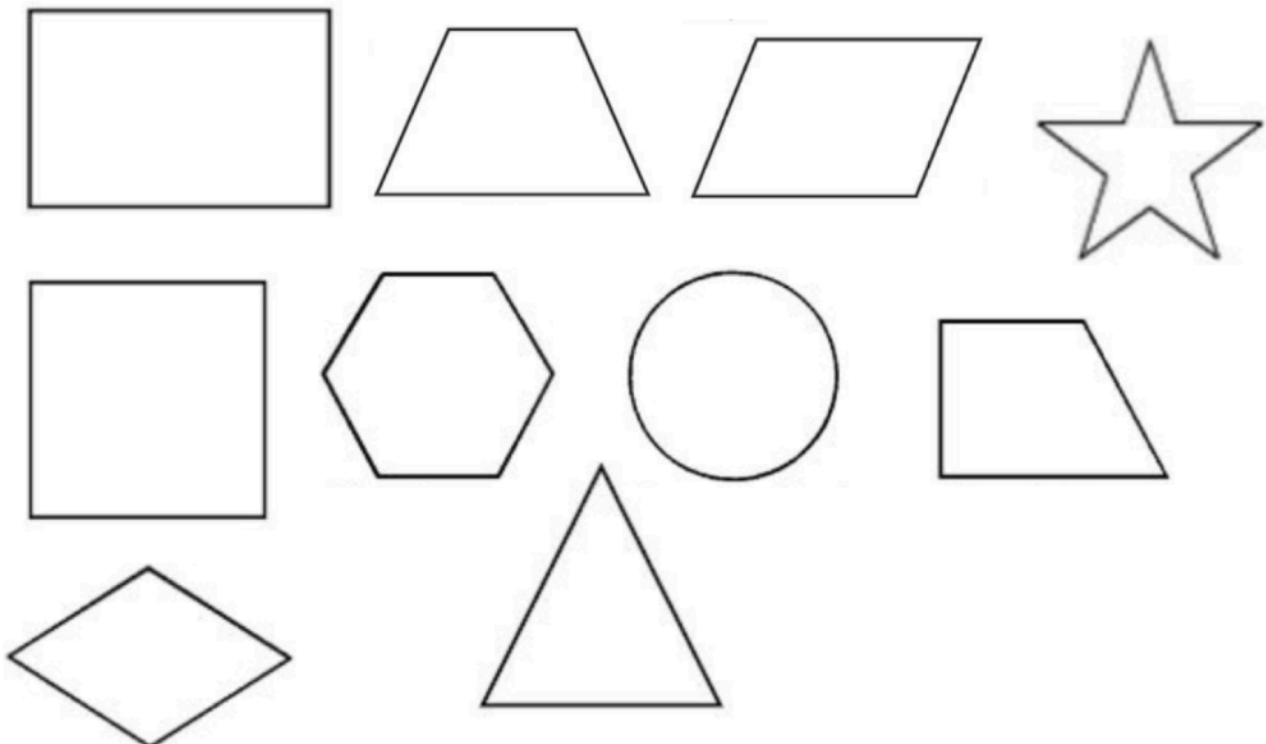
Anexo 1 - Planificações das Atividades

Atividade 1 - A visita à exposição "Gigantes Frágeis".

Áreas de conteúdo	Objetivos gerais	Objetivos Específicos	Organização do grupo	Estratégias/atividades	Recursos	Avaliação
<p>Área de Expressão e Comunicação : Domínio: Expressão Artística Subdomínio: Artes Visuais</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social;</p> <p>Área de Conhecimento do Mundo;</p>	<p>Promover o desenvolvimento da sensibilidade e estética e do interesse pelas artes visuais.</p> <p>Incentivar a exploração do meio envolvente como fonte de conhecimento</p> <p>Fomentar o pensamento crítico e a expressão pessoal sobre experiências culturais</p>	<p>Promover a experimentação de diferentes técnicas de expressão plástica (frottage).</p> <p>Encorajar a partilha de opiniões e a escuta das opiniões dos outros num contexto coletivo.</p> <p>Explorar objetos do quotidiano como fontes de criação artística.</p>	<p>Durante a manhã, as crianças mais velhas participaram na visita à exposição.</p> <p>Na parte da tarde, a atividade foi individual, e todas as crianças participaram para realizar a sua própria exploração.</p>	<p>Na parte da manhã, as crianças participam de visita à exposição intitulada "Gigantes Frágeis", do artista Miguel Antunes, que ocorre na Casa do Campino. Para chegar ao local, as crianças vão a pé. Durante o percurso, elas levam consigo imagens de restaurantes e obras de arte urbana que devem observar ao longo do caminho.</p> <p>A visita começa com a narração da história "A Árvore Generosa", que é contada utilizando fantoches e elementos naturais das árvores para ilustrar. Após a narração da história, as crianças têm a oportunidade de participar de uma visita guiada à exposição, conduzida pelo próprio autor.</p> <p>Na parte da tarde, a atividade continua com uma reflexão coletiva sobre a experiência da manhã. As crianças são incentivadas a compartilhar suas impressões sobre a exposição e a discutir como acreditam que o artista cria suas obras. Em seguida, é demonstrado como é feita a técnica da frottage, explicando que pode ser realizada com diversos objetos do quotidiano, como moedas. Para ilustrar o processo, é feita uma demonstração numa folha de papel, mostrando como a técnica pode ser aplicada de forma prática. Posteriormente, as crianças experimentam fazer o mesmo com objetos que escolhem da sala.</p>	<p>Humanos:</p> <p>Educadora;</p> <p>Crianças;</p> <p>Auxiliar.</p> <p>Físicos:</p> <p>Cartões com as imagens da cidade</p> <p>Folha A4 branca</p> <p>Moeda</p> <p>Cubos com letras</p> <p>Folhas</p> <p>Troncos de árvores</p> <p>Lápis de cor</p>	<p>Observação direta;</p> <p>Participação oral;</p>

Atividade 2- A geometria corporal

Áreas de conteúdo	Objetivos gerais	Objetivos Específicos	Organização do grupo	Estratégias/atividades	Recursos	Avaliação
<p>Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Educação Física</p> <p>Área de Formação Pessoal e Social</p> <p>Área de Conhecimento do Mundo</p> <p>Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Matemática</p>	<p>Reconhecer e identificar formas geométricas.</p> <p>Cooperar em situações de jogo, segundo orientações ou regras.</p> <p>Fomentar a capacidade de observação e análise das obras arquitetónicas.</p> <p>Promover habilidade de trabalho em grupo e comunicação.</p>	<p>Aperfeiçoar a motricidade grossa.</p> <p>Fomentar a cooperação e participação ativa.</p> <p>Analisar obras arquitetónicas e reconhecer a sua importância.</p> <p>Desenvolver raciocínio lógico.</p>	<p>Grande grupo: diálogo e exposição do arquiteto</p> <p>Pequeno grupo (3-4 elementos): jogo</p>	<p>Inicia-se o diálogo questionando que arquitetos portugueses conhecem. Posteriormente, apresentamos o arquiteto Siza Vieira. Durante este momento, as crianças irão visualizar algumas obras do mesmo e destacar os aspetos que mais lhes chamam a atenção. Como já é do conhecimento, as obras arquitetónicas destacam traços mais minimalistas e com grande presença de linhas retas e formas geométricas. Lança-se um jogo em pequeno grupo. O jogo consiste em representar, com o corpo, as formas geométricas no chão da sala, com base em cartões figurativos. Ao longo deste processo, é importante fotografar o resultado final produzido. Posteriormente, mostram-se em grande grupo as fotos e questiona-se as crianças sobre as suas dificuldades e o seu feedback sobre o jogo.</p>	<p>Humanos: - Educadora; - Crianças; - Auxiliar.</p> <p>Físicos: - Cartões com figuras geométricas. - Apresentação PowerPoint.</p>	<p>Observação direta;</p> <p>Registo em tabela sobre a participação na atividade;</p> <p>Registo Fotográfico</p>



Atividade 3- A caça ao tesouro arquitetónico

Áreas de conteúdo	Objetivos gerais	Objetivos específicos	Organização do grupo	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação
<p>-Área de Formação Pessoal e Social;</p> <p>-Área de Conhecimento do Mundo;</p> <p>-Área de Expressão e Comunicação: -Domínio da Educação Artística</p>	<p>-Promover a autonomia das crianças ao explorar pistas e resolver desafios, incentivando a curiosidade e a iniciativa própria;</p> <p>-Estimular a iniciativa própria e a curiosidade;</p> <p>-Fomentar o desenvolvimento do raciocínio lógico ao decifrar pistas, identificar peças e resolver puzzles;</p>	<p>- Explorar o espaço ao ar livre de acordo com o mapa e as pistas, promovendo o conhecimento espacial e a motricidade;</p> <p>-Abordar as obras de Siza Vieira, promovendo a apreciação do património artístico e arquitetónico;</p> <p>-Incentivar o trabalho em equipa, o respeito por diferentes opiniões e a colaboração;</p> <p>-Incentivar a autoexpressão através do desenho;</p>	<p>-Trabalho em grupo;</p> <p>-Trabalho individual.</p>	<p>Após o diálogo matinal, segue-se a explicação das atividades do dia. Num primeiro momento explicamos que a primeira atividade consiste na exploração de uma caça ao tesouro, onde cada grupo tem ao seu dispor um mapa, com pistas de onde se encontram os envelopes correspondentes ao número/cor da equipa. Nestes envelopes, encontram-se peças que no seu todo constituem um puzzle com algumas obras do artista Siza Vieira. Após esta exploração no exterior, as equipas voltam à sala e têm um momento de exploração dos puzzles encontrados. Posteriormente, cada criança através do desenho regista o momento favorito desta atividade. É importante que todas as crianças tenham oportunidades de explorar os diversos puzzles.</p> <p>Na parte da tarde, segue-se o momento da história do dia e de seguida com as crianças sentadas no tapete, as mesmas partilham os seus trabalhos e as suas ideias sobre este dia.</p>	<p>Humanos: -Educadora; - Crianças; - Auxiliar.</p> <p>Físicos: - Mapa de pistas; -Peças puzzles; - Folhas A4; - Material de desenho.</p>	<p>-Observação da participação e colaboração dos alunos durante a atividade;</p> <p>-Feedback das crianças.</p>



"Caça ao Tesouro Arquitetónico"
Dia 19/11/2024

Anexos:

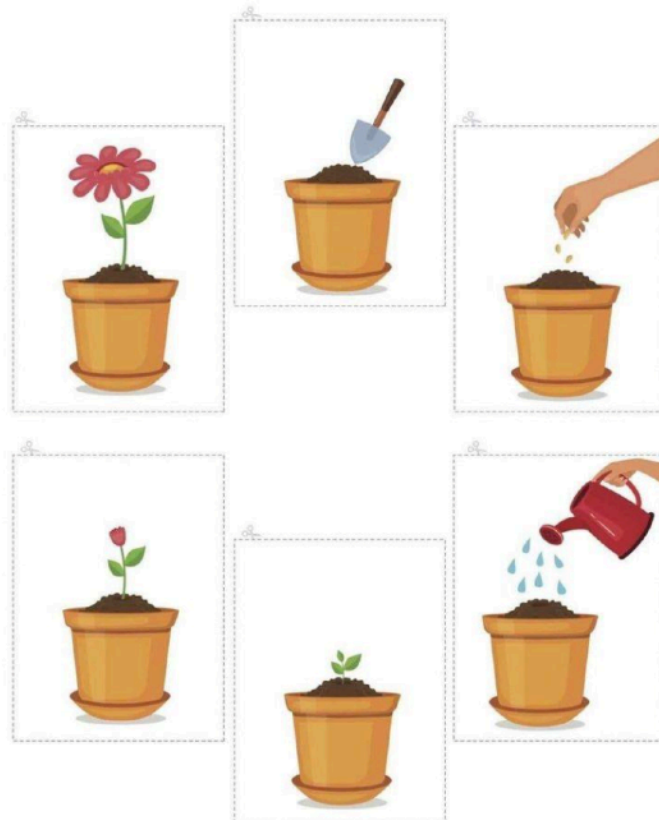


"Caça ao Tesouro Arquitetónico"
Dia 19/11/2024



Atividade 4- Os pequenos jardineiros

Áreas de conteúdo	Objetivos gerais	Objetivos Específicos	Organização do grupo	Estratégias/atividades	Recursos	Avaliação
<p>-Área de Formação Pessoal e Social;</p> <p>-Área de Expressão e Comunicação: Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;</p> <p>-Área de Conhecimento do Mundo;</p>	<p>-Promover a sensibilização ambiental;</p> <p>-Incentivar as crianças a reconhecerem a importância dos jardins para a natureza;</p> <p>-Fomentar competências sociais e cívicas;</p> <p>-Promover a exploração ativa e o contacto com a natureza, despertando o interesse pelo ciclo de vida das plantas;</p> <p>-Desenvolver a autonomia e o senso de responsabilidade;</p>	<p>-Identificar as flores que serão plantadas e compreender a importância de cuidar delas ao longo do tempo;</p> <p>-Desenvolver competências motoras, como cavar, misturar a terra e plantar as sementes ou bolbos;</p> <p>-Sentir-se parte ativa da transformação do espaço escolar, fortalecendo o sentido de pertença;</p> <p>-Contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral e da capacidade de comunicação;</p> <p>-Desenvolver competências cognitivas e de ordenação lógica.</p>	<p>Grande grupo: diálogo</p> <p>Individual: desenho</p>	<p>Iniciar o diálogo da manhã, com a apresentação do artista Friedensreich Hundertwasser. Neste momento, as crianças visualizam imagens onde o mesmo interliga a natureza nas suas obras. Após este momento, as crianças são questionadas sobre a importância dos jardins na estética e no bem-estar das casas. De acordo com esta temática, será realizada a criação do jardim na escola. Durante este momento de diálogo, mostram-se às crianças quais são as flores que vão plantar, explicando que devem cuidar delas ao longo do ano para que cresçam na primavera e possam ver os resultados. Em pequenos grupos, as crianças começam por limpar o espaço, arrancando as ervas daninhas ou retirando qualquer lixo que possa haver. Posteriormente, coloca-se terra para misturar com a já existente, de modo a fertilizá-la. Em seguida, distribuem-se as sementes ou bolbos às crianças e exemplifica-se como devem proceder. Cada criança, com a ajuda e supervisão de um adulto, planta a sua flor da mesma forma demonstrada. No final, após todas as crianças terem plantado as suas flores, rega-se o solo e explica-se que devem regar quando a terra estiver seca. Se estiver a chover, não será necessário regar. Por último, entrega-se às crianças um cronograma do processo de plantar uma flor, pedindo-lhes que recortem e ordenem as etapas numa folha A4 colorida individualmente.</p>	<p>Humanos: Educatora; Crianças; Auxiliar.</p> <p>Físicos: Sementes/ bolbos/ pequenos arbustos Folha A4 colorida Tesoura Pás</p>	<p>Observação direta;</p> <p>Participação oral;</p> <p>Tabela de observação</p>



Atividade 5- A casinha do jardim

Áreas de conteúdo	Objetivos gerais	Objetivos específicos	Organização do grupo	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação
<p>Área da Formação Pessoal e Social;</p> <p>Área da Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio Linguagem Oral e Abordagem à Escrita;</p> <p>Domínio da Educação Artística: Subdomínio Educação Visual</p>	<p>-Promover o desenvolvimento da imaginação e criatividade;</p> <p>-Incentivar a expressão artística</p> <p>-Despertar a consciência ambiental e a valorização do espaço exterior.</p> <p>-Promover a coordenação motora global durante a montagem e organização do espaço no jardim</p>	<p>-Estimular a criatividade e a expressão plástica, utilizando diferentes cores e formas para decorar a casinha;</p> <p>-Desenvolver o sentido de cooperação e trabalho em equipa;</p> <p>-Desenvolver a consciência ambiental, refletindo sobre a integração da casinha no jardim como parte de um espaço natural cuidado por todos.</p>	Grupo: Pintura e montagem da casinha	Após a "Canção do Bom Dia", explica-se brevemente às crianças o que será feito. A atividade consiste na montagem de uma casinha especial para colocar no jardim que ajudaram a plantar. Antes de montá-la, as crianças devem pintá-la com as cores e desenhos que mais gostam, inspirados no estilo do artista Hundertwasser. Devem ser apresentadas imagens das obras do artista, destacando cores vibrantes e formas onduladas, incentivando as crianças a se inspirarem. Depois, juntos, devem escolher o lugar no jardim e decorá-la com elementos da natureza. Com ajuda, devem montá-la, questionando se querem acrescentar mais alguma decoração, como pedras ou galhos. Para finalizar, reúne-se as crianças para admirarem a casinha pronta e tirarem uma foto junto dela.	<p>Humanos:</p> <p>-Educadora;</p> <p>- Crianças;</p> <p>- Auxiliar.</p> <p>Físicos:</p> <p>Peças de encaixe casinha</p> <p>Tintas guache</p> <p>Pincéis</p> <p>Galhos</p> <p>Pedrinhas</p>	<p>-Observação direta;</p> <p>- Tabela de registo</p>

Atividade 6- Sons e ritmos

Área de conteúdo	Objetivos gerais	Objetivos específicos	Organização do grupo	Atividade/ Estratégias	Recursos	Avaliação
<p>-Área de Expressão e Comunicação</p> <p>Domínio das Artes Visuais – subdomínio da Música</p> <p>- Área da Formação Pessoal e Social.</p>	<p>- Estimular o desenvolvimento cognitivo das crianças, promovendo a perceção auditiva, a memória e a concentração</p> <p>- Desenvolver habilidades motoras finas e grossas através da manipulação de instrumentos musicais</p> <p>- Promover a autoconfiança e a autoestima das crianças, na exploração livre de instrumentos;</p> <p>- Cultivar o gosto pela música e interesse em explorar novos instrumentos;</p> <p>- Fomentar o trabalho de grupo.</p>	<p>-Desenvolver a capacidade de concentração;</p> <p>-Captar a atenção das crianças através da exploração de sons produzidos pelos instrumentos de percussão;</p> <p>- Interpretar frases rítmicas;</p> <p>-Promover a interação social entre as crianças;</p> <p>-Fomentar a autoconfiança;</p> <p>-Desenvolver habilidades sociais, como o respeito e cooperação.</p>	<p>A atividade é dinamizada em grande grupo;</p> <p>O momento do desenho é individual.</p>	<p>A atividade do dia, consiste em interligar a música, com a arquitetura. Num primeiro momento introdutório, as crianças visualizam imagens da Casa da Música no Porto e da fundação Calouste Gulbenkian. A partir destas imagens, criasse um diálogo a fim de entender os preconceitos de cada um sobre o tema.</p> <p>Posto isto, as crianças visualizam cartões ilustrativos, bem como alguns instrumentos musicais, reforçando o nome dos mesmos. Posteriormente exploram cada instrumento de forma livre e espontânea.</p> <p>Em seguida, os cartões são expostos numa superfície, com o objetivo de criar pequenas frases rítmicas, para que as crianças as interpretem. Durante este momento pede-se que toquem cada uma na sua vez, consoante o instrumento musical que têm na mão.</p> <p>No fim da atividade de exploração, cada criança representa através de um desenho o seu instrumento/momento favorito.</p>	<p>Recurso Humanos:</p> <p>- Educadora;</p> <p>- Crianças;</p> <p>- Auxiliar;</p> <p>Recursos físicos:</p> <p>- Instrumentos musicais diversos;</p> <p>-Cartões ilustrativos;</p>	<p>- Observação direta;</p> <p>- Tabela de observação.</p> <p>- Feedback dos alunos;</p>

Atividade 7- Criações artísticas

Áreas de conteúdo	Objetivos gerais	Objetivos específicos	Organização do grupo	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação
-Área da Formação Pessoal e Social; -Área da Expressão e Comunicação: Domínio Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais. -Área Conhecimento do Mundo.	-Promover a criatividade e a expressão artística através da exploração de materiais e formas tridimensionais; -Desenvolver o trabalho em equipa e a cooperação; -Incentivar a valorização das produções artísticas próprias e dos colegas; -Fomentar o desenvolvimento sensorial -Estimular a comunicação verbal e não verbal, através da partilha de ideias e criações.	-Estimular a expressão artística através da criação de animais com pasta de moldar; -Promover o uso da linguagem verbal para descrever as características dos animais criados; -Despertar a curiosidade sobre animais e as suas características; -Manipular os ingredientes para a pasta de moldar; -Valorizar a produção artística como meio de expressão e comunicação.	Momento de grupo e individual, consoante a fase da atividade.	A atividade inicia-se com a narração da história " <i>O Artista Que Pintou um Cavalo Azul</i> ", de Eric Carle, utilizando peluches para representar os animais pintados pela personagem. Após a narração, as crianças são incentivadas a comentar as ilustrações, com perguntas como: "Qual destes animais gostaram mais?" ou "Se vocês fossem artistas, que animal gostariam de criar?". Este momento serve para introduzir o tema e inspirar a criatividade. Após a história, as crianças são divididas em pequenos grupos para preparar a pasta de moldar. Cada grupo recebe os ingredientes necessários (farinha, sabão líquido e sal) e é guiado no processo de mistura, promovendo o trabalho em equipa e a exploração sensorial. Com a pasta pronta, cada criança é desafiada a imaginar que é um artista, criando, individualmente, um animal da sua escolha. Durante a criação, as crianças são incentivadas a falar sobre o que estão a fazer, explicando as características do animal que escolheram. Depois de concluídas as criações, cada criança apresenta o seu trabalho ao grupo, partilhando o nome do animal e o motivo da sua escolha. Este momento de partilha promove a valorização das ideias e o respeito pelo trabalho dos outros. Para finalizar, as crianças podem explorar a pasta de moldar livremente.	Humanos: -Educadora; - Crianças; - Auxiliar. Físicos: -Livro: <i>O Artista Que Pintou um Cavalo Azul</i> ; -Peluches representando os animais do livro; -Ingredientes para a pasta de moldar: farinha, sabão líquido e sal; -Tigelas, colheres e toalhas de limpeza.	-Observação direta; -Tabela de registo; -Feedback das crianças.

Atividade 8- A Maior Flor do Mundo

Áreas de conteúdo	Objetivos gerais	Objetivos específicos	Organização do grupo	Estratégias/Atividades	Recursos	Avaliação
-Área da Formação Pessoal e Social; -Área da Expressão e Comunicação: Domínio Linguagem Oral e Abordagem à Escrita; Domínio da Educação Artística: Subdomínio das Artes Visuais. -Área Conhecimento do Mundo.	-Promover o desenvolvimento da criatividade e da expressão artística das crianças; - Refletir sobre a importância da empatia, cuidado com os outros e o impacto das atitudes de cada um; -Fomentar a cooperação e o trabalho em grupo; -Estimular o interesse pela leitura e pela literatura infantil.	-Incentivar as crianças a explorarem diferentes materiais para a criação da sua flor; -Desenvolver a capacidade de representar ideias e sentimentos através da arte; -Promover o diálogo e a partilha de ideias; -Estimular a reflexão sobre as mensagens da história e a sua relação com as atividades realizadas.	Trabalho individual: criação da flor; Trabalho de grupo: partilha de opiniões	No período da manhã, as crianças assistem à dramatização da história " <i>A Maior Flor do Mundo</i> ", de José Saramago, no âmbito do projeto "Poemas e Fantasias". Após a dramatização, reúnem-se na zona do tapete para um diálogo envolvente, onde se reflete sobre a moral da história. Num primeiro momento, questiona-se as crianças sobre o que compreenderam da narrativa. Com base nos seus contributos, discute-se a importância de pensar nos outros e como gestos simples de cuidado e proteção podem ter um impacto profundo e duradouro. Dando seguimento à temática da atividade, cada criança é convidada a criar uma flor utilizando limpa-cachimbos como material base. Para facilitar a dinâmica, a turma será dividida em pequenos grupos. Após a criação, as flores serão expostas num local visível na sala. Cada criança terá a oportunidade de explicar como criou a sua flor e o significado que atribuiu a ela, promovendo a partilha de ideias e o reforço da sua expressão pessoal.	Humanos: -Educadora; - Crianças; - Auxiliar. Físicos: -Limpa cachimbos;	-Observação direta; -Tabela de registo;

Anexo 2 - Tabela da Organização de Atividade
Atividade 1- “A visita à exposição "Gigantes Frágeis””

Organização do espaço			
Onde é dinamizada	Sala habitual		
Espaço para a realização da atividade	Na mesa onde acontecia a reunião matinal		
Organização do grupo			
Grupo (Quantos elementos)	Pares	Individual	Outro
		X	
Organização do tempo			
Tempo dado para a atividade	O tempo necessário até a criança acabar ou quiser parar		
Momento da rotina em que surge	Da parte da tarde, após a hora de almoço		
Intencionalidade da escolha do momento	O momento foi selecionado para a parte da tarde, tendo em conta a exposição visitada durante a manhã.		
Organização dos recursos/ materiais			
Materiais disponíveis	Folha A4 branca, moeda, cubos com letras, folhas, troncos de árvores, lápis de cor		
Disposição dos materiais	Cada criança tinha à sua disposição uma folha de papel A4, e depois partilhavam os restantes materiais		
Descrição da atividade			

As crianças, na parte da manhã, visitaram a exposição intitulada *Gigantes Frágeis*, de Miguel Antunes. Nesta exposição, assistiram ao conto de uma história intitulada *A Árvore Generosa*. Durante a narração, foram utilizados fantoches e elementos naturais das árvores para destacar a história. Após esse momento, houve uma visita guiada à exposição, conduzida pelo próprio autor, que explicou de forma simples e clara o que estavam a ver e respondeu às questões das crianças. Durante toda a exposição, foi possível observar que o artista utilizou muitas vezes a técnica de *frottage*. Já na parte da tarde, foi feita uma breve reflexão sobre o que foi visto de manhã, e as crianças foram questionadas sobre como achavam que o artista tinha produzido aquelas obras. Após essa discussão, foi explicado que se poderia realizar a mesma técnica com outros objetos, como moedas. Desta forma, a educadora demonstrou o processo em uma folha e incentivou as crianças a fazerem o mesmo com outros objetos à sua escolha, para verificarem se era possível aplicar a técnica com sucesso.

Atividade 2- “A geometria corporal”

Organização do espaço			
Onde é dinamizada	Na sala nomeadamente na mesa de reunião na primeira parte da atividade e posteriormente no centro da sala		
Espaço para a realização da atividade	O espaço escolhido para mostrar as obras do arquiteto Siza Vieira foi a mesa habitual da reunião através do suporte digital este foi definido para que todas as crianças consigam ver sem dificuldade. O espaço para realizar o jogo também foi escolhido para que as crianças interessadas pudessem participar e formar as figuras geométricas, ao mesmo tempo em que aquelas que não desejassem participar pudessem se dirigir para outras áreas da sala.		
Organização do grupo			
Grupo (Quantos elementos)	Pares	Individual	Outro
X- 3-4 elementos			Reunião com todas as crianças
Organização do tempo			
Tempo dado para a atividade	O tempo até a criança não querer mais participar.		
Momento da rotina em que surge	No período da manhã, antes do lanche.		

Intencionalidade da escolha do momento	O momento ocorre pela manhã, pois há maior concentração por parte das crianças, bem como maior predisposição para participar.
Organização dos recursos/ materiais	
Materiais disponíveis	Cartões com figuras geométricas Apresentação em PowerPoint com várias fotografias das obras do arquiteto Siza Vieira
Disposição dos materiais	Cada grupo tem o seu conjunto de figuras geométricas.
Descrição da atividade	
<p>A atividade proposta estabelece uma conexão significativa entre as obras arquitetónicas de Siza Vieira, o jogo de representação corporal e a literacia artística das crianças. Iniciando com um diálogo sobre o arquiteto, as crianças visualizam suas obras e destacam os aspetos que mais as chamam a atenção, promovendo uma reflexão crítica sobre forma e estética. O jogo, que envolve a representação das formas geométricas com o corpo, permite que as crianças explorem essas formas de maneira prática e lúdica, utilizando cartões figurativos como referência. Essa experiência ativa não só estimula a expressão criativa e a colaboração, mas também documenta o processo através de fotografias, que são posteriormente apresentadas ao grupo. A discussão sobre as dificuldades e o feedback sobre o jogo fomentam um ambiente de partilha e crítica construtiva, enriquecendo a compreensão das crianças sobre a arquitetura e a arte, e promovendo uma literacia artística integrada e significativa.</p>	

Atividade 3- “A caça ao tesouro arquitetónico”

Organização do espaço			
Onde é dinamizada	No recreio exterior do jardim de infância e na sala.		
Espaço para a realização da atividade	O espaço escolhido é do conhecimento das crianças e faz parte do seu quotidiano, facilitando a procura das pistas durante a atividade.		
Organização do grupo			
Grupo (Quantos elementos)	Pares	Individual	Outro
X- 4 a 5 elementos		X- desenho	
Organização do tempo			

Tempo dado para a atividade	Manhã: caça ao tesouro e montagem do puzzle Tarde: realização do desenho
Momento da rotina em que surge	Após o intervalo da manhã.
Intencionalidade da escolha do momento	Esse momento foi selecionado para proporcionar às crianças a oportunidade de explorar livremente as diferentes áreas da sala no início da manhã, antes de se envolverem na atividade dirigida.
Organização dos recursos/ materiais	
Materiais disponíveis	Mapa do tesouro Peças de puzzle Folha de papel A4 Materiais de desenho
Disposição dos materiais	Cada grupo tem seu próprio mapa do tesouro e as peças do puzzle correspondentes. Cada criança recebe uma folha de papel, enquanto os materiais de desenho são compartilhados por todos.
Descrição da atividade	
<p>Após o diálogo matinal, segue-se a explicação das atividades do dia. Num primeiro momento explicamos que a primeira atividade consiste na exploração de uma caça ao tesouro, onde cada grupo tem ao seu dispor um mapa, com pistas de onde se encontram os envelopes correspondentes ao número/cor da equipa. Nestes envelopes, encontram-se peças que no seu todo constituem um puzzle com obras do artista Siza Vieira.</p> <p>Após esta exploração no exterior, as equipas voltam à sala e têm um momento de exploração dos puzzles encontrados. Posteriormente, cada criança através do desenho regista o momento favorito desta atividade. É importante que todas as crianças tenham oportunidades de explorar os diversos puzzles.</p>	

Atividade 4- “Os pequenos jardineiros”

Organização do espaço	
Onde é dinamizada	No recreio e em sala.
Espaço para a realização da atividade	Como se trata de uma atividade de jardinagem, foi realizada no exterior, onde já existia um canteiro. O momento em sala foi destinado ao visionamento das obras do artista.

Organização do grupo			
Grupo (Quantos elementos)	Pares	Individual	Outro
X- 3 a 4 elementos		X-Plantar uma flor	Todas as crianças praticaram
Organização do tempo			
Tempo dado para a atividade	Período da manhã.		
Momento da rotina em que surge	A jardinagem acontece antes do lanche da manhã. O visionamento do vídeo com algumas obras do artista Hundertwasser ocorre após o lanche da manhã.		
Intencionalidade da escolha do momento	Como o tempo estava instável nesse dia, optou-se por realizar a atividade de jardinagem logo pela manhã, garantindo maior segurança.		
Organização dos recursos/ materiais			
Materiais disponíveis	Sementes, bolbos e pequenos arbustos, Vídeo e retroprojektor, Cronograma Tesouras, cola e folhas coloridas A5, Pazinhas de jardinagem		
Disposição dos materiais	As sementes, bolbos, tesouras e pazinhas foram compartilhados entre as crianças. O restante do material era de uso individual.		
Descrição da atividade			

Iniciar o diálogo da manhã, com a apresentação do artista Friedensreich Hundertwasser. Neste momento, as crianças visualizam imagens onde o mesmo interliga a natureza nas suas obras arquitetónicas. Após este momento, as crianças são questionadas sobre a importância dos jardins, na estética e no bem-estar das casas. De acordo com esta temática, foi realizada a criação dum canteiro na escola. Durante este momento de diálogo, mostram-se às crianças quais são as flores que vão plantar, explicando que devem cuidar delas ao longo do ano para que cresçam na primavera e possam ver os resultados. Em pequenos grupos, as crianças começam por limpar o espaço, arrancando as ervas daninhas ou retirando qualquer lixo que possa haver. Posteriormente, coloca-se terra para misturar com a já existente, de modo a fertilizá-la. Em seguida, distribuem-se as sementes ou bolbos às crianças e exemplifica-se como devem proceder. Cada criança, com a ajuda e supervisão de um adulto, planta a sua flor da mesma forma demonstrada. No final, após todas as crianças terem plantado as suas flores, rega-se o solo e explica-se que devem regar quando a terra estiver seca. Se estiver a chover, não será necessário regar. Por último, entrega-se às crianças um cronograma do processo de plantar uma flor, pedindo-lhes que recortem e ordenem as etapas numa folha A4 colorida individualmente.

Atividade 5- “A casinha do jardim”

Organização do espaço			
Onde é dinamizada	No recreio da instituição		
Espaço para a realização da atividade	Inicialmente, a casinha seria transportada para o jardim plantado pelas crianças. No entanto, decidiu-se deixá-la próxima às janelas da sala para que as crianças pudessem vê-la assim que chegassem.		
Organização do grupo			
Grupo (Quantos elementos)	Pares	Individual	Outro
X- 3 a 4 elementos (pintura)			X- todas as crianças participaram na montagem da casinha
Organização do tempo			
Tempo dado para a atividade	O tempo necessário para a montagem completa da casinha.		

Momento da rotina em que surge	Após a reunião matinal com as crianças.
Intencionalidade da escolha do momento	Optou-se por realizar a atividade pela manhã, pois as crianças costumam estar mais concentradas e predispostas a participar.
Organização dos recursos/ materiais	
Materiais disponíveis	Peças de encaixe de madeira da casinha Tintas guache Pincéis Lápis de carvão
Disposição dos materiais	Cada criança ajudava com as peças de madeira. Posteriormente, cada uma recebeu um lápis de carvão para realizar seu desenho. Já os materiais de pintura foram compartilhados entre todas.
Descrição da atividade	
<p>Após a "Canção do Bom Dia", explica-se brevemente às crianças o que será feito. A atividade consiste na montagem de uma casinha especial para colocar no jardim que ajudaram a plantar.</p> <p>Antes de montá-la, as crianças devem pintá-la com as cores e desenhos que mais gostam, inspirados no estilo do artista Hundertwasser. Devem ser apresentadas imagens das obras do artista, destacando cores vibrantes e formas onduladas, incentivando as crianças a se inspirarem.</p> <p>Com ajuda, devem montá-la, questionando se querem acrescentar mais alguma decoração, na pintura e desenhos feitos . Para finalizar, reúne-se as crianças para admirarem a casinha pronta e tirarem uma foto junto dela.</p>	

Atividade 6- “Sons e ritmos”

Organização do espaço	
Onde é dinamizada	Na sala, na mesa central da reunião.
Espaço para a realização da atividade	A escolha desse espaço permite que as crianças tenham uma visão clara da educadora, facilitando a interação.
Organização do grupo	

Grupo (Quantos elementos)	Pares	Individual	Outro
		X	
Organização do tempo			
Tempo dado para a atividade	O tempo necessário para a exploração do instrumento e a construção das frases rítmicas.		
Momento da rotina em que surge	Antes do lanche da manhã.		
Intencionalidade da escolha do momento	A atividade ocorre pela manhã, período em que as crianças costumam ter maior concentração e predisposição para participar.		
Organização dos recursos/ materiais			
Materiais disponíveis	Instrumentos musicais: pandeiretas, triângulo, guizeiras, reco-reco Cartões ilustrativos		
Disposição dos materiais	Cada criança recebe um instrumento musical e, ao longo da atividade, os instrumentos são compartilhados entre todas.		
Descrição da atividade			

A atividade do dia, consiste em interligar a música, com a arquitetura. Num primeiro momento introdutório, as crianças visualizam imagens da Casa da Música no Porto e da fundação Calouste Gulbenkian. A partir destas imagens, cria-se um diálogo a fim de entender o que cada criança sabe sobre o tema. Posto isto, as crianças visualizam cartões ilustrativos, com os desenhos dos instrumentos bem como alguns instrumentos musicais, reforçando o nome dos mesmos.

Posteriormente exploram cada instrumento de forma livre e espontânea. Em seguida, os cartões são expostos numa superfície, com o objetivo de criar pequenas frases rítmicas, para que as crianças as interpretem. Durante este momento pede-se que toquem cada uma na sua vez, consoante o instrumento musical que têm na mão. No fim da atividade de exploração, cada criança representa através de um desenho o seu instrumento/momento favorito.

Atividade 7- “Criações artísticas”

Organização do espaço			
Onde é dinamizada	Na área do conto de histórias da sala e na mesa central.		
Espaço para a realização da atividade	O espaço foi escolhido para que todas as crianças pudessem ver o teatro de fantoches e, posteriormente, realizar a modelagem com a sua massa de moldar.		
Organização do grupo			
Grupo (Quantos elementos)	Pares	Individual	Outro
		X- fazer o seu animal	X- turma toda para assistir ao teatro de fantoches.
Organização do tempo			
Tempo dado para a atividade	O tempo necessário até que cada criança termine seu animal.		
Momento da rotina em que surge	Após o lanche da manhã e na parte da tarde.		
Intencionalidade da escolha do momento	A atividade foi planejada para que as crianças pudessem explorar livremente as áreas da sala no início da manhã e, depois, realizar a atividade dirigida.		

Organização dos recursos/ materiais	
Materiais disponíveis	Livro da história, Fantoques Ingredientes para a pasta de modelar: farinha, sabão líquido, sal Tigela e colher, Tinta guache
Disposição dos materiais	Cada criança recebe um pedaço de massa para modelar.
Descrição da atividade	
<p>A atividade inicia-se com a narração da história "O Artista Que Pintou um Cavalo Azul", de Eric Carle, utilizando peluches para representar os animais pintados pela personagem. Após a narração, as crianças são incentivadas a comentar as ilustrações, com perguntas como: "Qual destes animais gostaram mais?" ou "Se vocês fossem artistas, que animal gostariam de criar?".</p> <p>Este momento serve para introduzir o tema e inspirar a criatividade. Após a história, as crianças são divididas em pequenos grupos para preparar a pasta de moldar. Cada grupo recebe os ingredientes necessários (farinha, sabão líquido e sal) e é guiado no processo de mistura, promovendo o trabalho em equipa e a exploração sensorial. Com a pasta pronta, cada criança é desafiada a imaginar que é um artista, criando, individualmente, um animal da sua escolha. Durante a criação, as crianças são incentivadas a falar sobre o que estão a fazer, explicando as características do animal que escolheram. Depois de concluídas as criações, cada criança apresenta o seu trabalho ao grupo, partilhando o nome do animal e o motivo da sua escolha. Este momento de partilha promove a valorização das ideias e o respeito pelo trabalho dos outros. Para finalizar, as crianças podem explorar a pasta de moldar livremente.</p>	

Atividade 8- "A Maior Flor do Mundo"

Organização do espaço			
Onde é dinamizada	A representação teatral ocorreu no refeitório da instituição. A criação da flor com limpa-cachimbos foi realizada em pequenos grupos na sala.		
Espaço para a realização da atividade	O refeitório foi escolhido para a dramatização da história, garantindo um espaço amplo e confortável para todas as crianças. A atividade manual foi feita na sala, onde as crianças tiveram maior suporte para explorar os materiais e desenvolver sua criatividade.		
Organização do grupo			
Grupo (Quantos elementos)	Pares	Individual	Outro
X- 4 elementos			

Organização do tempo	
Tempo dado para a atividade	O tempo necessário para que cada criança termine sua flor.
Momento da rotina em que surge	No período da tarde, após o conto da história.
Intencionalidade da escolha do momento	O momento foi escolhido para que as crianças pudessem refletir sobre o teatro assistido pela manhã e interpretar sua mensagem de forma criativa.
Organização dos recursos/ materiais	
Materiais disponíveis	Limpa-cachimbos de diversas cores.
Disposição dos materiais	Os materiais foram organizados no centro da mesa, permitindo que cada criança escolhesse livremente os itens desejados.
Descrição da atividade	
<p>No período da manhã, as crianças assistem à dramatização da história "A Maior Flor do Mundo", de José Saramago, no âmbito do projeto "Poemas e Fantasias". Após a dramatização, reúnem-se na zona do tapete para um dialogo envolvente, onde se reflete sobre a moral da história.</p> <p>Num primeiro momento, questiona-se as crianças sobre o que compreenderam da narrativa. Com base nos seus contributos, discute-se a importância de pensar nos outros e como gestos simples de cuidado e proteção podem ter um impacto profundo e duradouro. Dando seguimento à temática da atividade, cada criança é convidada a criar uma flor utilizando limpa-cachimbos como material base. Para facilitar a dinâmica, a turma será dividida em pequenos grupos. Após a criação, as flores serão expostas num local visível na sala. Cada criança terá a oportunidade de explicar como criou a sua flor.</p>	

Anexo 3- Tabela de Observação de Obra de Arte
Atividade 1- “A visita à exposição "Gigantes Frágeis””

A educadora utiliza obras de arte		Criança	Revelou capacidades de interpretação das obras indutoras	Descrição da obra de acordo com as crianças
Sim	Não			
1		DICC	Durante a visita à exposição, a criança mostrou-se atenta à explicação do artista.	
1		EAMLV	Durante a visita à exposição, a criança mostrou-se atenta à explicação do artista.	
1		HND	Durante a visita à exposição, a criança mostrou-se atenta à explicação do artista.	Elaborou questões sobre a escolha dos elementos ou sobre como foram feitos para causar aquele resultado
1		JRPB	Durante a visita à exposição, a criança mostrou-se atenta à explicação do artista.	Questionou como o artista conseguiu obter aquele resultado e qual planta estava representada, reconhecendo, por vezes, a planta ou folhas.
1		JMMM	Durante a visita à exposição, a criança mostrou-se atenta à explicação do artista.	Elaborou questões sobre a escolha dos elementos ou sobre como foram feitos para causar aquele resultado
1		MAPSM	Durante a visita à exposição, a criança mostrou-se atenta à explicação do artista.	Questionou como o artista conseguiu obter aquele resultado e qual planta estava representada, reconhecendo, por vezes, a planta ou folhas.
1		MCVS	Durante a visita à exposição, a criança mostrou-se atenta à explicação do artista.	

A educadora utiliza obras de arte		Criança	Revelou capacidades de interpretação das obras indutoras	Descrição da obra de acordo com as crianças
Sim	Não			
1		MFM	Durante a visita à exposição, a criança mostrou-se atenta à explicação do artista.	
1		SACB	Durante a visita à exposição, a criança mostrou-se atenta à explicação do artista.	
1		SPTP	Durante a visita à exposição, a criança mostrou-se atenta à explicação do artista.	Elaborou questões sobre a escolha dos elementos ou sobre como foram feitos para causar aquele resultado
1		TYMP	Durante a visita à exposição, a criança mostrou-se atenta à explicação do artista.	
1		VOK	Durante a visita à exposição, a criança mostrou-se atenta à explicação do artista.	
1		XS	Durante a visita à exposição, a criança mostrou-se atenta à explicação do artista.	
1		YF	Durante a visita à exposição, a criança mostrou-se atenta à explicação do artista.	

Atividade 2- “A geometria corporal”

A educadora utiliza obras de arte		Criança	Revelou capacidades de interpretação das obras indutoras	Descrição da obra de acordo com as crianças
Sim	Não			
3		DICC	Atenta ao que observava.	Não
3		EAMLV	Atenta ao que observava.	Não
3		GAFR	Mostrou atenção às imagens mostradas.	Não
		HND	Faltou	Faltou
3		IFM	Mostrou atenção às imagens mostradas.	Não
3		JRPB	Mostrou-se atenta ao que observava.	Descreveu as imagens de acordo com algumas formas geométricas que conhecia. Interpretou bem as imagens, associando-as a animais ou objetos do seu quotidiano.
3		JMMM	Mostrou-se atenta ao que observava.	Deu destaque à forma como a obra estava integrada na paisagem. Conseguiu observar as formas geométricas e associou o que viu a animais/objetos do quotidiano.
3		KCS	Teve atenção às imagens mostradas, mas dispersava-se muito facilmente.	Não
3		L	Não prestou grande atenção às imagens mostradas.	Não

A educadora utiliza obras de arte		Criança	Revelou capacidades de interpretação das obras indutoras	Revelou capacidades de interpretação das obras indutoras
Sim	Não			
3		LDML	Mostrou atenção às imagens mostradas.	Não
3		MNH	Mostrou atenção às imagens mostradas.	Não
3		MAPSM	Mostrou-se atenta ao que observava.	Descreveu as imagens como objetos do seu quotidiano e associou formas geométricas.
3		MCVS	Mostrou-se atenta ao que observava.	Associou formas geométricas.
3		MENO	Teve atenção às imagens mostradas, mas dispersava-se muito facilmente.	Não
3		MFM	Mostrou-se atenta ao que observava.	Não
3		SACB	Mostrou atenção às imagens mostradas.	Não
3		SPTP	Mostrou-se atenta ao que observava.	Descreveu as imagens como objetos do seu quotidiano e associou formas geométricas.
3		SVMP	Mostrou atenção às imagens mostradas.	Não
3		TYMP	Mostrou-se atenta ao que observava.	Não
3		VOK	Mostrou-se atenta ao que observava.	Associou formas geométricas
3		XS	Mostrou atenção às imagens mostradas.	Não
3		YF	Mostrou-se atenta ao que observava.	Não

Atividade 4- “Os pequenos jardineiros”

A educadora utiliza obras de arte		Criança	Revelou capacidades de interpretação das obras indutoras	Descrição da obra de acordo com as crianças
Sim	Não			
3		DICC	Durante o visionamento do vídeo, a criança mostrou-se atenta às imagens e às obras do artista.	
3		EAMLV	Durante o visionamento do vídeo, a criança mostrou-se atenta às imagens e às obras do artista.	
3		GAFR	Durante o visionamento do vídeo, a criança mostrou-se atenta às imagens e às obras do artista.	
3		HND	Durante o visionamento do vídeo, mostrou-se interessada	Tecia comentários sobre o que via.
3		IFM	Durante o visionamento do vídeo, a criança mostrou-se atenta às imagens e às obras do artista.	
3		JRPB	Durante o visionamento do vídeo, a criança mostrou-se atento às imagens e às obras do artista.	Atento às cores vibrantes que apreciava e, por vezes, também comentava a música.
3		JMMM	Durante o visionamento do vídeo, mostrou-se interessada	Tecia comentários sobre o que via.
3		KCS	Durante o visionamento do vídeo, a criança mostrou-se atenta, mas logo se distraiu e ficou irrequieta.	
3		L	Durante o vídeo, não prestava atenção	

A educadora utiliza obras de arte		Criança	Revelou capacidades de interpretação das obras indutoras	Descrição da obra de acordo com as crianças
Sim	Não			
3		LDML	Durante o visionamento do vídeo, a criança mostrou-se atenta às imagens e às obras do artista.	
3		MNH	Durante o visionamento do vídeo, a criança mostrou-se atenta às imagens e às obras do artista.	
3		MAPSM	Durante o visionamento do vídeo, a criança mostrou-se atenta às imagens e às obras do artista.	Atento às cores vibrantes que apreciava e, por vezes, também comentava a música.
3		MCVS	Durante o visionamento do vídeo, a criança mostrou-se atenta às imagens e às obras do artista.	
3		MENO	Durante o visionamento do vídeo, a criança mostrou-se atenta, mas logo se distraiu e ficou irrequieta.	
3		MFM	Durante o visionamento do vídeo, a criança mostrou-se atenta às imagens e às obras do artista.	Tecia comentários sobre o que via.
3		SACB	Durante o visionamento do vídeo, a criança mostrou-se atenta às imagens e às obras do artista.	

A educadora utiliza obras de arte		Criança	Revelou capacidades de interpretação das obras indutoras	Descrição da obra de acordo com as crianças
Sim	Não			
3		SPTP	Durante o visionamento do vídeo, a criança mostrou-se atenta às imagens e às obras do artista.	Atento às cores vibrantes que apreciava e, por vezes, também comentava a música.
3		SVMP	Durante o visionamento do vídeo, a criança mostrou-se atenta às imagens e às obras do artista.	
3		TYMP	Durante o visionamento do vídeo, a criança mostrou-se atenta às imagens e às obras do artista.	
3		VOK	Durante o visionamento do vídeo, a criança mostrou-se atenta às imagens e às obras do artista.	
3		XS	Durante o visionamento do vídeo, a criança mostrou-se atenta às imagens e às obras do artista.	
3		YF	Durante o visionamento do vídeo, a criança mostrou-se atenta às imagens e às obras do artista.	

Anexo 4- Tabela de Observação de Dramatização
Atividade 8- “ A Maior Flor do Mundo”

Criança	Atenta à dramatização		Interesse demonstrado			Postura durante a visualização	Expressão de sentimentos
	Sim	Não	Alto	Médio	Baixo		
DICC	X			X		Sentado	Entendeu a mensagem e disse que gostou do momento do teatro.
EAMLV	X			X		Sentado	Entendeu a mensagem e disse que gostou do momento do teatro.
GAFR	X			X		Em pé e sentado	Entendeu a mensagem e disse que gostou do momento do teatro.
HND	Faltou						
IFM	X			X		Sentado	Não entendeu a mensagem mas disse que gostou do teatro.
JRPB	X		X			Sentado	Entendeu a mensagem transmitida na peça , destacou os elementos presentes no cenário como a água bem como a troca de roupa feita pela pessoa que interpretou a personagem.
JMMM	X		X			Sentado	Entendeu a mensagem transmitida na peça , destacou os elementos presentes no cenário, foi capaz de visualizar os elementos descritos pela interprete de forma visual bem como se mostrou atento aos movimentos e gestos feitos.

KCS		X			X	Ficar em pé	Não entendeu a mensagem transmitida, no entanto disse que gostou do teatro.
L		X			X	Ficar em pé	Não entendeu a mensagem transmitida, no entanto disse que gostou do teatro.
LDML	X				X	Sentado	Não entendeu a mensagem transmitida, no entanto disse que gostou do teatro.
MNH	X			X		Sentado	Não entendeu a mensagem transmitida, no entanto disse que gostou do teatro.
MAPSM	X		X			Sentado	Entendeu a mensagem transmitida na peça , destacou os elementos presentes no cenário como a água bem como a troca de roupa feita pela pessoa que interpretou a personagem.
MCVS	X		X			Sentado	Entendeu a mensagem e disse que gostou do momento do teatro.
MENO		X			X	Sentada e em pé	Não entendeu a mensagem transmitida, no entanto disse que gostou do teatro.
MFM	X		X			Sentado	Entendeu a mensagem transmitida na peça , destacou os elementos presentes no cenário como a água.
SACB	X			X		Sentado	Entendeu a mensagem e disse que gostou do momento do teatro.

SPTP	X		X			Sentado	Entendeu a mensagem transmitida na peça , destacou os elementos presentes no cenário, foi capaz de visualizar os elementos descritos pela interprete de forma visual bem como se mostrou atento aos movimentos e gestos feitos.
SVMP	X			X		Sentado	Não entendeu a mensagem transmitida, no entanto disse que gostou do teatro.
TYMP	X			X		Sentado	Entendeu a mensagem e disse que gostou do momento do teatro.
VOK	X		X			Sentado	Entendeu a mensagem e disse que gostou do momento do teatro.
XS	X				X	Sentado	Não entendeu a mensagem transmitida, no entanto disse que gostou do teatro.
YF	X				X	Sentado	Não entendeu a mensagem transmitida, no entanto disse que gostou do teatro.

Anexo 5- Tabela de Observação Contacto com a Música

Criança	Nome da música	Expressão ao ouvir a música				Conhecimento da música	
		Contentamento	Calma	Excitação	Desinteresse	Sim	Não
DICC	Bárbara Bandeira - Carro (feat. Dillaz) https://www.youtube.com/watch?v=FcAcK6E2drU	X				X	
	Noite de Halloween Tucantar https://www.youtube.com/watch?v=IuJTgMZbWzk			X		X	
	Monster High-Fright Song https://www.youtube.com/watch?v=Pcgm4wwTrb4				X		X
	Cantiga da Burra - Sebastião Antunes & Quadrilha feat. Galandum Galundaina https://www.youtube.com/watch?v=OPQZJKmKB-Y	X				X	
	ROSÉ & Bruno Mars - APT https://www.youtube.com/watch?v=ekr2nIex040			X		X	
	Dino D'Santiago - Como Seria https://www.youtube.com/watch?v=hh5LtlZH-Z0				X		X

Miguel Luz - Amor De Ganga https://www.youtube.com/watch?v=JqG01u-W74o	X					X
D.A.M.A - Casa feat. Buba Espinho https://www.youtube.com/watch?v=3ho1pWmGpdE		X			X	
Castanhas assadinhas com sal Magusto - S. Martinho https://www.youtube.com/watch?v=aIcrexnNp6o	X					X
Miguel Luz - Bomba Relógio https://www.youtube.com/watch?v=5Dt4IAYLjL4	X					X

Criança	Nome da música	Expressão ao ouvir a música				Conhecimento da música	
		Contentamento	Calma	Excitação	Desinteresse	Sim	Não
	Bárbara Bandeira - Carro (feat. Dillaz) https://www.youtube.com/watch?v=FcAcK6E2drU	X				X	
	Noite de Halloween Tucantar https://www.youtube.com/watch?v=IuJTgMZbWzk			X		X	

EAMLV	Monster High-Fright Song https://www.youtube.com/watch?v=Pcgm4wwTrb4					x		X	
	Cantiga da Burra - Sebastião Antunes & Quadrilha feat. Galandum Galundaina https://www.youtube.com/watch?v=OPQZJKMkB-Y							X	X
	ROSÉ & Bruno Mars - APT https://www.youtube.com/watch?v=ekr2nIex040						x		X
	Dino D'Santiago - Como Seria https://www.youtube.com/watch?v=hh5LtlZH-Z0							x	X
	Miguel Luz - Amor De Ganga https://www.youtube.com/watch?v=JqG01u-W74o							X	X
	D.A.M.A - Casa feat. Buba Espinho https://www.youtube.com/watch?v=3ho1pWmGpdE							X	X
	Castanhas assadinhas com sal Magusto - S. Martinho https://www.youtube.com/watch?v=aIcrexnNp6o		X						X
	Miguel Luz - Bomba Relógio https://www.youtube.com/watch?v=5Dt4lAYLjL4		X						X

Criança	Nome da música	Expressão ao ouvir a música				Conhecimento da música	
		Contentamento	Calma	Excitação	Desinteresse	Sim	Não
GAFR	Bárbara Bandeira - Carro (feat. Dillaz) https://www.youtube.com/watch?v=FcAcK6E2drU	X				X	
	Noite de Halloween Tucantar https://www.youtube.com/watch?v=IuJTgMZbWzk			x		X	
	Monster High-Fright Song https://www.youtube.com/watch?v=Pcgm4wwTrb4	X					X
	Cantiga da Burra - Sebastião Antunes & Quadrilha feat. Galandum Galundaina https://www.youtube.com/watch?v=OPQZJKMkB-Y			X			X
	ROSÉ & Bruno Mars - APT https://www.youtube.com/watch?v=ekr2nIex040			x		X	
	Dino D'Santiago - Como Seria https://www.youtube.com/watch?v=hh5LtlZH-Z0					x	X

Miguel Luz - Amor De Ganga https://www.youtube.com/watch?v=JqG01u-W74o	X						X
D.A.M.A - Casa feat. Buba Espinho https://www.youtube.com/watch?v=3ho1pWmGpdE		X				X	
Castanhas assadinhas com sal Magusto - S. Martinho https://www.youtube.com/watch?v=aIcrexnNp6o	X						X
Miguel Luz - Bomba Relógio https://www.youtube.com/watch?v=5Dt41AYLjL4	X						X

Criança	Nome da música	Expressão ao ouvir a música				Conhecimento da música	
		Contentamento	Calma	Excitação	Desinteresse	Sim	Não
	Bárbara Bandeira - Carro (feat. Dillaz) https://www.youtube.com/watch?v=FcAcK6E2drU	X				X	
	Noite de Halloween Tucantar https://www.youtube.com/watch?v=IuJTgMZbWzk			X		X	
	Monster High-Fright Song https://www.youtube.com/watch?v=Pcgm4wwTrb4				X		X

HND	Cantiga da Burra - Sebastião Antunes & Quadrilha feat. Galandum Galundaina https://www.youtube.com/watch?v=OPQZJKMkB-Y	x					x		
	ROSÉ & Bruno Mars - APT https://www.youtube.com/watch?v=ekr2nIex040			x				x	
	Dino D'Santiago - Como Seria https://www.youtube.com/watch?v=hh5LtlZH-Z0					x			x
	Miguel Luz - Amor De Ganga https://www.youtube.com/watch?v=JqG01u-W74o					x			x
	D.A.M.A - Casa feat. Buba Espinho https://www.youtube.com/watch?v=3ho1pWmGpdE			x				x	
	Castanhas assadinhas com sal Magusto - S. Martinho https://www.youtube.com/watch?v=aIcrexnNp6o	x							x
	Miguel Luz - Bomba Relógio https://www.youtube.com/watch?v=5Dt4lAYLjL4					x			x

Criança	Nome da música	Expressão ao ouvir a música				Conhecimento da música	
		Contentamento	Calma	Excitação	Desinteresse	Sim	Não
IFM	Bárbara Bandeira - Carro (feat. Dillaz) https://www.youtube.com/watch?v=FcAcK6E2drU	X					X
	Noite de Halloween Tucantar https://www.youtube.com/watch?v=IuJTgMZbWzk			x		X	
	Monster High-Fright Song https://www.youtube.com/watch?v=Pcgm4wwTrb4	X					X
	Cantiga da Burra - Sebastião Antunes & Quadrilha feat. Galandum Galundaina https://www.youtube.com/watch?v=OPQZJKMkB-Y	x				X	
	ROSÉ & Bruno Mars - APT https://www.youtube.com/watch?v=ekr2nIex040			x		X	
	Dino D'Santiago - Como Seria https://www.youtube.com/watch?v=hh5LtlZH-Z0				x		X

Miguel Luz - Amor De Ganga https://www.youtube.com/watch?v=JqG01u-W74o					X		X
D.A.M.A - Casa feat. Buba Espinho https://www.youtube.com/watch?v=3ho1pWmGpdE		X				X	
Castanhas assadinhas com sal Magusto - S. Martinho https://www.youtube.com/watch?v=aIcrexnNp6o	X						X
Miguel Luz - Bomba Relógio https://www.youtube.com/watch?v=5Dt41AYLjL4					X		X

Criança	Nome da música	Expressão ao ouvir a música				Conhecimento da música	
		Contentamento	Calma	Excitação	Desinteresse	Sim	Não
	Bárbara Bandeira - Carro (feat. Dillaz) https://www.youtube.com/watch?v=FcAcK6E2drU	X				X	
	Noite de Halloween Tucantar https://www.youtube.com/watch?v=IuJTgMZbWzk			X		X	
	Monster High-Fright Song https://www.youtube.com/watch?v=Pcgm4wwTrb4	X					X

JRPB	Cantiga da Burra - Sebastião Antunes & Quadrilha feat. Galandum Galundaina https://www.youtube.com/watch?v=OPQZJKMkBY			X		X		
	ROSÉ & Bruno Mars - APT https://www.youtube.com/watch?v=ekr2nIex040			x		X		
	Dino D'Santiago - Como Seria https://www.youtube.com/watch?v=hh5LtlZH-Z0				x		X	
	Miguel Luz - Amor De Ganga https://www.youtube.com/watch?v=JqG01u-W74o	X						X
	D.A.M.A - Casa feat. Buba Espinho https://www.youtube.com/watch?v=3ho1pWmGpdE			X			X	
	Castanhas assadinhas com sal Magusto - S. Martinho https://www.youtube.com/watch?v=aIcrexnNp6o	X					X	
	Miguel Luz - Bomba Relógio https://www.youtube.com/watch?v=5Dt4lAYLjL4	X						X

Criança	Nome da música	Expressão ao ouvir a música				Conhecimento da música	
		Contentamento	Calma	Excitação	Desinteresse	Sim	Não

JMMM	Bárbara Bandeira - Carro (feat. Dillaz) https:// www.youtube.com/ watch? v=FcAcK6E2drU	X				X	
	Noite de Halloween Tucantar https:// www.youtube.com/ watch? v=IuJTgMZbWzk	X				X	
	Monster High-Fright Song https:// www.youtube.com/ watch? v=Pcgm4wwTrb4				x		X
	Cantiga da Burra - Sebastião Antunes & Quadrilha feat. Galandum Galundaina https:// www.youtube.com/ watch? v=OPQZJKMkB-Y			X		X	
	ROSÉ & Bruno Mars - APT https:// www.youtube.com/ watch?v=ekr2nIex040			x		X	
	Dino D'Santiago - Como Seria https:// www.youtube.com/ watch?v=hh5LtlZH-Z0				x		X
	Miguel Luz - Amor De Ganga https:// www.youtube.com/ watch?v=JqG01u-W74o			X			X
	D.A.M.A - Casa feat. Buba Espinho https:// www.youtube.com/ watch? v=3ho1pWmGpdE		X				X

Castanhas assadinhas com sal Magusto - S. Martinho https://www.youtube.com/watch?v=aIcrexnNp6o	X					X
Miguel Luz - Bomba Relógio https://www.youtube.com/watch?v=5Dt4lAYLjL4	X					X

Criança	Nome da música	Expressão ao ouvir a música				Conhecimento da música	
		Contentamento	Calma	Excitação	Desinteresse	Sim	Não
KCS	Bárbara Bandeira - Carro (feat. Dillaz) https://www.youtube.com/watch?v=FcAcK6E2drU	X				X	
	Noite de Halloween Tucantar https://www.youtube.com/watch?v=IuJTgMZbWzk	X				X	
	Monster High-Fright Song https://www.youtube.com/watch?v=Pcgm4wwTrb4				X		X
	Cantiga da Burra - Sebastião Antunes & Quadrilha feat. Galandum Galundaina https://www.youtube.com/watch?v=OPQZJKMkBY			X			X
	ROSÉ & Bruno Mars - APT https://www.youtube.com/watch?v=ekr2nIex040	X				X	

Dino D'Santiago - Como Seria https://www.youtube.com/watch?v=hh5LtlZH-Z0				x		X
Miguel Luz - Amor De Ganga https://www.youtube.com/watch?v=JqG01u-W74o				x		X
D.A.M.A - Casa feat. Buba Espinho https://www.youtube.com/watch?v=3ho1pWmGpdE		X			X	
Castanhas assadinhas com sal Magusto - S. Martinho https://www.youtube.com/watch?v=aIcrexnNp6o	X					X
Miguel Luz - Bomba Relógio https://www.youtube.com/watch?v=5Dt4lAYLjL4				x		X

Criança	Nome da música	Expressão ao ouvir a música				Conhecimento da música	
		Contentamento	Calma	Excitação	Desinteresse	Sim	Não
	Bárbara Bandeira - Carro (feat. Dillaz) https://www.youtube.com/watch?v=FcAcK6E2drU	X				X	
	Noite de Halloween Tucantar https://www.youtube.com/watch?v=IuJTgMZbWzk	X				X	
	Monster High-Fright Song https://www.youtube.com/watch?v=Pcgm4wwTrb4				x		X

L	Cantiga da Burra - Sebastião Antunes & Quadrilha feat. Galandum Galundaina https://www.youtube.com/watch?v=OPQZJKMkB-Y	x					x	
	ROSÉ & Bruno Mars - APT https://www.youtube.com/watch?v=ekr2nIex040	x					x	
	Dino D'Santiago - Como Seria https://www.youtube.com/watch?v=hh5LtlZH-Z0					x		x
	Miguel Luz - Amor De Ganga https://www.youtube.com/watch?v=JqG01u-W74o	x						x
	D.A.M.A - Casa feat. Buba Espinho https://www.youtube.com/watch?v=3ho1pWmGpdE			x				x
	Castanhas assadinhas com sal Magusto - S. Martinho https://www.youtube.com/watch?v=alcrexnNp6o	x						x
	Miguel Luz - Bomba Relógio https://www.youtube.com/watch?v=5Dt4lAYLjL4						x	x

Criança	Nome da música	Expressão ao ouvir a música				Conhecimento da música	
		Contentamento	Calma	Excitação	Desinteresse	Sim	Não
	Bárbara Bandeira - Carro (feat. Dillaz) https://www.youtube.com/watch?v=FcAcK6E2drU	x					x

LDML	Noite de Halloween Tucantar https://www.youtube.com/watch?v=IuJTgMZbWzk			x		X		
	Monster High-Fright Song https://www.youtube.com/watch?v=Pcgm4wwTrb4	X						X
	Cantiga da Burra - Sebastião Antunes & Quadrilha feat. Galandum Galundaina https://www.youtube.com/watch?v=OPOZJKMkBY	x						X
	ROSÉ & Bruno Mars - APT https://www.youtube.com/watch?v=ekr2nIex040				x		X	
	Dino D'Santiago - Como Seria https://www.youtube.com/watch?v=hh5LtlZH-Z0					x		X
	Miguel Luz - Amor De Ganga https://www.youtube.com/watch?v=JqG01u-W74o					x		X
	D.A.M.A - Casa feat. Buba Espinho https://www.youtube.com/watch?v=3ho1pWmGpdE			X			X	
	Castanhas assadinhas com sal Magusto - S. Martinho https://www.youtube.com/watch?v=aIcrexnNp6o	X						X

	Miguel Luz - Bomba Relógio https://www.youtube.com/watch?v=5Dt4IAYLjL4					X		x
--	---	--	--	--	--	---	--	---

Criança	Nome da música	Expressão ao ouvir a música				Conhecimento da música			
		Contentamento	Calma	Excitação	Desinteresse	Sim	Não		
MNH	Bárbara Bandeira - Carro (feat. Dillaz) https://www.youtube.com/watch?v=FcAcK6E2drU	X					X		
	Noite de Halloween Tucantar https://www.youtube.com/watch?v=IuJTgMZbWzk			x			X		
	Monster High-Fright Song https://www.youtube.com/watch?v=Pcgm4wwTrb4					x		X	
	Cantiga da Burra - Sebastião Antunes & Quadrilha feat. Galandum Galundaina https://www.youtube.com/watch?v=OPQZJKMkB-Y	x						X	
	ROSE & Bruno Mars - APT https://www.youtube.com/watch?v=ekr2nlex040				x			X	

Dino D'Santiago - Como Seria https://www.youtube.com/watch?v=hh5LtlZH-Z0					x		X
Miguel Luz - Amor De Ganga https://www.youtube.com/watch?v=JqG01u-W74o					X		X
D.A.M.A - Casa feat. Buba Espinho https://www.youtube.com/watch?v=3ho1pWmGpdE			X			X	
Castanhas assadinhas com sal Magusto - S. Martinho https://www.youtube.com/watch?v=aIcrexnNp6o	X						X
Miguel Luz - Bomba Relógio https://www.youtube.com/watch?v=5Dt4IAYLjL4					x		x

Criança	Nome da música	Expressão ao ouvir a música				Conhecimento da música	
		Contentamento	Calma	Excitação	Desinteresse	Sim	Não
	Bárbara Bandeira - Carro (feat. Dillaz) https://www.youtube.com/watch?v=FcAcK6E2drU			X		X	
	Noite de Halloween Tucantar https://www.youtube.com/watch?v=IuJTgMZbWzk			x		X	

MAPSM	Monster High-Fright Song https://www.youtube.com/watch?v=Pcgm4wwTrb4				x		X
	Cantiga da Burra - Sebastião Antunes & Quadrilha feat. Galandum Galundaina https://www.youtube.com/watch?v=OPQZJKMkBY			X		X	
	ROSE & Bruno Mars - APT https://www.youtube.com/watch?v=ekr2nIex040			x		X	
	Dino D'Santiago - Como Seria https://www.youtube.com/watch?v=hh5LtlZH-Z0	x					X
	Miguel Luz - Amor De Ganga https://www.youtube.com/watch?v=JqG01u-W74o	X					X
	D.A.M.A - Casa feat. Buba Espinho https://www.youtube.com/watch?v=3ho1pWmGpdE			X		X	
	Castanhas assadinhas com sal Magusto - S. Martinho https://www.youtube.com/watch?v=aIcrexnNp6o	X					X
	Miguel Luz - Bomba Relógio https://www.youtube.com/watch?v=5Dt4lAYLjL4	x					x

Criança	Nome da música	Expressão ao ouvir a música				Conhecimen to da música	
		Contentamen to	Calma	Excitação o	Desintere sse	Sim	Não
MCVS	Bárbara Bandeira - Carro (feat. Dillaz) https:// www.youtube.com/ watch? v=FcAcK6E2drU	X				X	
	Noite de Halloween Tucantar https:// www.youtube.com/ watch? v=IuJTgMZbWzk			x		X	
	Monster High-Fright Song https:// www.youtube.com/ watch? v=Pcgm4wwTrb4	x					X
	Cantiga da Burra - Sebastião Antunes & Quadrilha feat. Galandum Galundaina https:// www.youtube.com/ watch? v=OPQZJKMkB-Y	x				X	
	ROSÉ & Bruno Mars - APT https:// www.youtube.com/ watch?v=ekr2nIex040			x		X	
	Dino D'Santiago - Como Seria https:// www.youtube.com/ watch?v=hh5LtlZH-Z0				x		X
	Miguel Luz - Amor De Ganga https:// www.youtube.com/ watch?v=JqG01u-W74o				x		X

D.A.M.A - Casa feat. Buba Espinho https://www.youtube.com/watch?v=3ho1pWmGpdE		X				X	
Castanhas assadinhas com sal Magusto - S. Martinho https://www.youtube.com/watch?v=aIcrexnNp6o	X						X
Miguel Luz - Bomba Relógio https://www.youtube.com/watch?v=5Dt4lAYLjL4					X		X

Criança	Nome da música	Expressão ao ouvir a música				Conhecimento da música	
		Contentamento	Calma	Excitação	Desinteresse	Sim	Não
	Bárbara Bandeira - Carro (feat. Dillaz) https://www.youtube.com/watch?v=FcAcK6E2drU	X				X	
	Noite de Halloween Tucantar https://www.youtube.com/watch?v=IuJTgMZbWzk	X				X	
	Monster High-Fright Song https://www.youtube.com/watch?v=Pcgm4wwTrb4				X		X

MENO	Cantiga da Burra - Sebastião Antunes & Quadrilha feat. Galandum Galundaina https://www.youtube.com/watch?v=OPQZJKMkB-Y	x					X
	ROSÉ & Bruno Mars - APT https://www.youtube.com/watch?v=ekr2nlex040			x		X	
	Dino D'Santiago - Como Seria https://www.youtube.com/watch?v=hh5LtlZH-Z0				x		X
	Miguel Luz - Amor De Ganga https://www.youtube.com/watch?v=JqG01u-W74o				x		X
	D.A.M.A - Casa feat. Buba Espinho https://www.youtube.com/watch?v=3ho1pWmGpdE		X				X
	Castanhas assadinhas com sal Magusto - S. Martinho https://www.youtube.com/watch?v=aIcrexnNp6o	X					X
	Miguel Luz - Bomba Relógio https://www.youtube.com/watch?v=5Dt4lAYLjL4				x		x

Criança	Nome da música	Expressão ao ouvir a música				Conhecimento da música	
		Contentamento	Calma	Excitação	Desinteresse	Sim	Não

MFM	Bárbara Bandeira - Carro (feat. Dillaz) https://www.youtube.com/watch?v=FcAcK6E2drU			x		X	
	Noite de Halloween Tucantar https://www.youtube.com/watch?v=IuJTgMZbWzk			x		X	
	Monster High-Fright Song https://www.youtube.com/watch?v=Pcgm4wwTrb4				x		X
	Cantiga da Burra - Sebastião Antunes & Quadrilha feat. Galandum Galundaina https://www.youtube.com/watch?v=OPQZJKMkB-Y			x		X	
	ROSÉ & Bruno Mars - APT https://www.youtube.com/watch?v=ekr2nIex040			x		X	
	Dino D'Santiago - Como Seria https://www.youtube.com/watch?v=hh5LtlZH-Z0				x		X
	Miguel Luz - Amor De Ganga https://www.youtube.com/watch?v=JqG01u-W74o	X					X

D.A.M.A - Casa feat. Buba Espinho https://www.youtube.com/watch?v=3ho1pWmGpdE		X				X	
Castanhas assadinhas com sal Magusto - S. Martinho https://www.youtube.com/watch?v=aIcrexnNp6o	X					X	
Miguel Luz - Bomba Relógio https://www.youtube.com/watch?v=5Dt4lAYLjL4	x						x

Criança	Nome da música	Expressão ao ouvir a música				Conhecimento da música	
		Contentamento	Calma	Excitação	Desinteresse	Sim	Não
	Bárbara Bandeira - Carro (feat. Dillaz) https://www.youtube.com/watch?v=FcAcK6E2drU	X				X	
	Noite de Halloween Tucantar https://www.youtube.com/watch?v=IuJTgMZbWzk	x				X	
	Monster High-Fright Song https://www.youtube.com/watch?v=Pcgm4wwTrb4				x		X

SACB	Cantiga da Burra - Sebastião Antunes & Quadrilha feat. Galandum Galundaina https://www.youtube.com/watch?v=OPQZJKMkB-Y			x		X		
	ROSÉ & Bruno Mars - APT https://www.youtube.com/watch?v=ekr2nIex040			x		X		
	Dino D'Santiago - Como Seria https://www.youtube.com/watch?v=hh5LtlZH-Z0	x						X
	Miguel Luz - Amor De Ganga https://www.youtube.com/watch?v=JqG01u-W74o					x		X
	D.A.M.A - Casa feat. Buba Espinho https://www.youtube.com/watch?v=3ho1pWmGpdE			x				X
	Castanhas assadinhas com sal Magusto - S. Martinho https://www.youtube.com/watch?v=aIcrexnNp6o	x						X
	Miguel Luz - Bomba Relógio https://www.youtube.com/watch?v=5Dt4lAYLjL4						x	X

Criança	Nome da música	Expressão ao ouvir a música				Conhecimento da música	
		Contentamento	Calma	Excitação	Desinteresse	Sim	Não

SPTP	Bárbara Bandeira - Carro (feat. Dillaz) https://www.youtube.com/watch?v=FcAcK6E2drU			X		X	
	Noite de Halloween Tucantar https://www.youtube.com/watch?v=IuJTgMZbWzk	x				X	
	Monster High-Fright Song https://www.youtube.com/watch?v=Pcgm4wwTrb4				x		X
	Cantiga da Burra - Sebastião Antunes & Quadrilha feat. Galandum Galundaina https://www.youtube.com/watch?v=OPQZJKMkB-Y			x		X	
	ROSÉ & Bruno Mars - APT https://www.youtube.com/watch?v=ekr2nIex040			x		X	
	Dino D'Santiago - Como Seria https://www.youtube.com/watch?v=hh5LtlZH-Z0	x					X
	Miguel Luz - Amor De Ganga https://www.youtube.com/watch?v=JqG01u-W74o	X					X
	D.A.M.A - Casa feat. Buba Espinho https://www.youtube.com/watch?v=3ho1pWmGpdE		X				X

Castanhas assadinhas com sal Magusto - S. Martinho https://www.youtube.com/watch?v=aIcrexnNp6o	X					X
Miguel Luz - Bomba Relógio https://www.youtube.com/watch?v=5Dt4lAYLjL4				x		X

Criança	Nome da música	Expressão ao ouvir a música				Conhecimento da música	
		Contentamento	Calma	Excitação	Desinteresse	Sim	Não
SVMP	Bárbara Bandeira - Carro (feat. Dillaz) https://www.youtube.com/watch?v=FcAcK6E2drU	X				X	
	Noite de Halloween Tucantar https://www.youtube.com/watch?v=IuJTgMZbWzk	X				X	
	Monster High-Fright Song https://www.youtube.com/watch?v=Pcgm4wwTrb4				x		X
	Cantiga da Burra - Sebastião Antunes & Quadrilha feat. Galandum Galundaina https://www.youtube.com/watch?v=OPQZJKMkBY	x				X	
	ROSÉ & Bruno Mars - APT https://www.youtube.com/watch?v=ekr2nIex040			x		X	

Dino D'Santiago - Como Seria https://www.youtube.com/watch?v=hh5LtlZH-Z0	x					X
Miguel Luz - Amor De Ganga https://www.youtube.com/watch?v=JqG01u-W74o				x		X
D.A.M.A - Casa feat. Buba Espinho https://www.youtube.com/watch?v=3ho1pWmGpdE		x			X	
Castanhas assadinhas com sal Magusto - S. Martinho https://www.youtube.com/watch?v=aIcrexnNp6o	X					X
Miguel Luz - Bomba Relógio https://www.youtube.com/watch?v=5Dt4lAYLjL4				x		X

Criança	Nome da música	Expressão ao ouvir a música				Conhecimento da música	
		Contentamento	Calma	Excitação	Desinteresse	Sim	Não
	Bárbara Bandeira - Carro (feat. Dillaz) https://www.youtube.com/watch?v=FcAcK6E2drU	X				X	
	Noite de Halloween Tucantar https://www.youtube.com/watch?v=IuJTgMZbWzk			x		X	
	Monster High-Fright Song https://www.youtube.com/watch?v=Pcgm4wwTrb4	X					X

TYMP	Cantiga da Burra - Sebastião Antunes & Quadrilha feat. Galandum Galundaina https://www.youtube.com/watch?v=OPOZJKMkBY	x					X	
	ROSÉ & Bruno Mars - APT https://www.youtube.com/watch?v=ekr2nIex040			x			X	
	Dino D'Santiago - Como Seria https://www.youtube.com/watch?v=hh5LtlZH-Z0	x						X
	Miguel Luz - Amor De Ganga https://www.youtube.com/watch?v=JqG01u-W74o					x		X
	D.A.M.A - Casa feat. Buba Espinho https://www.youtube.com/watch?v=3ho1pWmGpdE			X				X
	Castanhas assadinhas com sal Magusto - S. Martinho https://www.youtube.com/watch?v=aIcrexnNp6o	X						X
	Miguel Luz - Bomba Relógio https://www.youtube.com/watch?v=5Dt4lAYLjL4					x		X

Criança	Nome da música	Expressão ao ouvir a música				Conhecimento da música	
		Contentamento	Calma	Excitação	Desinteresse	Sim	Não

VOK	Bárbara Bandeira - Carro (feat. Dillaz) https:// www.youtube.com/ watch?v=FcAcK6E2drU				X		X		
	Noite de Halloween Tucantar https:// www.youtube.com/ watch?v=IuJTgMZbWzk	X						X	
	Monster High-Fright Song https:// www.youtube.com/ watch?v=Pcgm4wwTrb4	X							X
	Cantiga da Burra - Sebastião Antunes & Quadrilha feat. Galandum Galundaina https:// www.youtube.com/ watch?v=OPQZJKMkBY	x						X	
	ROSÉ & Bruno Mars - APT https:// www.youtube.com/ watch?v=ekr2nIex040					x		X	
	Dino D'Santiago - Como Seria https:// www.youtube.com/ watch?v=hh5LtlZH-Z0	X							X
	Miguel Luz - Amor De Ganga https:// www.youtube.com/ watch?v=JqG01u-W74o						X		X
	D.A.M.A - Casa feat. Buba Espinho https:// www.youtube.com/ watch? v=3ho1pWmGpdE				X			X	

Castanhas assadinhas com sal Magusto - S. Martinho https://www.youtube.com/watch?v=aIcrexnNp6o	X						X
Miguel Luz - Bomba Relógio https://www.youtube.com/watch?v=5Dt4IAYLjL4					X		X

Criança	Nome da música	Expressão ao ouvir a música				Conhecimento da música	
		Contentamento	Calma	Excitação	Desinteresse	Sim	Não
	Bárbara Bandeira - Carro (feat. Dillaz) https://www.youtube.com/watch?v=FcAcK6E2drU	X				X	
	Noite de Halloween Tucantar https://www.youtube.com/watch?v=IuJTgMZbWzk	X				X	
	Monster High-Fright Song https://www.youtube.com/watch?v=Pcgm4wwTrb4				X		X
	Cantiga da Burra - Sebastião Antunes & Quadrilha feat. Galandum Galundaina https://www.youtube.com/watch?v=OPQZJKMkB-Y	X				X	

XS	ROSÉ & Bruno Mars - APT https://www.youtube.com/watch?v=ekr2nIex040			x		X		
	Dino D'Santiago - Como Seria https://www.youtube.com/watch?v=hh5LtlZH-Z0				x		X	
	Miguel Luz - Amor De Ganga https://www.youtube.com/watch?v=JqG01u-W74o					X		X
	D.A.M.A - Casa feat. Buba Espinho https://www.youtube.com/watch?v=3ho1pWmGpdE			X			X	
	Castanhas assadinhas com sal Magusto - S. Martinho https://www.youtube.com/watch?v=aIcrexnNp6o	X						X
	Miguel Luz - Bomba Relógio https://www.youtube.com/watch?v=5Dt4IAYLjL4						X	X

Criança	Nome da música	Expressão ao ouvir a música				Conhecimento da música	
		Contentamento	Calma	Excitação	Desinteresse	Sim	Não
	Bárbara Bandeira - Carro (feat. Dillaz) https://www.youtube.com/watch?v=FcAcK6E2drU	X				X	

YF	Noite de Halloween Tucantar https://www.youtube.com/watch?v=IuJTgMZbWzk	X				X	
	Monster High-Fright Song https://www.youtube.com/watch?v=Pcgm4wwTrb4	x					X
	Cantiga da Burra - Sebastião Antunes & Quadrilha feat. Galandum Galundaina https://www.youtube.com/watch?v=OPQZJKMkB-Y				X		X
	ROSÉ & Bruno Mars - APT https://www.youtube.com/watch?v=ekr2nIex040			x		X	
	Dino D'Santiago - Como Seria https://www.youtube.com/watch?v=hh5LtlZH-Z0				x		X
	Miguel Luz - Amor De Ganga https://www.youtube.com/watch?v=JqG01u-W74o				X		X
	D.A.M.A - Casa feat. Buba Espinho https://www.youtube.com/watch?v=3ho1pWmGpdE		X			X	

Castanhas assadinhas com sal Magusto - S. Martinho https://www.youtube.com/watch?v=aIcrexnNp6o				X		X
Miguel Luz - Bomba Relógio https://www.youtube.com/watch?v=5Dt4lAYLjL4				X		X

Anexo 6- Tabela de Observação Habilidades Artísticas

Criança	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização	Observações
DICC	X	X	X					
EAMLV	X	X	X					
GAFR	X			X				
HND	X							
IFM	X	X		X				
JRPB	X	X	X					
JMMM	X	X	X					
KCS		X		X				
L	X			X				
LDML	X	X		X				
MNH	X	X		X				
MAPSM	X	X	X					
MCVS	X	X	X					
MENO		X		X				
MFM	X	X	X					
SACB	X		X	X				
SPTP	X	X	X					
SVMP	X	X		X				
TYMP	X	X	X					
VOK	X	X	X					
XS	X		X					
YF		X	X	X				

Anexo 7- Tabela de Meios de Expressão Artística com que Têm mais Contacto

Criança	Data	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização	
DICC	15/10/24	X							
	22/10/24				X				
	24/10/24	X							
	25/10/24	X							
	29/10/24	X							
	30/10/24	X							
	31/10/24					X			
	5/11/24	X		X					
	6/11/24		X						
	7/11/24		X	X					
	12/11/24	X		X					
	19/11/24	X							
	21/11/24		X						
	22/11/24	X							
	26/11/24	X							
	27/11/24	X							
	28/11/24	x						X	
	4/12/24							X	
	5/12/24	X							
	06/12/24		X						
	10/12/24	X			X				
	11/12/24	X			X				
	12/12/24	X			X				
	17/12/24					X			
	18/12/24								X
	19/12/24					X			X
20/10/24						X			

Criança	Data	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização
EAMLV	15/10/24	X						
	22/10/24				X			
	24/10/24	X						
	25/10/24	X						
	29/10/24	X						
	30/10/24	X						
	31/10/24					X		
	5/11/24	X		X				
	6/11/24		X					
	7/11/24		X	X				
	12/11/24	X		X				
	19/11/24	X						
	21/11/24		X					
	22/11/24	X						
	26/11/24	X						
	27/11/24	X						
	28/11/24	x						X
	4/12/24						X	
	5/12/24	X						
	06/12/24		X					
	10/12/24	X		X				
	11/12/24	X		X				
	12/12/24	X		X				
	17/12/24					X		
18/12/24							X	
19/12/24					X		X	
20/10/24						X		

Criança	Data	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização
GAFR	15/10/24	X						
	22/10/24				X			
	24/10/24	X						
	25/10/24	X						
	29/10/24	X						
	30/10/24	X						
	31/10/24						X	
	5/11/24	X		X				
	6/11/24		X					
	7/11/24		X	X				
	12/11/24	X		X				
	19/11/24	X						
	21/11/24		X					
	22/11/24	X						
	26/11/24	X						
	27/11/24	X						
	28/11/24	x						X
	4/12/24							X
	5/12/24	X						
	06/12/24		X					
	10/12/24	X			X			
	11/12/24	X			X			
	12/12/24	X			X			
	17/12/24					X		
	18/12/24							X
	19/12/24					X		X
20/10/24						X		

Criança	Data	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização	
HND	15/10/24	X							
	22/10/24	X							
	24/10/24	X							
	25/10/24	X							
	29/10/24	X							
	30/10/24	X							
	31/10/24						X		
	5/11/24	X		X					
	6/11/24			X					
	7/11/24			X	X				
	19/11/24	X							
	21/11/24			X					
	22/11/24	X							
	26/11/24	X							
	27/11/24	X							
	28/11/24	x						X	
	4/12/24							X	
	5/12/24	X							
	06/12/24			X					
	10/12/24	Faltou							
	11/12/24								
	12/12/24								
	17/12/24								
	18/12/24								
	19/12/24								
	20/10/24								

Criança	Data	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização
IFM	15/10/24	X						
	22/10/24				X			
	24/10/24	X						
	25/10/24	X						
	29/10/24	X						
	30/10/24	X						
	31/10/24					X		
	5/11/24	X		X				
	6/11/24		X					
	7/11/24		X	X				
	12/11/24	X		X				
	19/11/24	X						
	21/11/24		X					
	22/11/24	X						
	26/11/24	X						
	27/11/24	X						
	28/11/24	x						X
	4/12/24						X	
	5/12/24	X						
	06/12/24		X					
	10/12/24	X		X				
	11/12/24	X		X				
	12/12/24	X		X				
	17/12/24					X		
18/12/24							X	
19/12/24					X		X	
20/10/24						X		

Criança	Data	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização
JRPB	15/10/24	X						
	22/10/24	X						
	24/10/24	X						
	25/10/24	X						
	29/10/24	X						
	30/10/24	X						
	31/10/24					X		
	5/11/24	X		X				
	6/11/24		X					
	7/11/24		X	X				
	12/11/24	X		X				
	19/11/24	X						
	21/11/24		X					
	22/11/24	X						
	26/11/24	X						
	27/11/24	X						
	28/11/24	x						X
	4/12/24						X	
	5/12/24	X						
	06/12/24		X					
	10/12/24	X		X				
	11/12/24	X		X				
	12/12/24	X		X				
	17/12/24					X		
18/12/24							X	
19/12/24					X		X	
20/10/24						X		

Criança	Data	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização	
JMMM	15/10/24	X							
	22/10/24	X							
	24/10/24	X							
	25/10/24	X							
	29/10/24	X							
	30/10/24	X							
	31/10/24						X		
	5/11/24	X		X					
	6/11/24		X						
	7/11/24		X	X					
	12/11/24	X		X					
	19/11/24	X							
	21/11/24		X						
	22/11/24	X							
	26/11/24	X							
	27/11/24	X							
	28/11/24	x						X	
	4/12/24							X	
	5/12/24	X							
	06/12/24			X					
	10/12/24	X			X				
	11/12/24	X			X				
	12/12/24	X			X				
	17/12/24					X			
18/12/24								X	
19/12/24					X			X	
20/10/24						X			

Criança	Data	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização	
KCS	15/10/24	X							
	24/10/24	X							
	25/10/24	X							
	29/10/24	X							
	30/10/24	X							
	31/10/24					X			
	5/11/24	X		X					
	6/11/24		X						
	7/11/24		X	X					
	12/11/24	X		X					
	19/11/24	X							
	21/11/24		X						
	22/11/24	X							
	26/11/24	X							
	27/11/24	X							
	28/11/24	x						X	
	4/12/24							X	
	5/12/24	X							
	06/12/24			X					
	10/12/24	X			X				
	11/12/24	X			X				
	12/12/24	X			X				
	17/12/24					X			
	18/12/24								X
19/12/24					X			X	
20/10/24						X			

Criança	Data	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização	
L	15/10/24	X							
	24/10/24	X							
	25/10/24	X							
	29/10/24	X							
	30/10/24	X							
	31/10/24					X			
	5/11/24	X		X					
	6/11/24		X						
	7/11/24		X	X					
	12/11/24	X		X					
	19/11/24	X							
	21/11/24		X						
	22/11/24	X							
	26/11/24	X							
	27/11/24	X							
	28/11/24	x						X	
	4/12/24							X	
	5/12/24	X							
	06/12/24			X					
	10/12/24	X			X				
	11/12/24	X			X				
	12/12/24	X			X				
	17/12/24					X			
	18/12/24								X
19/12/24					X			X	
20/10/24						X			

Criança	Data	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização
LDML	15/10/24	X						
	22/10/24				X			
	24/10/24	X						
	25/10/24	X						
	29/10/24	X						
	30/10/24	X						
	31/10/24					X		
	5/11/24	X		X				
	6/11/24		X					
	7/11/24		X	X				
	12/11/24	X		X				
	19/11/24	X						
	21/11/24		X					
	22/11/24	X						
	26/11/24	X						
	27/11/24	X						
	28/11/24	x						X
	4/12/24						X	
	5/12/24	X						
	06/12/24			X				
	10/12/24	X			X			
	11/12/24	X			X			
	12/12/24	X			X			
	17/12/24					X		
18/12/24							X	
19/12/24					X		X	
20/10/24						X		

Criança	Data	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização
MNH	15/10/24	X						
	22/10/24				X			
	24/10/24	X						
	25/10/24	X						
	29/10/24	X						
	30/10/24	X						
	31/10/24					X		
	5/11/24	X		X				
	6/11/24		X					
	7/11/24		X	X				
	12/11/24	X		X				
	19/11/24	X						
	21/11/24		X					
	22/11/24	X						
	26/11/24	X						
	27/11/24	X						
	28/11/24	x						X
	4/12/24						X	
	5/12/24	X						
	06/12/24		X					
	10/12/24	X		X				
	11/12/24	X		X				
	12/12/24	X		X				
	17/12/24					X		
18/12/24							X	
19/12/24					X		X	
20/10/24						X		

Criança	Data	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização	
MAPSM	15/10/24	X							
	22/10/24	X							
	24/10/24	X							
	25/10/24	X							
	29/10/24	X							
	30/10/24	X							
	31/10/24						X		
	5/11/24	X		X					
	6/11/24		X						
	7/11/24		X	X					
	12/11/24	X		X					
	19/11/24	X							
	21/11/24		X						
	22/11/24	X							
	26/11/24	X							
	27/11/24	X							
	28/11/24	x						X	
	4/12/24							X	
	5/12/24	X							
	06/12/24		X						
	10/12/24	X		X					
	11/12/24	X		X					
	12/12/24	X		X					
	17/12/24					X			
18/12/24								X	
19/12/24					X			X	
20/10/24						X			

Criança	Data	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização
MCVS	15/10/24	X						
	22/10/24	X						
	24/10/24	X						
	25/10/24	X						
	29/10/24	X						
	30/10/24	X						
	31/10/24						X	
	5/11/24	X		X				
	6/11/24		X					
	7/11/24		X	X				
	12/11/24	X		X				
	19/11/24	X						
	21/11/24		X					
	22/11/24	X						
	26/11/24	X						
	27/11/24	X						
	28/11/24	x						X
	4/12/24							X
	5/12/24	X						
	06/12/24		X					
	10/12/24	X			X			
	11/12/24	X			X			
	12/12/24	X			X			
	17/12/24					X		
18/12/24							X	
19/12/24					X		X	
20/10/24						X		

Criança	Data	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização
MENO	15/10/24	X						
	22/10/24				X			
	24/10/24	X						
	25/10/24	X						
	29/10/24	X						
	30/10/24	X						
	31/10/24					X		
	5/11/24	X		X				
	6/11/24		X					
	7/11/24		X	X				
	12/11/24	X		X				
	19/11/24	X						
	21/11/24		X					
	22/11/24	X						
	26/11/24	X						
	27/11/24	X						
	28/11/24	x						X
	4/12/24						X	
	5/12/24	X						
	06/12/24			X				
	10/12/24	X			X			
	11/12/24	X			X			
	12/12/24	X			X			
	17/12/24					X		
18/12/24							X	
19/12/24					X		X	
20/10/24						X		

Criança	Data	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização
MFM	15/10/24	X						
	22/10/24				X			
	24/10/24	X						
	25/10/24	X						
	29/10/24	X						
	30/10/24	X						
	31/10/24					X		
	5/11/24	X		X				
	6/11/24		X					
	7/11/24		X	X				
	12/11/24	X		X				
	19/11/24	X						
	21/11/24		X					
	22/11/24	X						
	26/11/24	X						
	27/11/24	X						
	28/11/24	x						X
	4/12/24						X	
	5/12/24	X						
	06/12/24		X					
	10/12/24	X			X			
	11/12/24	X			X			
	12/12/24	X			X			
	17/12/24					X		
	18/12/24							X
	19/12/24					X		X
20/10/24						X		

Criança	Data	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização
SACB	15/10/24	X						
	22/10/24				X			
	24/10/24	X						
	25/10/24	X						
	29/10/24	X						
	30/10/24	X						
	31/10/24					X		
	5/11/24	X		X				
	6/11/24		X					
	7/11/24		X	X				
	12/11/24	X		X				
	19/11/24	X						
	21/11/24		X					
	22/11/24	X						
	26/11/24	X						
	27/11/24	X						
	28/11/24	x						X
	4/12/24						X	
	5/12/24	X						
	06/12/24			X				
	10/12/24	X			X			
	11/12/24	X			X			
	12/12/24	X			X			
	17/12/24					X		
18/12/24							X	
19/12/24					X		X	
20/10/24						X		

Criança	Data	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização
SPTP	15/10/24	X						
	22/10/24	X						
	24/10/24	X						
	25/10/24	X						
	29/10/24	X						
	30/10/24	X						
	31/10/24					X		
	5/11/24	X		X				
	6/11/24		X					
	7/11/24		X	X				
	12/11/24	X		X				
	19/11/24	X						
	21/11/24		X					
	22/11/24	X						
	26/11/24	X						
	27/11/24	X						
	28/11/24	x						X
	4/12/24						X	
	5/12/24	X						
	06/12/24		X					
	10/12/24	X			X			
	11/12/24	X			X			
	12/12/24	X			X			
	17/12/24					X		
18/12/24							X	
19/12/24					X		X	
20/10/24						X		

Criança	Data	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização
SVMP	15/10/24	X						
	22/10/24				X			
	24/10/24	X						
	25/10/24	X						
	29/10/24	X						
	30/10/24	X						
	31/10/24					X		
	5/11/24	X		X				
	6/11/24		X					
	7/11/24		X	X				
	12/11/24	X		X				
	19/11/24	X						
	21/11/24		X					
	22/11/24	X						
	26/11/24	X						
	27/11/24	X						
	28/11/24	x						X
	4/12/24						X	
	5/12/24	X						
	06/12/24		X					
	10/12/24	X			X			
	11/12/24	X			X			
	12/12/24	X			X			
	17/12/24					X		
18/12/24							X	
19/12/24					X		X	
20/10/24						X		

Criança	Data	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização	
TYMP	15/10/24	X							
	24/10/24	X							
	25/10/24	X							
	29/10/24	X							
	30/10/24	X							
	31/10/24					X			
	5/11/24	X		X					
	6/11/24		X						
	7/11/24		X	X					
	12/11/24	X		X					
	19/11/24	X							
	21/11/24		X						
	22/11/24	X							
	26/11/24	X							
	27/11/24	X							
	28/11/24	x						X	
	4/12/24							X	
	5/12/24	X							
	06/12/24		X						
	10/12/24	X			X				
	11/12/24	X			X				
	12/12/24	X			X				
	17/12/24					X			
	18/12/24								X
19/12/24					X			X	
20/10/24						X			

Criança	Data	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização
VOK	15/10/24	X						
	22/10/24	X						
	24/10/24	X						
	25/10/24	X						
	29/10/24	X						
	30/10/24	X						
	31/10/24						X	
	5/11/24	X		X				
	6/11/24		X					
	7/11/24		X	X				
	12/11/24	X		X				
	19/11/24	X						
	21/11/24		X					
	22/11/24	X						
	26/11/24	X						
	27/11/24	X						
	28/11/24	x						X
	4/12/24							X
	5/12/24	X						
	06/12/24		X					
	10/12/24	X			X			
	11/12/24	X			X			
	12/12/24	X			X			
	17/12/24					X		
18/12/24							X	
19/12/24					X		X	
20/10/24						X		

Criança	Data	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização
XS	15/10/24	X						
	22/10/24				X			
	24/10/24	X						
	25/10/24	X						
	29/10/24	X						
	30/10/24	X						
	31/10/24					X		
	5/11/24	X		X				
	6/11/24		X					
	7/11/24		X	X				
	12/11/24	X		X				
	19/11/24	X						
	21/11/24		X					
	22/11/24	X						
	26/11/24	X						
	27/11/24	X						
	28/11/24	x						X
	4/12/24						X	
	5/12/24	X						
	06/12/24			X				
	10/12/24	X			X			
	11/12/24	X			X			
	12/12/24	X			X			
	17/12/24					X		
18/12/24							X	
19/12/24					X		X	
20/10/24						X		

Criança	Data	Desenho	Pintura	Colagem	Modelação	Dança	Música	Dramatização
YF	15/10/24	X						
	22/10/24				X			
	24/10/24	X						
	25/10/24	X						
	29/10/24	X						
	30/10/24	X						
	31/10/24					X		
	5/11/24	X		X				
	6/11/24		X					
	7/11/24		X	X				
	12/11/24	X		X				
	19/11/24	X						
	21/11/24		X					
	22/11/24	X						
	26/11/24	X						
	27/11/24	X						
	28/11/24	x						X
	4/12/24						X	
	5/12/24	X						
	06/12/24		X					
	10/12/24	X			X			
	11/12/24	X			X			
	12/12/24	X			X			
	17/12/24					X		
18/12/24							X	
19/12/24					X		X	
20/10/24						X		

Anexo 8 - Inquérito à Educadora Cooperante e Respetivas Respostas

Este inquérito destina-se à educadora cooperante ao longo do período de estágio onde será recolhido os dados para a investigação.

Este inquérito tem como objetivo principal entender qual a estratégia do educador para implementar a literacia artística.

Obrigada pela sua disponibilidade de forma a contribuir para a minha investigação. é importante ressaltar que as respostas prestadas serão confidenciais e a sua identidade será mantida em anonimato.

Quais são as suas habilitações académicas ?

1 resposta

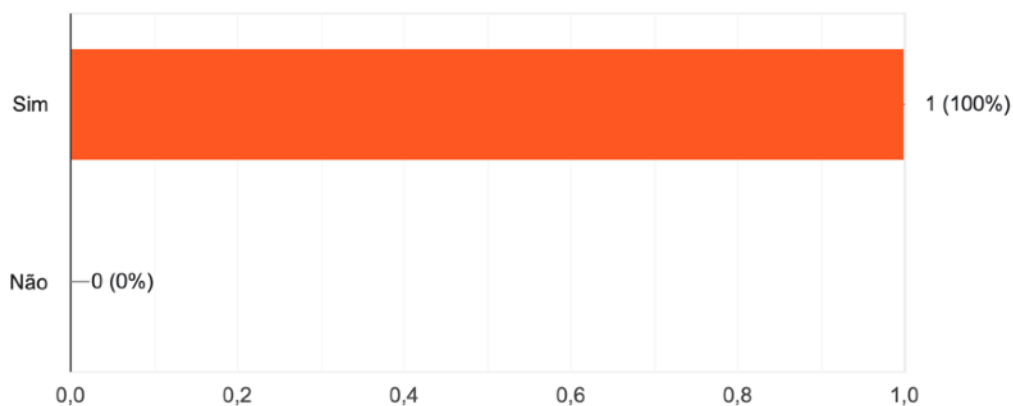


Há quantos anos exerce a profissão de educadora de infância?

R: 40

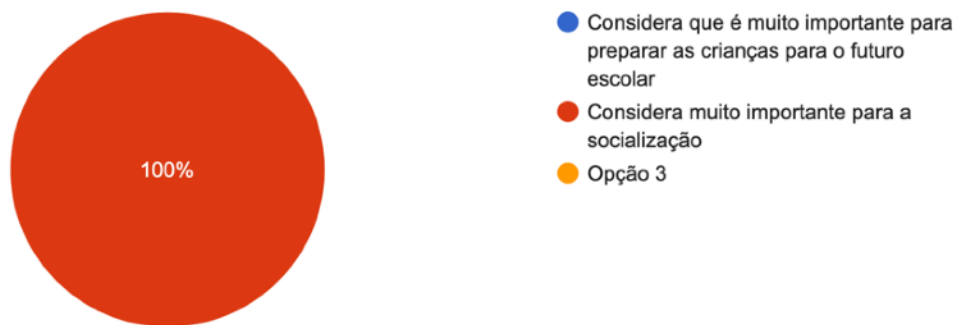
Além da sua formação académica tem feito formação continua?

1 resposta



A seu ver, qual é a importância da Educação Pré-Escolar ?

1 resposta



Desenvolveu alguma formação continua acerca da literacia artística ? Conhece o programa Competências Essenciais para a escolaridade obrigatória publicado em 2001 ?

R: Sim

Diga por palavras suas o que entende por literacia artística ?

R: É ter uma compreensão mais profunda do mundo artístico, de modo a ajudar a conhecer e interpretar obras de artistas.

Quais são as estratégias que implementa para promover a literacia artística em sala ?

R: Promover o contacto com artistas e suas obras. Dar a possibilidade de as crianças explorarem e criarem com diversos materiais e técnicas. Possibilitar a visita a exposições, teatros, concertos.

Como interliga os vários domínios artísticos às outras áreas do currículo presentes nas OCEPE ?

R: Algumas atividades de educação artística são articuladas com conteúdos da matemática, ciências, várias linguagens(verbais, não verbais, plásticas, dança). A Área da Formação Pessoal e Social está sempre presente no Domínio da Educação Artística.

Já utilizou a obra de arte como ponto de partida para projetos colaborativo em sala de aula ? Se sim, de exemplos de como o fez.

R: Sim. Com obra de Frida Kahlo sobre o tema da família. Com obras de Hunderwasser com conteúdos ligados à arquitetura, com obras de Picasso sobre atividades ligadas à identidade, com obras de Salvador Dali, sobre as horas, com obras de Monet e Van Gogh sobre a natureza, com obras de Kandinsky sobre geometria...

Na sua prática, costuma promover a observação de obras de arte com crianças ? se sim, em que situações ou para que temas específicos ?

R: Sim, para muitos temas: identidade, discussão, análise e crítica; ciências, História, Geografia, Multiculturalidade; Matemática; Literatura.

Já lhe aconteceu convidar artistas para falar do seu trabalho em sala de aula? Se sim, quem? Como correu? O que retirou de positivo

R: Sim. Artistas profissionais de Santarém - Fernanda Narciso, Miguel Antunes, João Maria Ferreira, BGOD e artistas amadores(hoby), familiares de crianças.

Que tipo de atividade ou projetos de arte realiza com as crianças para incentivá-las a expressar a sua criatividade e compreensão das artes visuais ?

R: Observar obras de artistas- Executar e Criar a partir das inspirações dos artistas (materiais e técnicas e temas.

Por último, que conselhos daria a educadores ou jovens educadores em formação que pretendam fortalecer a literacia artística na sua sala ?

R: Muita pesquisa. Visitas a galerias, cinema e museus. Contactos com artistas. Leitura das OCEPE. Procurar documentação fundamentada sobre educação artística e não se servirem do Printest para os projetos com as crianças. Dar oportunidade às crianças para se expressarem de diversas formas e com diversos materiais.

